ANNO XXXVIII. NUMERO 177 — SABBADO 2 DE AGOSTO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
4 Quarto crescente as 8 horas e 20 minutos da manhãa.
12 Lua cheia aos 2 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 32 minutos da tarde.
26 Lua nova as 6 horas e 24 minutos da mãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1½, 7, 7 1½, 8 e 8 1½ da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1½ da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1½, 4, 4 1¼, 4 1½, 5, 5 1¼, 5 1½ e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1½ da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1½ da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. S. Innocencio p.; S. Nazario m.
29 Terça. S. Olavo rei; S. Lucilla; S. Lobo b.
30 Quarta. S. Rufino m.; S. Donatilla v.
31 Quinta. S. Ignacio de Loyolla fundador.
1 Sexta. S. Pedro ad vincula. Os 7 Machabeos irs.
2 Sabbado. Nossa Senhora dos Anjos.
3 Domingo. Invenção do corpo de S. Estevão.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de julho de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia de S. Paulo. — Accuso recebido com o officio de V. Exc. datado de 15 do corrente dous exemplares da geographia dessa provincia adoptada á lição das escolas e offerecida á respectiva assembléa provincial pelo brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira.

Dito ao presidente do supremo tribunal da justiça.—Tenho presente o officio de 23 de maio ultimo em que V. Exc. solicita que lhe communique as interrupções de exercicio dos juizes de direito sob jurisdicção nesta provincia á proporção que elles se dedicarem a fim de haver um meio seguro de contar as suas antiguidades, cabe-me dizer em resposta que ficam expedidas as convenientes ordens para que d'ora em diante seja satisfeita aquella requisição.

Dito ao Exm. vice-presidente do Imperial Instituto Agricola.—Remetto á V. Exc. para que se digne de distribuir com quem convier uma porção de semente de algodão herbacio que me foram transmittidas com o aviso do ministerio da agricultura, datado de 11 do mez findo.

Dito ao commandante das armas.—Para que eu possa satisfazer a exigencia do aviso da repartição da guerra de 9 do corrente, relativamente á transferencia do soldado da companhia de artifices Felizardo Pedro de Alcantara para o nono batalhão de infantaria, conforme V. Exc. propoz em seu officio sob n. 1013 de maio ultimo, convém que o director do arsenal de guerra e o commandante da citada companhia informe sobre semelhante transferencia, como preceitúa o art. 108 do regulamento annexo ao decreto n. 2677 de 27 de outubro de 1860.

Dito ao mesmo.—Sua magestade o Imperador, á quem foi submettida a materia do officio do commandante do decimo batalhão de infantaria a que allude o de V. Exc. de 22 de abril ultimo sob n. 604, relativamente ao paisano Heliodoro Alves de Araujo, que, tendo sido eliminado do exercito como indigno de a elle pertencer, fôra alistado naquelle batalhão ao tempo em que se ignorava, semelhante disposição; houve por bem, por sua imperial resolução de 16 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, declarar que a referida praça deve ser compellida a indemnisar a fazenda publica da quantia, que recebera como premio de voluntario, e ter novamente baixa do serviço em virtude do disposto na imperial resolução de consulta do mesmo conselho de 30 de outubro de 1859, o que tudo consta de aviso da repartição da guerra de 17 deste mez que por cópia transmitto á V. Exc. para sua sciencia e execução.

Dito ao mesmo —Constando de escusa passada pelo setimo batalhão de infantaria ao soldado João José de Oliveira II, conforme me foi declarado em aviso da repartição da guerra de 9 do corrente, que o mesmo soldado ficára em diligencia na provincia de S. Pedro do Sul por occasião de embarcar o dito batalhão para a côrte, sirva-se V. Exc. de, nos termos do citado aviso, enviar-me as necessarias informações a respeito da natureza da diligencia de que se trata, do lugar para onde seguio aquella praça e onde se achava o referido batalhão.

Dito ao mesmo. — Para os fins convenientes passo ás mãos de V. Exc. o officio junto do Sr. inspector da thesouraria de fazenda, com data de hontem, o qual V. Exc. opportunamente devolverá.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de, tendo em vista a exigencia da contadoria de fazenda, informar-me com o que lhe occorrer, sobre os inclusos papeis, que me serão devolvidos, relativos ao pagamento do pret das praças dos guardas nacionaes vindas de Garanhuns para esta cidade, escoltando desertores e recrutas.

Dito ao mesmo. — Respondo ao officio de V. Exc. de 12 de junho ultimo, sob n. 1,176, dizendo-lhe que em vista da informação da contadoria de fazenda, com a qual concorda o respectivo inspector, dada com referencia ao requerimento do alferes José Ignacio Ribeiro Roma, não só não tem o supplicante direito ao abono da gratificação de ajudante do corpo de guarnição durante o tempo que esteve nesta capital, visto a referida gratificação ser exclusivamente devida pelo exercicio daquelle cargo, como que deve o peticionario restituir o que recebeu indevidamente relativa ao mez de dezembro ultimo, em que tambem não teve exercicio: o que V. Exc. se sirva de o fazer constar ao mesmo alferes, determinando-lhe que trate de effectuar a reposição á que allude aquelle inspector.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Para que possa ter lugar o pagamento que pede o capitão Candido Leal Ferreira no requerimento que veio annexo ao officio de V. Exc. de 22 do corrente sob n. 1421, relativamente á gratificação que lhe compete por haver apresentado o voluntario João Antonio de Souza, faz-se preciso que seja devidamente reformada a inclusa cópia do termo de apresentação do predito voluntario, a qual ressente-se da falta da assignatura do juiz de paz, do referido capitão e da pessoa que assignou a rogo do voluntario, conforme indica a thesouraria de fazenda em sua informação de hontem, sob n. 703

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, o aviso de 19 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da guerra declara que com quanto essa thesouraria procedesse com a maior regularidade no ajuste de contas do major João Alexandre do Rego Barros Falcão, todavia attendendo ás circumstancias que se deram na marcha do oitavo batalhão de infantaria ao interior da provincia em 1859, seja o mesmo major alliviado da reposição da quantia de 196$ á que está obrigado, segundo o ajustamento de suas contas.

Dito ao mesmo.— Recommendo á V. S., que nos termos de sua informação de hontem sob n. 699, mande pagar á Manoel Figueirôa de Faria & Filho a quantia de 20$490 rs. em que importam os editaes que a capitania do porto fez publicar no *Diario de Pernambuco* desde 10 de agosto do anno proximo passado até 25 de abril ultimo, como se vê da conta em duplicata coberta com officio do capitão do porto n. 94 de 21 do corrente mez.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que solicitou o encarregado da gerencia da Companhia Pernambucana de navegação costeira em officio de hoje, recommendo á V. S. que lhe mande entregar a prestação mensal de 7:000$ com que o governo imperial auxilia a mesma companhia, visto ter ella cumprido as condições do seu contrato durante este mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pôr em hasta publica as obras dos canos de esgoto que se fazem precisos nas praças dos chafarizes no bairro do Recife e Pedro II no de Santo Antonio, servindo de base a essa arrematação os orçamentos e clausulas juntas por copias, que nessa data approvei e para esse fim me foram remettidas pelo director das obras publicas com officio de 23 de junho ultimo sob n. 133 a que se refere a sua informação n. 418 datada de hontem.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. o requerimento do padre Francisco Seabra de Andrade Lima, professor publico de instrucção primaria da povoação de Barreiros, afim de que em vista de sua informação de hontem sob n. 419, mande pagar ao mesmo professor, ou ao seu procurador Simplicio José de Mello, os vencimentos a que tem direito relativos aos mezes de maio e junho deste anno.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Uma vez que, segundo declara V. S. em seu officio de 26 do corrente, sob n. 255, estão preenchidas as condições legaes para a admissão na companhia de aprendizes artifices desse arsenal do menor José Francisco de Mello, concedo a autorisação por V. S. solicitada para effectuar o alistamento do mesmo menor.

Dito ao capitão do porto.—Faço com este apresentar a V. S. o recruta de marinha Ignacio de Moura Campos, afim de lhe dar o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em resposta ao officio de V. S. n. 194 de 22 do corrente remetto-lhe por copia o do inspector da thesouraria de fazenda com data de hontem e os pareceres a que se refere, devendo V. S proceder de accordo com o que nelle se acha declarado até que o Exm. Sr. ministro da guerra a quem nesta data de tudo dei conhecimento, resolva o que mais acertado fôr.

Dito ao chefe de policia.—Remetto á V. S. para sua intelligencia copia do trecho do officio n. 42, que em 21 dirigio-me o juiz de direito interino da comarca de Garanhuns com referencia aos presos existentes na casa de detenção, e que tem de responder ao jury no termo do Buique em setembro proximo vindouro.

Dito ao mesmo.—Pelo seu officio n. 1165 de 29 do corrente fiquei inteirado de haver V. S. concedido naquella data a Joaquim Galdino Alves da Silva a exoneração que pedio do cargo de guarda da casa de detenção, e nomeado para o substituir a Aniceto Firmino Ferreira de Moura.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Transmitto á V. S. dous inclusos exemplares da geographia da provincia de S. Paulo adoptada a licção das escolas e offerecidos á assembléa daquella provincia pelo brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira, afim de que ficando um nessa directoria, remetta o outro á bibliotheca provincial.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.—Pelos seus officios de 30 do mez passado e de 3 deste mez fiquei inteirado do que Vmc. me communicou com referencia a epidemia do cholera-morbus, febre amarella e intermittentes. Em resposta tenho a dizer-lhe que já em data de 21 deste mez providenciei convenientemente remettendo-lhe novos remedios, baeta e instrucções, e autorisando Vmc. a despender até a quantia de um conto e quinhentos mil réis com soccorros aos desvalidos dos termos dessa comarca no caso de serem invadidos por aquelle flagello e agora lhe envio a carteira homeopathica solicitada no primeiro dos seus officios acima citados com as respectivas instrucções para tratamento daquellas enfermidades, e se estas providencias não forem sufficientes me officie logo para resolver como for conveniente. Nesta data vão novas instrucções medicas além das que acompanham a carteira homeopathica a que me refiro.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Pelo seu officio n. 41 de 20 deste mez fiquei inteirado de que a epidemia do cholera-morbus continua a grassar no districto de Palmeira do termo de Garanhuns e de ter Vmc. para alli distribuido soccorros.

Dito ao Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque.—Pelo seu officio de hoje fiquei inteirado de ter sido Vmc. chamado para tratar de uma mulher que fôra atacada do cholera-morbus na rua Imperial, e quanto a segunda parte do citado officio já providenciei a semelhante respeito.

Circular a camara municipal.—Remetto a camara municipal do Bom-Conselho uma porção de semente de algodão herbacio afim de que faça distribuir pelos lavradores de seu municipio.—Igual a camara de Garanhuns, Buique, Flores, Brejo, Bonito, Limoeiro, Nazareth e Cimbres.

Dito ao agente da Campanhia Brasileira.—Transmitto por copia á Vmcs. para seu conhecimento e direcção o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 16 do corrente sob n. 484 relativamente a regularisar-se a concessão das passagens de estado dadas pelo governo nos vapores das Companhias subvencionadas pelo thesouro.—Igual ao gerente da Companhia Pernambucana.

Portaria.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem para Tamandaré em lugar de ré destinado para passageiro de estado ao tenente reformado ajudante interino da fortaleza daquelle nome, Joaquim José de Souza, devendo as comedorias correr por conta do ministerio da guerra.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar uma passagem de prôa para o Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar destinado a passageiros de estado, a Manoel Joaquim Gomes de Souza e Castro que consta ser desvalido.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que por despacho desta data concedeu trinta dias de prazo ao recruta Manoel Soares da Silva para provar isenção legal que diz ter para não servir no exercito.

Despachos do dia 30 de julho.

Requerimentos.

Delphim da Silva Tavares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Frederico Miguel de Souza.—Satisfaça o supplicante a exigencia do procurador fiscal constante do parecer escripto no verso deste requerimento.

Alferes José Ignacio Ribeiro Roma.—Em vista da informação não tem lugar.

Padre José Antonio dos Santos Lessa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José, Africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Maria de Sant'Anna do Espirito-Santo.—Concedo o prazo de trinta dias.

Thomaz Antonio Ramos Zeny.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos na forma da lei.

Virgulino José de Almeida.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Vicente Alves Machado.—Informe o Sr. capitão do porto.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em o 1° de agosto de 1862.

ORDEM DO DIA N. 117.

O general commandante das armas faz publico, para o fim conveniente e devido effeito, o aviso do ministerio da guerra de 22 de julho ultimo, que por copia lhe foi remettido em officio datado de hontem:

4ª directoria geral. Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 22 de julho de 1862.

Illm. e Exm. senhor. — Communico a V. Exc., em solução ao seu officio n. 658 de 3 do corrente, que fica fixado em tresentos e vinte réis o valor da etape e em setesentos réis o das forragens, durante o semestre actual. Deus guarde a V. Exc. — Polidoro F. Q. Jordão. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. —Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 31 de julho de 1862.—Manoel F. Correia.—Conforme. —Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. —*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens.

EXTERIOR

Mexico.

Relatorio dirigido ao ministro da guerra pelo general Lorencez, commandante do corpo expedicionario no Mexico.

Orizaba, 22 de maio de 1862.

Sr. marechal.—A impossibilidade de communicar com Vera-Cruz, desde o fim de abril, obstou a que desse a V. Exc. conta das minhas operações militares depois do combate de Combres; entretanto hoje em Orizaba, espero restabelecer as minhas relações com Vera-Cruz, e tenho a honra de lhe enviar o relatorio dos acontecimentos, desde o principio do mez corrente.

Sahindo da Canada de Istapan em 1 de maio, depois do combate dado em Combres a 28 de abril, marchei para Puebla sem encontrar resistencia, obtendo a noticia, em cada localidade, de que o general Zaragoza se retirava diante de mim, levando-me um dia de distancia; a passagem daquelle general era assignalada pelo incendio das habitações e depositos de cereaes e palha, que abundam na planice da Anahuac.

A minha chegada, no dia 4, a Amazoc, villa situada a 15 kilometros de Puebla, informaram-me de que o governo de Juarez decidira defender-se com vigor em Puebla; que a cidade tinha 12,000 homens de guarnição; e que em todas as ruas havia barricadas estando estas guarnecidas de artilharia.

Até então nenhum outro esclarecimento obtive; tamanho era o terror exercido nas populações, que se supunha serem hostis a Juarez.

No dia seguinte, 5 de maio, cheguei a Puebla ás 9 horas da manhãa, e mandei fazer alto á testa da columna na distancia de 3 kilometros da cidade. Reconheci que não podia hesitar, e que era necessario tomar Guadalupe e S. Loreto, cuja posse assegura a da cidade.

Depois de mandar fazer o café, formei as 11 horas e meia a minha columna de ataque composta de dous batalhões de zuavos, da bateria montada do capitão Bernard e quatro peças de bateria montada de marinha do capitão Mallat. O regimento de infantaria de marinha foram a reserva. Os fuzileiros de marinha e a bateria de montanha deviam proteger a vanguarda da columna de ataque, já ameaçada pela numerosa cavallaria que apparecera na direita.

Deixei os caçadores a pé para conter o inimigo que tambem se apresentava na esquerda com alguns atiradores, e encarreguei o coronel L'Heriller de proteger, com o 99° de linha e quatro companhias de infantaria de marinha, as bagagens que havia mandado collocar em massa.

Ordenei a cavallaria que se conservasse entre estas e a minha columna de ataque, para fazer face ás eventualidades que sobreviessem.

Os zuavos marchando por batalhão em columnas successivas e a distancias inteiras por divisões, tendo entre esses dous batalhões as dez peças de artilharia montada, fizeram um grande movimento voltando á direita para alcançar a posição de Guadalupe por declives accessiveis.

O forte de Guadalupe rompeu o fogo. As duas baterias avançaram até a base da altura, o mais proximo possivel, afim de poderem abrir o fogo contra aquella posição; ficando a 2,200 metros. O fogo das baterias principiou, e os zuavos avançaram em ordem de batalha. O fogo era em geral certeiro, e o inimigo bem sustentado e dirigido.

Passados tres quartos de horas de lucta ordenei ás baterias que rodassem mais a direita afim de baterem melhor a face que os zuavos deviam assaltar. A bateria Mallat ficou a certa distancia da bateria de Bernard, para tornar o fogo dos mexicanos mais espalhado, e mandei avançar os zuavos contra a base da altura, de modo que estivessem acoberto do fogo do forte.

A disposição do terreno não me permittia fazer brecha praticavel; e, não tendo material neccessario para destruir a fortaleza de Guadalupe, resolvi tentar um ataque a viva força. Os zuavos, prestes a assaltar, tinha chegado a meio da encosta; mandei buscar quatro companhias de caçadores a pé ordenando-lhes que subissem os declives a esquerda dos zuavos, com o intuito de dividir as forças do inimigo. Mandei ao mesmo tempo ao regimento de infantaria de marinha aos fuzileiros de marinha e á bateria de montanha, que apoiassem o 1° batalhão de zuavos, que occupava a direita; e eu tomei um batalhão do 99° de linha para substituir, como reserva, na retaguarda das nossas columnas de ataque, a infantaria e os fuzileiros de marinha.

Emquanto se executavam estes movimentos, um pelotão de sapadores marchava com cada columna de ataque, levando pranchas com degráos pegados e saccos com polvora, destinados a fazer saltar a porta do reducto. A artilharia montada procurava debalde um caminho para subir a altura e aproximar-se do forte.

Dei o signal: os zuavos e os caçadores a pé, arremeçaram-se com a intrepidez tradiccional nestes dous corpos; fizeram o que só as tropas francezas sabem fazer: subiram debaixo de um fogo terrivel de artilharia e fuzilaria, de morteiros e obuzes, até aos fossos do forte; alguns chegaram a subir a muralha, onde foram mortos, a excepção do corneta Roblet dos caçadores a pé, que alli se conservou por mais tempo tocando á carga. Mas o convento fortificado de Guadalupe, que me haviam descripto o como posição de pouca importancia, estava guarnecido com 10 peças de artilharia de 24, sem contar obuzes de montanhas collocados nas plataformas e torres; no meio de saccos com terra, dispostos nos terraços haviam estabelecido tres linhas de mosqueteria sobrepostas; 2,000 homens pelo menos, commandados pelo general Negrette, estavam mettidos no forte, com artilharia bem servida.

O 1° batalhão de zuavos, a infantaria e os fuzileiros de marinha, effectuando o movimento de avançar, encontraram na direita o fogo das baterias do Loreto, e entre este forte e Guadalupe cinco batalhões de infantaria em tres linhas; alem disto foram carregados pela cavallaria mexicana, e assim detidos a 100 metros do forte.

Dispunha-me a fazer avançar duas companhias de zuavos, que conservara junto de mim na reserva a meio da encosta, quando uma tempestade tropical, obscurecendo a athmosphera, veio cahir sobre nós, e estragar os terrenos por tal forma, que não se podia, conservar firmeza nos declives que se tinham subido.

Estando seguro de que era impossivel sustentar por mais tempo esta luta heroica, fiz retirar os batalhões empenhados nella, aproveitando os accidentes do terreno, e demorei-os na base da collina para retomarem os bornaes.

Restava-me evacuar os meus feridos, que durante o combate, fizera transportar para uma herdade situada a 2,200 metros do forte. Mandei-os sahir por pequenas fracções, afim de evitar fogo da artilharia de Guadalupe que continuava a atirar sobre todos os grupos.

Quando terminou esta operação, approximava-se a noute, e as minhas tropas retiraram para o campo em escalão, na melhor ordem, e sem que os mexicanos ousassem avançar contra ellas.

Durante a maior força do combate as duas companhias de caçadores a pé, que deixara na planicie, acharam-se envolvidas por uma nuvem de soldados a cavallo sustentados por infanteria; as duas referidas companhias fizeram á minha vista uma defeza tal, que eu não sabia quem admirar mais, se os que marchavam debaixo de fogo de Guadalupe, se os caçadores que, sem se intimidarem com o numero dos inimigos que os cercavam conservam sempre a melhor ordem e mataram ou dispersaram a cavallaria que os accommettera.

As perdas no glorioso combate de 5 de maio foram estas:

Officiaes mortos 15, feridos 20.

Praças de pret, mortas 162, feridas e estraviadas 285.

As diversas noticias que chegaram ao meu conhecimento, a respeito dos mexicanos, elevam a 1,000 homens as perdas do inimigo.

Passou-se a noute de 5 para 6 sem disparar um tiro.

Tal era, Sr. marechal, a minha situação diante de Puebla, a cidade mais hostil de Juarez, na opinião de certas pessoas que me deviam credito, e as quaes me asseguravam formalmente, segundo informações que se deram ao encommodo de recolher, que eu seria acolhido na dita cidade com enthusiasmo, e que os meus soldados nella entrariam cobertos de flores.

Não podia pensar em atacar barricadas de Puebla, emquanto os fortes de Guadalupe e de S. Loreto estivessem em poder do inimigo; uma marcha directa sobre o Mexico, deixando atraz de mim uma praça fortificada, era impossivel: decidi-me pois a retirar-me para Orizaba. Para não despresar com tudo a probabilidade de fazer juncção com o exercito do general Marquez, cuja chegada me era annunciada a todo o instante, resolvi aproveitar-me do descanço que me dava o numero de dias de viveres que levava comigo.

Passei os dias 6, 7 e 8 em frente de Puebla, limitando-me no dia 6 a rectificar a posição do meu campo, sem que fizesse retirar as tropas mais visinhas da cidade; esperava attrahir o inimigo e bate-lo no campo, se tivesse a audacia de me atacar. Mas teve a prudencia de não disparar um só tiro de espingarda, nem de dia nem de noite. Em fim, no dia 8, as duas horas, não recebendo do exercito do general Marquez senão noticias duvido… até contraditorias, a respeito da sua proxim… e intento de fazer juncção com o meu … mandei desfilar o meu grande comboio … ens para Amozoc. Fiquei em posição at… s da tarde com a maior parte das tropas, … rei-me com ellas na retaguarda do comboi… servando boa ordem e sem que o inimig… e apresentar fora da cidade um só cavalle… nfante.

Dem… em Amozoc nos dias 9 e 10 impaciente pela chegada do general Marquez.

No dia 10 veio juntar-se-nos o general Lopez com u… duzia de cavalleiros. Elle nos disse que Zuloaga, em nome do seu partido, fizera a 5 de manhãa (dia de nossa chegada a Puebla) com o governo de Juarez, um tratado em virtude do qual se compromettia a neutralisar o exercito do general Marquez durante a nossa estada em frente da cidade.

Esta nova, esclarecia a situação até aos olhos dos que haviam conservado mais illusões, determinou a minha partida no dia seguinte 11. Fiz alto successivamente em Tepeaca, Acacingo, Quecholas, Santo Agostinho del Palmar, e Canada de Istapan, sem ser incommodado, encontrando unicamente algumas partidas numerosas de cavallaria, que se conservavam sempre fora de alcance.

A minha chegada a Palmar, que me tinham assegurado estar occupada e fortificada com barricadas, tive occasião de a prisionar uma partida de vinte e dous cavalleiros e ordenei que a cavallaria da vanguarda explorasse a villa pela direita e esquerda.

No dia seguinte parti para Canada de Istapan onde devia encontrar, segundo as informações que me haviam dado, muitas difficuldades afim de repassar as Combres, cuja estrada seria cortada com quarenta barricadas, ou outros obstaculos.

Tomei estas disposições prevendo estas eventualidades, e fiz occupar os contrafortes da direita e esquerda.

As informações que recebera realisaram-se em parte. Os mexicanos tinham, com effeito, accumulado obstaculos materiaes, que consistiam em barricadas formadas de enormes troncos de arvores, rolados do alto das montanhas para a estrada, e em trincheiras formadas com pedaços de rochedo e terra. Havia na estrada quarenta daquelles impedimentos; mas, ou porque os mexicanos não se atrevessem a perseguir-nos, ou porque houvesse divisão entre os chefes, não achei um só deffensor nas Combres; e, não obstante o trabalho que demandou a destruição de taes entrincheiramentos, a minha columna e as bagagens chegaram a Aculango antes da noite.

No dia 17 estava em Tecamalucan. Um official mexicano do exercito do general Marquez se apresentou aos postos avançados, e me annunciou que a cavallaria do general, forte de 2·500 cavallos, vinha fazer juncção comigo naquelle lugar pelas veredas das montanhas, e que o general com a sua vanguarda, estava perto. O dito official pedio-me uma guia para ir a Orizaba, afim de conferenciar com o general Almonte.

Enviei aos postos avançados um official de estado-maior com o official mexicano; elles voltaram ao cabo de uma hora com o general Marquez.

O general disse-me que vinha de Matamoros, cidade situada a 95 kilometros de Puebla, na esquerda da estrada do Mexico.

Depois de me ter visitado, sahio para Orizaba, com alguns cavalleiros, advertindo-me de que a sua cavallaria ficara na retaguarda, e que portanto devia juntar-se-me no dia seguinte.

A 12 puz-me em marcha para Orizaba. Chegando a aldeia de Ingenio, deixei desfilar a minha columna e o comboio, e demorei-me na villa para ali aquartelar o 99° de linha com duas peças da bateria de montanha.

Duas razões me levaram a collocar aqui esta força: queria evitar a accumulação de tropas em Orizaba; e, por outro lado, sendo a aldeia de Ingenio situada proximo de um rio a 6 kilometros de Orizaba, em ponto mui cerrado por montanhas occupando-a, fecharia o valle de Orizaba.

Por volta das dez horas da manhãa o general Marquez veio dizer-me que fôra avisado de que o exercito de Zaragoza avançara pelos Combres para se oppor a juncção da sua cavallaria comigo que, não supondo exacta semelhante noticia, ia verifica-lo propriamente, collocando-se a frente da sua tropa.

Dei ordem ao coronel L'Hériller para fazer sustentar o general Marquez com um batalhão, no caso de que elle participasse que o general Zaragoza estava effectivamente na frente da sua cavallaria.

Fique portanto em Ingenio até a uma hora da tarde, e vendo chegar cavalleiros de Marquez, sem que nenhum d'elles me annunciasse a presença do inimigo, continuei a marcha para Orizaba.

As dez horas da noite o general Taboada veio procurar-me para me dizer que a cavallaria do general Marquez e o 2° batalhão do 99° de linha commandado por Lefebre, tinham sustentado, as cinco horas da tarde, um serio combate contra as tropas de Zaragoza: que se haviam aprisionado 1200 homens; e que o 99° tomara uma bandeira.

O coronel L'Hériller, pouco depois, escreveu-me uma carta, na qual confirmava aquellas noticias.

Julgando que Zaragoza trazia comsigo numerosas forças, e que no dia seguinte renovaria os seus ataques contra a cavallaria de Marquez e o 99° de linha, ordenei a maior parte das tropas de se reunir as duas horas da manhãa, e marchei a sua frente pela estrada de Aculcingo.

Atravessei durante a noite o campo de marquez e ao romper do dia encontrei o batalhão do 99° e soube que as tropas de Zaragozo se haviam inteiramente dispersado na tarde do combate.

O 2° batalhão do 99° saindo de Ingenio as duas horas da tarde, fizera juncção com o general Marquez as cinco horas. A cavallaria d'este general que chegára por um caminho atravez das montanhas, achou-se cortada pelo exercito de Zaragoza estabelecido na planicie que domina a juncção do caminho que liga Telmacan com a estrada de Orizaba.

O commandante Lefebre dividio immediatamente o batalhão da força de 500 homens em duas columnas, e dirigio a primeira para a esquerda do inimigo, emquanto fazia subir a segunda um monte que dominava a intersecção dos dous caminhos. Parte da cavallaria do general Marquez, que estava cortada, aproveitou-se daquelle movimento para fazer a sua juncção, precipitando-se a galope. O batalhão do 99° e a cavallaria do general Marquez carregaram então o inimigo com tal impeto, que as seis horas da tarde haviam desapparecido as tropas de Zaragoza. Os resultados da acção foram estes:

Uma bandeira tomada pelo 99° de linha: 800 soldados de infantaria e 400 de cavallaria prisioneiros; 100 a 150 mortos aproximadamente 260 feridos.

As perdas do batalhão foram 2 homens mortos e 26 feridos.

O estado sanitario do exercito é bom, e o espirito do soldado excellente; os meus doentes e feridos estão em dous hospitaes em numero de 600.

Substitui provisoriamente as vacaturas que houve pelo fogo do inimigo. Vão juntas as propostas de accesso as diversas graduações, de admissão e promoção na legião de honra, as quaes recommendo a V. Exc.

Sou com o mais profundo respeito, etc. — O general de divisão, commandante em chefe do corpo expedicionario do Mexico, *conde Lorencez*.
(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

ITALIA.

A commissão da sociedade emancipadora de Genova, fez publicar o seguinte documento, dirigido pelo conselho central ás associações democraticas italianas:

« Estamos convencidos de que, na nossa triste condição de equivocos, de inercia, e de dependencia do estrangeiro, a iniciativa popular que tanto tem contribuido para accelerar a unidade nacional, póde e deve dar um impulso poderoso para a libertação das provincias slavas.

« O plebicisto que é o nosso codigo politico, deve ter o seu cumprimento.

« Todos os patriotas italianos o teem aceitado. Entre elles não ha ambição individual, nem seitas, nem programmas differentes.

« Ha de um lado homens resignados a deixar fazer as cousas; do outro homens sempre promptos a conclui-las.

« Nós somos destes ultimos, nós que sentimos por todos as demoras que se dão para a emancipação de nossos irmãos opprimidos, e para a constituição de uma Italia de si mesmo. Somos daquelles que teem na nação uma fé invencivel.

« Preparem-se os Italianos; o estado vergonhoso em que nos achamos não deve durar. Todos nós, temos o direito de correr a libertar os nossos irmãos escravos.

« A Italia já tem patenteado a sua vontade; secunda-la e cumpri la é o nosso mais sagrado desejo.

« Continuem na sua obra de emancipação as associações politicas, essas consequencias da lei do progresso e da época, garantias e instrumentos da liberdade. Guardem elles o seu direito intacto, e lembrem ao paiz que para ir á Roma e á Veneza, é necessario buscar o exemplo em Marsala e em Volturno.

« Belgirate, 15 de junho de 1862.

« O presidente do conselho central
« *J. Garibaldi.* »

(Seguem as assignaturas do vice-presidente, conselheiros e secretarios.)

Em seguida publicamos a nota que o governo mexicano dirigio aos commissarios francezes n'aquella republica; é um documento curioso pelos termos em que está concebido:

« Palacio nacional, 11 de abril de 1862.

« O abaixo assignado, ministro dos negocios estrangeiros do governo da republica mexicana, tem a honra de responder á communicação que lhe foi dirigida pelos commissarios de S. M. o imperador dos Francezes, para lhe annunciar que as tropas francezes iam retirar para Pasovancho, afim de retomar a sua liberdade de acção logo que as forças hespanholas tiverem evacuado os seus acantonamentos, baseando esta medida na resolução em que estão de proteger o traidor de João N. Almonte.

« A violação dos preliminares de Soledad, consummada pelos commissarios francezes sob um pretexto completamente pueril é injustificavel, se se examinar segundo o ponto de vista da lei internacional.

« Nunca, nem o governo constitucional nem a nação mexicana, receberam uma notificação official da missão que os commissarios attribuem na nota mencionada, ao traidor Almonte; e as declarações dos commissarios formam o primeiro aviso que se recebeu a este respeito.

« O publico sabia ha muito tempo, que o traidor Almonte enganando o imperador dos Francezes com as suas falsas informações, trabalhava assiduamente para provocar uma invasão armada estrangeira neste paiz, a qual serviria de ponto de apoio ao partido reaccionario.

« Estes boatos transformaram-se em factos, perfeitamente estabelecidos desde a chegada do traidor á Vera-Cruz. Porque as autoridades nacionaes obtiveram então as provas convincentes de que se tratava de uma conspiração contra a ordem de cousas legal, geralmente reconhecida na republica, e que animava com toda a especie de intrigas e promessas, bandos de malfeitores que infestam alguns pontos das montanhas.

« Usando da seu direito soberano, e appellando para as leis então em vigor, o governo mexicano declarou o Sr. João N. Almonte, traidor á patria, e proclamou que elle estava fóra da lei, sem que entrasse no seu pensamento, que este acto de administração interna, que lhe diz respeito exclusivamente, podesse ser invocado como um motivo de rompimento por parte desses mesmos commissarios que, assignando em 19 de fevereiro os preliminares de Soledad, se comprometteram solemnemente para com o mundo civilisado a respeitar a soberania do governo mexicano, e a não intervir em acto algum da sua administração interna.

« A adhesão que os representantes da França deram os preliminares, reconhecendo a legalidade do governo constitucional, e a aceitação geral que tiveram na republica, estão em contradição evidente com a declaração que agora fazem, na sua nota de 9, attribuindo a manutenção da administração ao triumpho de uma minoria oppressiva. Esta contradição notoria faz suspeitar duvidas sobre a sinceridade da primeira adhesão dos commissarios, e revella completamente a origem indigna da segunda declaração.

« O abaixo assignado sente dever dizer que as proposições são inexactas, quando aquelles commissarios declaram que novos ultrages se tem commettido a respeito dos seus compatriotas, desde os preliminares de Soledad.

« As autoridades subalternas não tem trazido ao conhecimento do governo nenhum facto importante desta natureza; e se um desses factos se deu, deve ser de tão insignificante importancia, que não se julgou necessario communica-lo ás autoridades superiores.

« Os commissarios francezes, tinham a liberdade e a occasião de pedir satisfação por qualquer offensa, fosse de que especie fosse, mas o seu silencio dá lugar a acreditar que não aconteceu cousa alguma que podesse motivar da sua parte um pedido de satisfação.

« O governo mexicano tem estado e ainda está disposto a seguir os meios de conciliação para chegar a um ajuste pacifico, baseado nos preliminares de Soledade. Cumprio, feita sua parte, e continuará de futuro a cumprir, as obrigações que assumio por esses preliminares, porque comprehende agora quanto um acto desleal compromette a honra da nação. Não quer collocar-se em aggressão, por que segue conscienciosamente o principio das nacionalidades. Mas o governo constitucional ha de oppôr, como depositario da soberania e guarda da independencia da republica, a força, e procederá a guerra emquanto não succumbir, porque tem a consciencia da justiça da sua causa; e o governo conta que será energicamente auxiliado neste conflicto por esse valor e amor da patria que caracterisou o povo mexicano.

« O abaixo assignado apresenta aos commissarios do imperador dos Francezes, a segurança da sua alta consideração.

« *Manuel Dublado.* »

O *Diritto* tinha publicado o seguinte protesto de Garibaldi, a que respondeu a *Gazeta Official*; depois deste protesto, Garibaldi fez uma segunda publicação, explicando o seu pensamento, que não fôra bastante claro, nesta sua carta:

« O coração opprimido de Garibaldi produz o seguinte, diz o *Diritto*:

PROTESTO

« Ainda não tenho conhecimento do numero exacto dos mortos e dos feridos no massacre de Brescia. Sei que ha creanças mortas, e creanças e mulheres feridas...

« Soldado italiano, não quero acreditar que soldados italianos possam ter morto e ferido creanças e mulheres que não dispõem de armas. Os matadores dizem ser mascaras vestidos de soldados. E aquelles que commandaram o massacre... oh! eu os apresentaria como algozes... e proporia aos Brescianos que levantassem um monumento a Papoff—official russo—que despedaçou o seu sabre quando se lhe deu ordem para carregar o povo desarmado em Varsovia.

« Trescorre, 19 de maio de 1862.

« *J. Garibaldi.* »

Depois desta carta Garibaldi publicou outra, que extrahimos do *Pungolo*, para reagir contra o effeito produzido por aquelle seu protesto a respeito dos mesmos acontecimentos de Brescia:

« Algumas pessoas interpretaram mal o meu protesto publicado no *Diritto*. Soldado italiano, como sou, não podia ter intenção de lançar injurias ao exercito italiano, que é a gloria e a esperança da nação. Quiz dizer que os soldados devem combater os inimigos da patria e do rei, e não massacrar e ferir os cidadãos desarmados. Se o commandante de Brescia tivesse podido obrar segundo a sua consciencia, não teriamos que lamentar as victimas do povo. O lugar dos generaes é nas fronteiras e no campo de batalha, e não fóra delle. »

Em consequencia dos acontecimentos de Brescia a *Gazeta Official* de Turin publica o seguinte:

« Ao conhecimento do ministerio chegaram informações officiaes, e dellas resulta que na noite de 15, em Brescia, houve um ajuntamento de umas 300 pessoas que tentaram arrombar a fraca porta da entrada das prisões.

« O piquete da guarda, composto de oito homens e commandado por um sargento, calou baioneta, e quando os aggressores tentaram desarma-los fizeram fogo.

« Depois esses soldados com o auxilio de quatro carabineiros, unicamente armados com os seus sabres, fizeram retirar a multidão, e dissiparam o ajuntamento na rua.

« O piquete dos soldados fez uso das armas n'um caso previsto, quando era exigido imperiosamente pelo seu dever e pela sua defeza pessoal.

« São soldados desse exercito glorioso a quem a Italia deve a sua existencia, e no qual se funda a melhor garantia das nossas instituições; o paiz ha de repellir, sem duvida, as calumnias injuriosas que se contém n'algumas linhas do *Diritto* desta manhãa.

« Finalmente instituio-se um processo, e todas as circumstancias relativas a este facto, serão dentro em pouco publicadas.

PRUSSIA.

Projecto de mensagem adoptado pela commissão prussiana da camara dos representantes:

« Senhor.—No começo das nossas deliberações a nossa inviolavel fidelidade para com a corôa, e o instante desejo do povo, nos impõe o dever de manifestar á V. M., com uma franqueza tão leal como profundo respeito, a nossa convicção a respeito da situação do paiz.

« Em primeiro lugar, sentimos necessidade de dizer que no meio do movimento destes ultimos mezes, o respeito e a fidelidade para a monarquia, continuaram a ser base inabalavel de todos os esforços do povo, e que na intimidade e calor desse sentimento, nenhuma classe da população, nenhuma provincia, nenhum dos grandes partidos politicos fica atraz a qualquer dos outros.

« Depois que o projecto de orçamento militar e uma certa incerteza sobre a futura direcção da politica prussiana occuparem por muito tempo os espiritos, a dissolução da camara dos deputados e a mudança de ministerio tiveram lugar em circumstancias que faziam com que o paiz ignorasse a verdadeira causa da crise. Vieram depois os rescriptos eleitoraes do novo ministerio e outras autoridades, que não só restringiram a livre participação dos funccionarios no movimento eleitoral, e exerciam em muitos pontos uma pressão illegitimista sobre o direito eleitoral dos demais cidadãos, mas envolviam tambem na luta dos partidos o nome sagrado de S. M., e estabeleciam uma posição inconstitucional entre a realeza e o parlamento.

« A supposição feita muitas vezes de que um grande partido de representação popular poderia tornar se culpado de ataques hostis contra os direitos da corôa, e com ella uma p… dos eleitores prussianos, desconhece o caracter profundamente monarquico da nação, na qual a realeza lança as mais profundas raizes, e repugna ao sentimento de justiça e da verdade do povo que não merece ser suspeito de velleidades de anarchica.

« Supplicamos humildemente a vossa magestade que não julgue existir contradicção entre o amor enthusiasta que todo paiz lhe tem sempre consagrado, e o resultado das eleições, que é incontestavelmente contrario a certas idéas e a certas medidas particulares do governo real.

« Augusto rei e senhor! não existe perigosa agitação nos espiritos; o povo prussiano não mudou. Une á sua antiga dedicação pela corôa uma dedicação firme e rasoavel ao seu direito constitucional. Aspira á publicação das leis que

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

forem necessarias para a conclusão da nossa constituição e para o desenvolvimento supremo da força nacional, para a segurança do estado e da escola contra as impiedades da igreja, para que se consiga applanar constitucionalmente a resistencia que um dos ramos da legislação tem até aqui opposto a este desejo.

« Longe de levar o ataque a uma prerogativa da corôa, julgamos não fazer mais do que sustenta-la e fortalecer-la, manifestando a vossa magestade com profundo respeito, a convicção em que estamos de que nenhum que resiste, debaixo d'estes pontos de vista, as necessidades da nação estaria em estado de desenvolver os interesses inseparaveis da corôa e do paiz, e tanto mais quanto o poder da Prussia na Allemanha e na Europa assenta principalmente na energia moral, e conseguintemente no enthusiasmo e na dedicação do povo.

« Na consciencia de que uma politica verdadeiramente conservadora e monarchica não se pode seguir senão por este caminho, dirigimos ao coração paterno de vossa magestade, a respeitosa supplica de assegurar a paz interna pela generosa satisfação dos desejos nacionaes do vosso povo fiel, e de preparar um novo explendor, e um maior futuro a augusta casa de vossa magestade assim como á patria, na unidade completa do governo e do povo.

« Com profundo respeito, etc. «

HESPANHA.

Em seguida publicamos a circular do general Almonte aos mexicanos :

« Cordova, 17 d'abril.

« Compatriotas.—Tenho ha muitos dias o desejo de vos informar qual é o objecto da minha chegada á republica, mas a circumstancias de se achar pendente um armistico, e a de estar eu sob a protecção da bandeira franceza não me permittiam fallar, e para o fazer devia esperar que se apresentasse uma occasião.

« Agora que os commissarios da França, encarregando se da situação, representam os verdadeiros desejos dos governos alliados, julgo que é do meu dever romper o silencio que contra minha vontade tenho guardado, e que tem dado occasião aos inimigos da ordem de trahir o partido, publicando proclamações apocryphas.

« Voltando ao meu paiz, digo vos que só me sinto animado do desejo de contribuir para a pacificação da republica e de cooperar para estabelecimento de governo nacional, verdadeiramente de ordem e moralidade que para sempre ponha termo á anarchia, e dê sufficientes garantias pela vida e liberdade dos indigenas, assim como dos estrangeiros.

« Não tendo tomado a menor parte na lucta sanguinolenta, que, durante tantos annos, tem despedaçado o nosso paiz, e escandalisado todo o mundo de uma maneira notavel para atrahir seriamente a attenção das grandes potencias occidentaes da Europa, os meus exforços terão sempre por fim conciliar os nossos irmãos e fazer desapparecer entre elles o odio e o descontentamento.

« Felizmente para cumprir uma tão nobre tarefa, não tenho vingança a desejar, nem recompensa a pedir. Sufficientemente recompensado pela nação dos serviços que tem sido do meu dever prestar-lhe antes e depois da sua independencia, a minha unica aspiração agora, é poder offerecer-lhe o ultimo e mais importante desses serviços, antes de descer á campa, procurando-lhe a paz, de que ha tanto tempo está privada.

« Tendo por outro lado razão para conhecer, como effectivamente conheço, os desejos dos governos alliados, e principalmente os de S. M. o Imperador dos francezes, desejes que não são mais do que ver estabelecer no nosso desgraçado paiz, e isso por nós mesmos, um governo duradouro, baseado na paz e na moralidade ; repellir á pilhagem e o vandalismo que está reinando em toda a parte da republica ; collocar o mundo commercial em circumstancias de colher as immensas vantagens que lhe offerecem as riquezas naturaes e a posição geographica do nosso fertil paiz, conhecendo, digo eu, esses desejos incumbia-me, repito, o dever de me apresar a explicar-vos essas salutares intenções, que comprehende tambem a idéa philantropicas de assegurar para sempre a independencia, a nacionalidade, e a integridade do territorio mexicano.

« Para e estabelecimento de uma nova ordem de cousas, deveis pois ter confiança na cooperação efficaz da França, cujo illustre soberano faz sempre sentir a influencia benefica, em toda a parte onde se torna necessario o triumpho de uma causa justa e civilisadora.

« Mexicanos.—Se os meus antecedentes honrosos, se os serviços prestados por mim ao paiz, tanto na lucta gloriosa para a nossa independencia, como na direcção dos negocios politicos nas diversas épocas em que tenho feito parte do gabinete ou quando tenho representado a nação nos paizes estrangeiros ; se, torno a repetir, todas essas cousas me dão direito á vossa confiança, ligae os vossos exforços aos meus, e consideram como certo certo alcançaremos promptamente o estabelecimento de um governo como convem ao nosso caracter, ás nossas necessidade, e a nossa crença religiosa.

« E' esta a esperança que vos dá o vosso compatriota e melhor amigo.

J. N. Almonte.

FRANÇA.

O ministro respectivo dirigio aos prefeitos francezes a seguinte circular, á cerca das garantias que tinham os cidadãos imperiaes que entravam no serviço estrangeiro :

« Paris, 1º de maio de 1862.

« Senhor prefeito. — Fui consultado sobre a questão de saber se os individuos, que, tendo tomado serviço no exercito pontificio sem autorisação do imperador, e que acabam de regressar a França sem obstaculo, devem ser inscriptos na lista eleitoral da communa, onde residiam anteriormente, ou residem depois do seu regresso.

« O artigo 12 do decreto de 21 de fevereiro de 1852, declarando eleitores, sem condição de senso, todos os francezes que tenham vinte e um annos de idade completos, segue-se d'aqui que o individuo que deixa de ser francez não pode ser eleitor. Ora, nos termos do artigo 21 do codigo Napoleão o francez que sem autorisação do imperador entra no serviço estrangeiro, ou tomar parte em uma corporação militar estrangeira, perde a sua qualidade de francez.» Em presença de textos tão formaes, deve cessar toda a ambiguidade, e desde o momento em que consta que tomaram o serviços das armas pontificias, é fora de duvida que perderam a qualidade de francez, por consequencia o direito de eleitor.

« Os alistamentos no exercito pontificio tiveram uma grande notoriedade para que fossem difficilmente postos em duvida na localidade em que se produziram. Se pois o maire os tem por certos, não deve hesitar em riscar da lista eleitoral, ou em não inscrever n'ellas as pessoas d'essa cathegoria, salvo as que pelas vias legaes tratarem de obter essa inscripção.

« Não nos esquecerá porém, senhor prefeito, e deveis sobre isso chamar a attenção dos maires, que a perda, assim como a acquisição da qualidade de francez, não podendo resultar senão facto de achar uma pessoa habilitada a exercer todos os actos da vida civel, o artigo 21 do codigo napolino não é applicavel aos menores que, sem autorisação do governo, entraram no serviço militar estrangeiro, com a condição porém de cessar esse serviço na época da sua maior idade, e que haja satisfeito em França a lei do recrutamento. N'este caso, não se tendo perdido a qualidade de francez, haveria lugar para inscrever na lista os individuos que reclamassem o exercicio do seu direito eleitoral.

Persigny.

ESTADOS-UNIDOS.

Os jornaes publicam a seguinte circular do governo dos Estados-Unidos, dirigida aos seus agentes consulares :

« Washington, 8 de maio de 1862.

« Senhor.—Não ignoraes de certo que desde que rebentou a rebellião neste paiz, muitos officiaes teem servido com distincção nos exercitos europeus, teem chegado aqui, com o fim de offerecer os seus serviços ao governo.

« Muitos dos que eram portadores de recommendações dos ministros dos Estados-Unidos no estrangeiro, teem recebido commissões.

« Comtudo, como hoje ha não intenção de augmentar o numero, quer dos officiaes, quer dos soldados, que já estão em campanha, dignae-vos levar ao conhecimento dos officiaes estrangeiros que se vos possam dirigir para pedir para entrar em serviço no exercito dos Estados-Unidos, que o governo mostrando-se muito reconhecido por semelhantes, offerecimento se vê de futuro obrigado a recusa-los attendendo a que a lista dos officiaes está completa, e a que se deu já ordem para se pôr termo ao recrutamento.

« Sou, etc.

« *William H. Seward.* »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Corre hoje a loteria no lugar e hora do costume.

—Os effeitos desastrosos da guerra norte-americana já se manifestam de modo horrivel em alguns pontos da Europa.

O algodão dos Estados-Unidos que alimentavam a industria fabril d'alli, reduzido em sua importação pelos entraves da guerra, ha produzido acessão de trabalho em muitas fabricas, que o tinham como materia prima de seus productos. Nesta situação os respectivos operarios que viviam do seu trabalho, acharam-se de noite para o dia sem o pão para si e para suas familias, e o que mais é, sem terem a que recorrer nessa penuria de ordem superior, como dá-se para com os de Gand e de Braine-le-Comte.

Mas nesta crise, em que fallece para aquelles miseros o pão nosso quotidiano, os sentimentos de humanidade não ficaram abafados ; tiveram pelo contrario uma expansão que faz o elogio do coração do homem.

Na Belgica todas as classes se tem cotisado para soccorrer a essas victimas innocentes da fatalidade, e que tinham anti si o phantasma da fome, a que só a caridade publica terá o poder de exconjurar, roubando de sua obsessão a milhares de infelizes. O Sr. Carlos Potrin, poéta mui estimado naquelle reino, em conjunctura tão dolorosa, poz á contribuição o seu genio, e depositou na bandeja do soccorro ao soffrimento o obulo da intelligencia, emprehendendo com o adjutorio dos Srs. Veuve Parent & Fils e Fierlants & C., proprietarios de typographia e photographia, a publicação de uma bella collecção de poesias em tres volumes pelo preço insignificante de dez francos, quatro mil réis aproximadamente em nossa moéda, cujo producto será para distribuir pelos referidos infelizes.

O obulo da intelligencia, pois, por sua fecundidade sem limites valerá um donativo inestimavel e ha de exceder a qualquer que a riqueza haja de depôr na bandeja do soccorro.

Os tres volumes em 8º grande contém em cada um a materia de dous em 8º ordinario, sendo um delles denominado *Em Familia* inedito ainda e adornado de estampas em grande parte originaes.

Esta edição acha-se sob os auspicios de uma commissão composta dos Srs. Defré e Vanhumbeeck, representantes de Bruxellas, dos Srs. D. Bancel, G. Tiberghien e E. Van Bemmel, professores da universidade, do litterato N. Considerant, e do chefe da secretaria do ministerio do interior M. J. Dubien.

Ha um premio designado pela sorte, a cuja concurrencia tem direito todo o subscriptor de cinco exemplares, podendo os que não forem favorecidos pela sorte havê-lo mediante mais quatro francos. Esse premio consta de illustrações ou estampas, e será concedido a duzentos subscriptores, ou ao menos ao quinto delles.

Agora que temos exposto o fim dessa publicação, e que havemos inteirado aos nossos leitores do que ella seja em si, fazemos um appello aos corações generosos desta provincia, no sentido de coadjuvarem a intenção meritoria do poéta de *dar pão a quem o não tem*, por facto extranho a propria vontade. E' um concurso que além da compensação moral, tem a da obra que vale muito mais do seu custo modico.

Abrindo, pois, em nossa livraria a assignatura desse trabalho, cujos dous primeiros volumes já devem estar publicados, sendo-o o terceiro e ultimo no mez vindouro, esperamos a acquiescencia dos nossos comprovincianos, em quem os sentimentos generosos jámais deixerão de vibrar a fibra sensivel da generosidade innata ao Brasileiro.

— O Sr. F. Lopes Guimarães, corretor geral desta praça prestou nova fiança para continuar em seu officio.

— Estamos informados de que a importante empreza de lavagem de roupa á vapor vai em prospero andamento pela confiança que os proprietarios tem conquistado e hão sabido manter no publico por meio da regularidade do serviço, promptidão da entrega, perfeição do trabalho e ausencia de damnificação das peças.

Pessoas afreguezadas com esse laboratorio nos affirmam a existencia dessas qualidades, asseverando-nos que a lavagem, além de prompta, é em tudo igual á feita a mão pelas lavadeiras.

Desejamos aos proprietarios a continuação de taes resultados, porque delles sahirá a compensação dos seus esforços e dos capitaes empregados, servindo ao mesmo tempo de incentivo ao espirito de empreza, que tão pouco desenvolvido vai entre nós. Do bom exito desses ensaios provirá a animação, e desta o desenvolvimento real desse espirito, que é o grande creador da riqueza nacional.

— Acha-se nomeado agente de leilões desta praça o Sr. Olimpio Ferreira da Silva.

— No julgamento a que procedeu a commissão de exame do concurso para o preenchimento das cadeiras vagas de instrucção elementar, foram preferidos os senhores :

Virgilio Vieira da Costa Pinto.

Benjamin Constant da Cunha Sales.

Deixaram, porém, de ser considerados aptos sufficientemente para o exercicio do magisterio os senhores :

Ricardo de Souza Ramos.

João José Rolim e Alencar.

Este julgamento tem de ser ainda submettido á apreciação do conselho director, do qual pende ulterior decisão, que póde ser ainda em sentido modificativo do referido julgamento.

— Na quinta-feira procedeu-se ao exame para preenchimento do lugar de amanuense da Santa Casa da Misericordia ; e por ter-se alongado a satisfação das provas, deixou de ter lugar o respectivo julgamento.

Terá este lugar na proxima vindoura sessão da junta.

— Informam-nos que, achando se inteiramente restabelecido da febre amarella, volta o Sr. Tartini á nossa scena lyrica, como primeiro tenor absoluto, cantando no proximo espectaculo.

O bom acolhimento que tem sempre obtido o Sr. Tartini, e a sua nomeada ganha nos theatros de Milão, Roma, Parma, Berlim e Copenhague, quando cantava á par dos celebres cantores os irmãos Marchisios, são garantes da boa execução das partes que lhe vão confiadas, quer no *Poliuto*, quer na *Maria de Rohan*, quer em outras operas que fazem parte do repertorio da companhia Marinangeli.

— Da comarca de Garanhuns escrevem-nos em data de 24 do passado o seguinte :

« O cholera morbus, continuando a fazer estragos em Palmeira, está actualmente reinando com a maior intensidade no termo do Bom Conselho ; e não ha despedir-se por uma vez de nós, atacando em toda a parte.

« Em aquella villa está gravemente enfermo o respectivo delegado de policia, o tenente do exercito Joaquim Cardoso dos Santos, que com tanto espirito de humanidade se ha prestado a soccorrer os desvalidos enfermos daquellas paragens : sua senhora ficava, dizem, que ainda mais perigosamente affectado do mal reinante. A Providencia Divina se amercie de nós !...

« Na villa de S. Bento, não se falla em cholera morbus, graças ao zelo religioso, summa actividade e boa vontade do respectivo parocho, o Rvm. Antonio Alves de Carvalho.

« A obra da matriz progrede com o melhor andamento, estando já em estado de receber o madeiramento ; e fabrica-se tambem uma elegante torre, servindo por conseguinte multissimo o adjutorio que para taes obras votou a nossa provincial este anno, mediante os esforços dos deputados por este circulo Drs. Catanho, Witruvio e outros amigos.

« Tem alli de celebrar-se no entanto no dia 27 do corrente uma solemne festividade, por occasião das bencãos de duas perfeitissimas imagens da Senhora Sant'Anna e Nossa Senhora da Conceição : dizem-nos, que será uma festa como ainda não houve nesta comarca, feita principalmente ás expensas de algumas senhoras ricas do lugar.

« Finaliso esta asseverando-lhe que a terrivel epidemia tem affectado á avultado numero de pessoas habitantes no districto desta villa, dizimando de preferencia as crianças, esse verdadeiro cholera Herodes ; sendo certo que á tres mezes aqui andamos deste senhor para Pilatos.

« Contando-se de hoje o quatriennio dos novos supplentes do juiz municipal e de orphãos dos termos da provincia, tem neste de entrar em exercicio o Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, delegado de policia, por se achar na vara de direito o Dr. Duarte, juiz municipal. O Sr. Baptista Peixoto é caracter muito honesto, e com quanto juiz leigo, é dotado da necessaria intelligencia para bem se dirigir no exercicio do seu novo cargo ; e pois d'entre os cidadãos domiciliados neste termo, sobre quem podiam recahir taes nomeações, foi acertada e digna a escolha do 1º supplente, o Sr. Peixoto, a quem felicitamos por mais esta prova de confiança e apreço que mereceu de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, Dr. Portella : ambicionamos a S. S. prospera serventia. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 31 de julho e 1º de agosto.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Luiz de Souza, branco, de 24 annos, empregado em agricultura, para recruta.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Marcelino Marques da Silva, branco, de 26 annos, tamanqueiro, por disturbios, e Joseph, africano, de 28 annos, escravo de Manoel de Medeiros Souza, á requisição deste.

A' ordem do subdelegado do Recife, Constantino, crioulo, de 25 annos, escravo de Caetano Cyriaco da Costa Moreira, por andar fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, Maria Francisca dos Santos, parda, de 28 annos, engommadeira por desordem.

— 31 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Mauricio dos Santos, pardo, de 16 annos de idade, dado á agricultura, vindo do Rio Formoso para recruta.

A' ordem do Dr. juiz de direito especial do commercio, Joaquim da Silva Mourão, branco, negociante, por não ter pago a quantia de 809$890 de custas, como autor vencido.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Flavio Galvão da Silva Ribeiro, pardo, de 16 annos, alfaiate, á disposição do subdelegado dos Afogados, para averiguações sobre crime de espancamento.

A' ordem do de S. José, Sebastião, pardo, de 26 annos, escravo de Juvino Bandeira de Mello, á requisição deste.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.—Distribuiram-se no mez de julho findo 4.272 rações á presos pobres. Consumiram-se com estas os seguintes generos ;

Pães de 3 onças........	4,572.
Carne verde.............	82 arrobas e 23 lib.
Dita secca..............	11 arrobas e 16 libras
Bacalhão...............	18 arrobas e 18 lib.
Farinha de mandioca....	76 alq. e 12 decim.
Feijão.................	17 alq. e 22 dec.
Café em pó.............	8 arr. e 19 libras.
Assucar................	17 ditas e 27 ditas.
Toucinho...............	6 arr. e 28 libras
Vinagre................	49 garr. e 13 onças.
Azeite doce............	12 garr. e 78 oitavas.

— Consumiram-se na enfermaria :

Pães de trigo (3 onças)..	1,267.
Carne verde............	22 arr. e 5 libras.
Farinha................	5 alq. e 8 decimos.
Chá....................	8 libras e 9 oitavas.
Assucar................	2 arr. 24 lib. 10 onç.
Arroz..................	3 arr. 14 lib. e 4 onç
Galinhas...............	39 3/4.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do 1º á 31 de julho de 1862.

Existiam	26
Entraram.	31
Sahiram (curados) . . .	32
Existem.	25

Molestias em tratamento :

Angina tancellar......	1
Ferimentos............	1
Hemoptise..	1
Retenção de ourinas..	2
Syphilis..............	2
Gastralgia............	3
Sarnas................	4
Tumor................	1
Ganglionite..........	1
Ulceras..............	2
Febres intermittentes.	6
Bronchites...........	1
	25

— Movimento da casa de detenção do dia 31 de julho.

Existiam. .	357 presos.
Entraram. .	4 »
Sahiram. .	6 »
Existem. . .	355

A saber :

Nacionaes .	248
Mulheres. .	4
Estrangeiros.	28
Escravos. .	67
Escravas. .	8
Total. . . .	355

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 148

Movimento da enfermaria no dia 1º agosto.

Teve baixa :

Antonio Joaquim Alves Pereira ; gastralgia.

Tiveram alta :

Manoel Antonio Sobral.

João, escravo de Manoel Gonçalves Ferreira.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 1º do corrente—69 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 1º DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO :

João Garcez Rosas, Bahia, 30 annos, solteiro, Boa Vista ; tuberculos pulmonares.

Antonio, Africa, 38 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio ; hepatite.

Constancia Maria d'Assumpção, Pernambuco, 50 annos, solteira, Santo Antonio ; luphysma do pulmão.

Manoel, Pernambuco, 15 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio ; anemia.

José Alves da Silva, Portugal, 14 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre amarella.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II DE 29 AO DIA 31 DE JULHO DE 1862.

DIA 29 A 31.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino.	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam........	52	40	21	»	1	»	12	13	86	53
Entraram........	0	1	1	»	»	»	»	»		
Sahiram........	0	0	1	»	»	»	»	»		
Morreram........	0	1	1	»	»	»	»	»		
Existem........	52	41	21	»	1	»	12	13	86	54

Na totalidade dos doentes existem 140, sendo 4 homens e 14 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes tres dias : no 1º, 2º e 3º ás 7 horas da manhãa pelo Dr. Villas-Boas. no impedimento do Dr. Dornellas e ás 7, 7, 7 e 10 minutos pelo cirurgião Pinto, e ás 5 1/2, 5 1/2, 5 3/4, da tarde pelo Dr. Pereira do Carmo.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 16 DE JUNHO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Cesario de Mello, Henriques da Silva, Maia, Seve, Rego e Mello, abrio-se a sessão.

Foi lida e approvada acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, convidando a camara a assistir no dia 15 do corrente no palacio da presidencia o acto da distribuição dos premios com que o jury geral da exposição da Côrte distinguio a alguns dos productores ou expositores residentes nesta provincia.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo por copia o que dirigio ao segundo juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, que lhe representou contra a decisão dada pela presidencia em 30 de maio ultimo. — Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo por copia o que em 11 deste mez dirigio ao mesmo juiz de paz, recommenda a camara que communique a presidencia a execução que tiver a portaria que encareçou a mesma camara em 30 de maio ultimo.—Que se satisfizesse.

Outro do Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, communicando ter assumido no dia 9 do corrente, o cargo de chefe de policia desta provincia em substituição do Dr. Manoel José da Silva Neiva, assegura que no desempenho de dito cargo a camara sempre o encontrará disposto a prestar toda a coadjuvação que depender da repartição a seu cargo.—Que se accusasse a recepção.

Outro do subdelegado supplente em exercicio da freguezia dos Afogados, dizendo que approximando-se o dia de S. João, e outros, nos quaes se costuma a soltar fogos denominado—busca-pé—pelas ruas e estradas daquella freguezia, pedia a camara que lhe esclarecesse se era prohibido nesses lugares o uso de tal divertimento, e se aquelles que nelle se empenhassem estavam sugeitos a multa estabelecida nas posturas. Posto em discussão, a camara entendeu declarar ao subdelegado que não havia inconveniente em se permittir o uso de soltar fogo pelas estradas, mas que nos povoados se não devia conceder.

Outro do director da companhia de Beberibe, communicando que a companhia está autorisada a mandar construir tres chafarizes publicos em diversos lugares, isto é, na rampa proxima ao novo edificio do Gymnasio, na cidade nova de S. Amaro e na Passagem da Magdalena, e tendo de dar principio a collocação dos canos que teem de levar a agua para os dous primeiros, houvesse a camara de expedir suas ordens para que os fiscaes não embaracem a collocação dos ditos canos.—Que se officiasse neste sentido ao fiscal da Boa-Vista e se respondesse ao director que ficavam dadas as convenientes ordens a respeito.

Outro do engenheiro cordeador, participando ter se dirigido ao lugar do Peres para medir o terreno que o respectivo proprietario declarou poder ceder para pastoradouro do gado ; diz que esse terreno estende-se desde o cercado da Pitombeira até uma cerca e valle que ficam proximos a casa do engenho, e do rio Tigipió para o fundo e tem pouco mais ou menos 50,400 braças quadradas, e contém altos e baixos com bastante pasto para o gado, e que juntas as 197,600, formam a extenção de 248,000 braças onde certamente pode pastar um numero consideravel de rezes.

Posto em discussão, deliberou-se que fosse remettido a commissão (Mello e Henriques da Silva) para tratar sobre o ajuste com o proprietario, e communicar o resultado a camara.

Outro do procurador remettendo o balancete da receita e despeza municipal no mez de maio ultimo.—A' commissão de policia.

Outro do fiscal do Poço, communicando que não havia juiz de paz do primeiro districto daquella freguezia em exercicio, porque o primeiro votado já tinha servido o seu anno, o segundo achava-se impedido, o terceiro fóra da provincia, e o quarto não tinha prestado juramento, quanto ao segundo districto, o primeiro juiz de paz já servira o seu anno, o 2º estava pela nova divisão morando no primeiro districto, o terceiro e quarto não estão juramentados.—Quanto a primeira parte, resolveu-se chamar o quarto votado para se juramentar, e quanto a segunda, que se esperasse que a presidencia resolvesse.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de edificações, no sentido de se permittir que Joaquim José de Souza continuasse a edificação que esta fazendo no lugar da Capunga, uma vez que desse mais largera e altura nas portas e janellas da casa que está construindo.—Neste sentido despachou-se a petição.

Estando em praça as rendas dos predios e alguns impostos municipaes, e bem assim os talhos de açougues publicos, o Sr. Mello fez a seguinte proposta que não foi approvada :

Proponho que as ribeiras da Boa-Vista e S. José sejam arrematadas englobadamente, porque deste modo terá a renda da camara melhor arrecadação, e mesmo evitará, que alguem arremate uma ou outra e com facilidade a subloque, e depois a queira, para deste modo obter maior lucro.

Recife, 16 de junho de 1862.—Mello.

Todas as rendas e impostos que estiveram em praça foram arrematados, a excepção das lojas da praça da Independencia ns. 4, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30 e 40, porque não appareceram licitantes em consequencia dos elevados preços porque estão e apenas os actuaes inquilinos se apresentaram requerendo uma modificação nos alugueis, e a camara attendendo-os, pedio ao Exm. presidente da provincia autorisação para de novo por em praça, servindo de base o preço offerecido.

Tendo apparecido muitos concurrentes ao imposto de aferições, e chegado este a um preço bastante elevado, o Sr. Rego e Albuquerque apresentou o seguinte requerimento que foi approvado :

Não tendo a camara previlegio algum, requeiro que fiquem hypothecados os bens apresentados nas fianças por escripturas.

Recife, 16 de junho de 1862.—Rego e Albuquerque.

Foi remettido para a commissão de edificações (Mello e Cesario de Mello) um requerimento de Joaquim José Pereira Alhandra, solicitando despacho de um outro requerimento, pedindo licença para estabelecer uma padaria na rua do Brum.

Depois de feita a arrematação dos talhos de açougues, os respectivos arrematantes requereram que fossem feita por tres annos o contracto, obrigando-se elles a concertar a sua custa as casas onde se acham os açougues e bem assim a ladrilhar e conservar sempre limpo o edificio.—A camara deferio-lhes a petição neste sentido e determinou que nos termos de contracto se declarasse essa condição.

Despacharam-se as petições de Antero Carneiro de Lacerda, fazenda nacional, Barbara Francisca do Rego, Domingos Ferreira Cavalcanti, Joaquim José de Souza, José Rodrigues Campello, João Antonio da Silva Teixeira, conego José Dionisio Gomes do Rego, Manoel Ribeiro Bastos, Quinteiro & Agra, Rosa Germana Maria dos Santos, Tiburcio Valeriano Baptista, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Rego e Albuquerque, pró-presidente.—Cesario de Mello.—Henriques da Silva.—Mello.—Barata de Almeida.—Rego.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 31 de julho de 1862.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II......	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia........	108:993$610
Depositos.	80:000$000
Joias depositadas.	5:735$280
Lettas caucionadas.	4:530$000
Lettas descontadas.	3,060:937$212
Letras protestadas	153:613$366
Letras a receber..............	1:108$350
Remessas	48:000$000
José Antonio de Figueiredo Junior (Rio de Janeiro)	2:970$784
Aluguel de casa	525$000
Fornecimento	7:766$485
Premios de titulos de garantia. .	8:339$526
Juros.	2:732$902
Despezas geraes	7:324$548
Caixa	595:308$317
Réis.	4,766:185$380

PASSIVO.

Capital.	2,000:000$000
Emissão.	1,470:300$000
Depositos da direcção	80:000$000
Contas correntes com juros . .	814:586$580
Fundo de reserva.	57:672$981
Titulos em caução	5:735$280
Banco da Bahia S/C	21:935$207
Banco da Bahia N/C	24:435$743
Letras a pagar.	3:086$832
Knowles & Foster (de Londres) .	15$270
Saques	1:000$000
Dividendos.	480$000
Premios de saques e remessa.	718$269
Juros da garantia de emissão . .	24:285$814
Descontos......................	261:933$404
Réis.	4,766:185$380

Estado da caixa.

Em ouro amoedado		1:084$000
Em notas do thesouro maiores de 10$000		379:350$000
Em ditas menores.		10:610$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil		56:740$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco : sendo do valor de 200$000	81:800$000	
Idem do valor de 100$000.......	40:300$000	
Idem do de 50$	23:250$000	
		145:350$000
Prata e cobre		2.174$317
	Réis,	595:308$317

Demonstração da emissão.

4267 notas do valor de 200$000	853 400$000
4639 » » » » 100$000	463:900$000
3060 » » » » 50$000	153:000$000
Réis	1,470:300$000

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

EXERCICIO DE 1862 A 1863.

Demonstração dos saldos das differentes caixas em 31 de julho de 1862.

CAIXAS EXISTENTES.	Saldo em 30 de junho ultimo.	Receita de 1 a 31 de julho.	Somma do saldo e da receita.	Despeza de 1 a 31 de julho.	SALDO NESTA DATA. Em acções.	Em apolices.	Em letras.	Em dinheiro.
Receita geral...........	71:026$785	106:342$955	177:369$740	157:301$918				20:067$822
Idem de 62 a 63.........	$	101:944$314	101:944$314	87:201$110				14:743$204
Depositos...............	232:918$051	21:905$280	254:823$331	35:155$830	2:700$000		208:536$666	8:431$355
Calçamento de 61 a 62...	1:333$760	4:823$600	6:157$360	$				6:157$360
Idem de 62 a 63.........	$	3:000$000	3:000$000	3:000$000				$
Emissão das apolices pela lei n. 354..	18:600$000	$	18:600$000	$		18:600$000		$
Amortisação do capital e juros das ditas apolices...	4:769$694	$	4:769$694	$				4:769$694
Idem das apolices emittidas pela lei n. 488..........	1:063$299	62:000$000	63:063$299	52:008$250				11:055$049
					2:700$000	18:600$000	208:536$666	65:224$464

Thesouraria provincial de Pernambuco, em 31 de julho de 1862.
O thesoureiro, *Thomaz José da Silva Gusmão.*
O escrivão, *Antonio Maria de Farias Neves.*

Communicados

A Revista Militar.

Lendo por acaso um jornal que se publica nesta cidade sob o titulo — *Revista Militar* — exclusivamente creado para defender e pugnar pelo melhoramento da classe militar, sem duvida alguma uma das igualmente nobres, que compõem a sociedade, e que deve ser considerada alavanca poderosa, que muito concorre para garantia do throno e das liberdades publicas, deparamos em seu 5º numero um artigo sob a epigraphe — Considerações geraes relativas ao merito da administração do actual commandante das armas da provincia de Pernambuco, o Exm. Sr. brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

Sendo a epigraphe do artigo digna de grande desenvolvimento, porque tinha por fim elucidar os actos de tão conspicuo cidadão, o que na verdade era util a todos, applicamos nossa attenção sobre elle, e com sorpreza vimos reunidos de um modo bem desconcertado e improprio de quem se quer fazer presar factos que não tendo em si nada de censurar o são todavia revestidos da mais negra côr, e para logo conhecemos que o fito do escriptor não era descer com calma e reflexão á analyse delles, e ao contrario atirar invectivas e insultos á aquelles, que até hoje se tem sempre conduzido no caminho da honra, occupando um lugar distincto pelos seus nobres merecimentos, e deixar revelar de um modo eloquente o despeito que nutria n'alma para com S. Exc., e então era preciso transfigurar os factos, dar-lhes uma côr falsa, fazer accusações ferteis e banaes, comtanto que o caracter riepido e nobre do verdadeiro militar fosse posto em duvida.

E' com pezar que o dizemos, de uma vez por outra, surgem na arena do jornalismo, pamphletos, cujos autos de fé são revestidos de grandiosas idéas, para assim poderem angarear proselytos, que os ajudem a percorrer a senda que seus redactores tem em mente, e ainda mal equilibrados deixam cahir a mascara que os cobre, fazendo ver a verdade em toda sua nudez, sendo as armas que pugnam a mentira, a calumnia, o insulto, e toda a sorte de immoralidades, que atacam a honra e o pundonor alheio, porque desse modo contam seguros uma victoria, não traduzindo isso mais que uma artimanha para haver dinheiro, o que na verdade é bem de contristar.

Desçamos a uma analyse sobre os topicos das accusações feitas á S. Exc., e vejamos o fundamento sobre que ellas se assentam.

Primeiro é o grande pessoal que conta o quartel-general composto de 24 pessoas : segundo a salla destinada para a reunião dos conselhos no pavimento terreo ; terceiro a ausencia de S. Exc., quasi sempre distante da capital, governando por informação de terceiro ; quarto as musicas escoltadas por soldados que conduzem as estantes ás costas e nas mãos os lampiões, inio commandados pelos ajudantes quando vão tocar o recolher, despezas que correm pelas phtysicas caixas dos batalhões ; quinto a chamada dos ajudantes ao quartel-general por meio de toques de corneta ; sexto o avultado numero de ordens do dia, que se acham sob o dominio e apreciação publicas ; setimo o facto de uma facada dada por um soldado sentenciado que se achava no serviço de S. Exc.

Discriminadas as bases de accusação da linguagem grosseira que as involve vamos responde-las uma por uma.

1.º Quem tiver frequentado o quartel-general e observado o grande expediente que d'alli continuamente parte, e attender para o limitado pessoal que elle tem a sua disposição, verá logo quão infundada é uma tal arguição, cujo numero sem duvida não sobe ao extraordinario de 24, composto das praças que narra o tal communicante; muito ao contrario entendemos que a conveniencia do serviço, exigindo crescimento nos empregados, cumpre ao bom chefe de prompto satisfazer essa exigencia afim de que elle não se interrompa, o que sem duvida causa não pequena alteração na ordem regular que devem ter os negocios ; mas S. Exc. o homem pratico e affeito a commissões dessa natureza, respeitador acerrimo das leis que as regulam, ha de tal modo dado um pleno cumprimento a seus deveres, que todos nelles reconhecem não só muito zelo, como peculiar pericia, e ainda que os empregados da repartição á seu cargo sejam todos intelligentes, elle por si mesmo investiga tudo, e não ha facto algum do quartel-general que lhe seja desconhecido.

Lançar, pois, uma preposição tal, como a do grande pessoal que S. Exc. tem, como já o dissemos, inferior ao que se narrou, só com o intento de o depreciar, é demonstrar altamente o desejo de querer fazer deposições sem ter uma prova legitima que as sustente.

Dado mesmo de barato que S. Exc. tivesse 24 pessoas empregadas na secretaria de seu commando, e achando-se todas ellas mais que accumuladas de trabalhos uteis e necessarios, a accusação está decahida, porquanto ellas não se acham incumbidas de negocios particulares de S. Exc., muito ao contrario nos do serviço publico, que sempre requer a mais prompta execução ; e se o communicante entende que o exacto administrador de uma repartição, é aquelle que deixa tudo correr á revelia e em uma marcha morosa, de certo a sua accusação é não só legitima como fundada ; mas uma vez que não tiver plenamente provado o contrario, a presumpção milita em favor de S. Exc.

A lei quando dispõe o numero de empregados de que se deve compor qualquer repartição, tem sómente determinado para os casos ordinarios, mas nem por isso fica coarctada a liberdade de seu chefe, de solicitar do poder competente autorisação para admittir collaboradores, como presentemente se dá na thesouraria de fazenda, que foram admittidos alguns com a gratificação mensal de 50$ rs. cada um, meddia esta tomada para dar andamento ao serviço em atrazo, o que o quartel general o póde igualmente fazer, visto não terem os empregados vencimento algum por serem tirados da classe dos cadetes e sargentos.

Ignora por ventura o communicante que o pessoal do commando das armas em 1829 se compunha de um secretario, dous ajudantes de ordens, quatro amanuenses, exceptuando os cadetes e sargentos que o commando das armas podia chamar nas affluencias de trabalho ?

Ignora ainda que este pessoal foi reduzido em 1831 a um ajudante de ordens, um secretario e um amanuense sem gratificação. Cremos que não.

O expediente que então havia nas épocas referidas, de maneira alguma se póde comparar com o de hoje que tem augmentado consideravelmente e talvez na razão decupla.

Deve crer que o communicante no seu calculo de 24 pessoas, incluio officiaes, amanuenses, cabos de mappas, ordenanças, camaradas que S. Exc. trouxe da côrte, e até mesmo addiccionou os cavallos das ordenanças, porque só assim o numero seria o seu desejado.

O communicante, que altamente pugna pelos interesses de respeito e obediencia, tanto que julga falta consideravel o acharem-se por assim dizer confundidos os sargentos com os officiaes nos dias de reunião dos diversos conselhos, deve saber que isso nada importa para boa moralisação da disciplina, nem tão pouco traz quebra de dignidade, porquanto o respeito e a obediencia que o inferior deve guardar para com seu superior sómente são quebrados quando este se conduz de um modo pouco digno e honesto para com aquelle, e o communicante não deve erguer brado algum de censura a tal respeito, porquanto é elle o primeiro que se avantaja a audez, descatando á seu superior de um modo aviltante e calumnioso.

2.º E' este um facto material não dependente de certo da vontade de S. Exc., porém da falta de um estabelecimento proprio para tal mister, falta esta que se torna extensiva a outras repartições.

Ainda que as proporções de accommodação sejam limitadas, todavia guardou-se o possivel para que quando funccionassem os diversos conselhos, os trabalhos da secretaria não fossem interrompidos, e os empregados e membros dos diversos conselhos felizmente não ergueram brado algum de reclamação a tal respeito, porque reconhecem que o pavimento terreo é em toda a casa o mais adequado para a secretaria, como juntamente para as reuniões de suas sessões.

3.º A ausencia de S. Exc. da capital é motivada por serias circumstancias, porquanto, achando-se doente foi-lhe aconselhado pelos medicos mudança de ares, e por estes determinado de preferencia o lugar Olinda, ao que S. Exc. assentio attento o seu estado, sem duvida aggravado pelo forte e assiduo trabalho que sobre os hombros lhe pesa, e ainda assim enfermo S. Exc. é prompto e assiduo no cumprimento de seus deveres ; mas o communicante não encontrando ahi cousa alguma para lançar a sua pestilenta bilis, acrescenta — governando por informações de terceiro.

E' suppor em S. Exc. muita ignorancia a ponto de se deixar levar por informações de terceiro, quando é geralmente sabido que é elle quem formula as minutas não só dos despachos como dos officios, para serem postos a limpo, afim de serem assignadas e seguirem os seus diversos destinos ; e contra esta revoltante calumnia fallam bem alto os actos nobres e a intelligencia superior de que é doptado S. Exc. revelada em outras paragens, onde tem exercido empregos de diversas naturezas, em crises anormaes, e tal tem sido, permitta-nos o communicante a phrase, a sabedoria emanada de seus actos, que todos o hão admirado e respeitado, e ninguem ainda a não ser o communicante, cuja intelligencia é facil de conhecer-se pelos seus escriptos, o denominou instrumento de terceiro, e o communicante talvez, automato de algum espirito apaixonado e crendo os outros por si, não duvidou de assacar uma tal phrase contra um homem de caracter e tempera reconhecidamente fortes e energicas.

4.º A providencia dada por S. Exc. relativa ás musicas, mereceu não só dos jornaes desta provincia, como de alguns de outras, os melhores elogios, porque todos reconheciam o estado em que ellas até então jaziam, e com essa ordem do dia de S. Exc., o capricho e o estimulo plantaram-se entre os diversos corpos, e cada um, á porfia, procurou esmagar o outro nas harmonias do bom gosto, e o estudo provocou-se, mas como o estudo sem a traducção visivel nada vale, S. Exc. entendeu conveniente determinar que ellas tocassem duas vezes por semana, o que era não só uma prova publica, como igualmente uma provocação nobre a anima-las ; e grande era o concurso de povo que se reunia nos lugares destinados para o toque, afim de gozar de uma apprasivel distracção, e tão vantajoso era o lucro que se auferia dessa idéa, que compensava de um modo soberano, a mesquinha e insignificante despeza que se fazia, e por tal as caixas dos batalhões por certo não se enthphisicavam.

O militar quasi sempre se ufana, quando marcha a frente de um corpo, não só trajado com galhardia e gosto, como com bôa musica ; e na côrte e na Bahia, honra seja feita aos diversos commandantes dos batalhões nellas estacionados, muito se attende para estes dous principios.

Quando S. Exc. assumio as redeas do commando das armas desta provincia tratou logo de fazer cumprir exactamente as ordens do dia emanadas do quartel-general do exercito sobre fardamentos, e conseguio pelos seus incansaveis esforços trazer a guarnição devidamente uniformisada sendo S. Exc. o primeiro a dar o exemplo.

5.º E' esse um dos factos que vem pôr as claras a falsidade do primeiro topico da accusação, isto é, do grande pessoal, que tem o quartel-general.

Se o communicante confessa que quando o quartel-general queria chamar o ajudante de qualquer corpo a sua presença o fazia por meio de toque de cornetas expedidos d'ahi, repetindo-se pelos quarteis visinhos, até chegar ao ponto desejado, é porque não tinha em disponibilidade soldados, que de prompto cumprissem essa ordem, porque a tê-los de certo não lançaria mão desse meio, e o communicante a não querer traduzir de diverso modo a força de um tal argumento, deve desde já declarar que arguio uma perfeita calumnia a S. Exc., denominando de extraordinario o pessoal do quartel-general.

O communicante desvairado pela céga paixão que lhe offuscava a mente, lançou uma arma, que longe de ferir á S. Exc., demonstrou as claras a sêde insaciavel de seu máu caracter na deturpação dos actos alheios, e por si mesmo se descobrio.

O mentiroso não póde deixar de ser indignissima creatura ; sua propria lingua serve de trombeta de sua propria infamia, e suas palavras o degradam da qualidade do homem.

6.º E' este inquestionavelmente o *busilis* de toda a accusação, lançada ao quartel-general.

As diversas ordens emanadas de S. Exc. já empregando os meios para que a disciplina chegasse ao ponto nobre em que deve ser mantida, já cortando os abusos de alguem é que tem dado lugar a que S. Exc. seja tão atrozmente calumniado, porque aquelle que se transvia do caminho do justo, e vê manifestadas a plena luz as suas faltas, e rasgada a mascara de sua hypocrisia, tem inquestionavelmente para o seu adversario o mais absoluto odio, e S. Exc. que nem um só instante pactua com os insubordinados relaxados e omminos, não deve esperar destes senão as mais fortes maldições ; mas como o homem de merecimento que subio sempre aos postos superiores pelos seus bons serviços, tem sempre as provas do que é nas mãos do publico sensato e honesto, por isso descance S. Exc., que taes phrases em nada e depreciarão.

O merito superior foi sempre victima da perseguição e até do despreso ; mas a necessidade foi sentir a falta dos homens grandes.

7.º O communicante neste ponto conhecendo a difficuldade da situação, e internando-se no grande oceano das falsas conjecturas em que labora o seu *intellectu*, julgou apropriado para mais dar largo panno a seu malevolo genio, phantasiar uma lenda, porque assim talvez fosse mais crido ; todavia nella mesma se vê a defeza de S. Exc. porquanto o communicante mais a

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO

deixo diz—que S. Exc. não duvidou entregar o belinquente á seu infeli destino.—

Ora se S.Exc. deixou como diz o communicante, o criminoso deslisa seus dias como candida véla em mar tranquillo, porque se ostentava seu protector, como é que não duvidou entrega-lo a seu infeliz destino ?

Não vê o communicante um perfeito contrasenso, porquanto sendo como faz crêr o criminoso protegido por S. Exc. e se homsiiado no quartel general, este não [...]sia ainda extensivo o seu prestigio para com aquelle roubando-o das mãos da justiça?

De certo que sim; se o contrario provado está, a accusação é improcedente, e se o communicante respeitasse a verdade dos factos diria que quando tal succ[...] deu-se, S. Exc. se achava fóra em uma vis[...], e ao voltar, sendo informado do quanto se [...]ia passado, deu como lhe cumpria as mais pr[omp]tas medidas em ordem a ser preso o soldado que se havia evadido do lugar, em que se ti[...] homisiado.

Diga-nos o communicante: estará livre alguem de que, deixa[...] entregue aos famulos sua casa, lhe invada a [...] um individuo que acaba de commetter um [...] crime e nella se homisie, e que ao voltar sej[a inf]ormado de tudo; e esse alguem tornar-se-[ia p]or um tal facto inteiramente alheio de sua [vo]ntade, pactuante no delisto ou protector de c[...]e ?

Cremos que não [...] eis o que se deu relativo ao criminoso de qu[e fa]la o communicante:

Derrocados os c[...]s de accusação levantados por almas vi[...] [...]obeis contra S. Exc., verdadeiro disciplin[ador], não é nosso intento senão prestar um frac[o ...] gente ao melhor realce do merito, que [S.] Exc se vê de dia em dia comprovado de u[m mo]do soberano, a confundir mesquinhas entid[ades], que, nada sendo em seus principios, querem [to]davia fazer-se conhecidas pelo ataque aos [...]os que giram em superior esphera; e junte [...] amante de coração da classe militar d[...] o ver profligar áquelles que muito hão c[...]rido para o pé do progresso em que ella hoje [se a]cha collocada.

Ninguem mais [...] que nós deseja ver na grande tribuna da [...] publica um esforçado athleta que pugne [...] dedicado interesse pelas prerogativas de [...]levada corporação, mas em uma linguagem d[...] e elevada relativa ao grande assumpto, que [se] propõe discutir.

A *Revista Milit[ar]* longe de honrar a classe por cujos interesses [...]nto proclama em defender, a conculca e a menpreza, porque faz crer geralmente que o [sol]dado só sabe manejar a linguagem torpe do [...]eiro, e não a delicada e nobre do cavalleiro.

Estamos disposto[s] a acceitar a luva da discussão no campo do[...]em que se preza, e que sabe prezar nos out[ros] o que em si é de prezar; e se a *Revista Mili[tar]* accedendo a esta consideração, quizer entr[ar n]a luta, nos encontrará sempre prompto a da[r-lh]e uma resposta, obrigandonos a ser fiel ao [no]sso compromisso.

J. H.

Correspondencias

Srs. redactores. — Nem[...] meio do indifferentismo com que se [...] tratar presentemente os negocios do alto sertão, n[...] [...]o podemos ficar mudo, e por isso vimos pr[...] [...]o da imprensa pelos resultados desse de[...]ezoue se dá á factos de ordem importante.

Ha quasi dous [...] da comarca de Tacaratú se recebem [...]municações de que luta renhida e terrivel [...] ter lugar dentro em pouco tempo, se o gover[no] não tomar energicas providencias, que [...] males resultantes do encarniçamento c[...] que olham os dous lados contendores.

Da parte de alg[...] mais importantes autoridades nascem [...]cações com premeditação para alcança[r] [...] desejos, e como que a conseguirão a [...] correr o tempo, apenas de vez em qu[...] [...]ndo-se um ou outro officio, que em [...] produz—Zero.

Parece que ha [...] [pr]oposito de ver enlutar aquelles sertõe[s] [...] manter em pé homens sem merito e s[...]cia, além da força publica e caract[...] de que se acham revestidos.

Alto e som, di[...] só devem ser responsaveis por esse [...]eresse que se toma por esses negocios, [...] que sendo vigias da ordem e tranquilli[dade] [...]sprezam-as para só da[...] [...] urdiduras de mal intencionados.

O sertanejo.

Publicações á pedido

DECRETO N[.] [...] DE 31 DE DEZEMBRO [DE 1]862.

Regula a execu[ção] [...] n. 1.099 de 18 de setembro de 1860, [...]be as loterias e rifas não autorisadas, [...] governo faculdade para conceder lote[rias].

Artigo 1.º

. . . .

« § 1.º Será [...] loteria, ou rifa, a venda de bens, merca[dorias] [o]u objectos de qualquer natureza, qu se [...]ter ou effectuar por meio de sorte; toda [q]uer operação em que houver promessa d[e] [pr]emio ou de beneficio dependente de sorte.

Seria por ve[...] [...]ormado na disposição literal da segunda [...] paragrapho acima, que a policia prohibi[...] [v]enda de bilhetes garantidos, que se vendian [...], das loterias da provincia ? As palavras — [...] e qualquer operação em que houver promessa [de pr]emio ou de beneficio dependente de a[...]ctuariam no animo do respectivo chefe, [...] julgasse conveniente decretar a cessação dos [...]garantidos ?

—

ERRATA.

Na eleição gloriosa Santa Anna, publicada terça-feira, 29 passado, em lugar de—procurador geral Francisco de Paula e Silva Lins—lêia-se—Francisco de Paula e Silva Junior, como engano foi publicado.

COMMERCIO

Praça do Recife 1 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Frete.

Assucar para o Canal — 40/ e 5 0[0] por tonellada.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 . . . . . 12:740$209

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	55	
« » com generos..	143	198
Volumes sahidos com fazendas..	70	
« » com generos..	241	311

Descarregam no dia 2 de agosto.
Escuna hanoveriana—Atlantic—mercadorias.
Polaca austriaca—Pirast—farinha de trigo.

Exportação

—Ao dia 31 de julho.—

Brigue dinamarquez *Nancy*, para Liverpool, carregaram:
Kalkmann Irmãos, 310 saccos com 1,787 arrobas de algodão.

Brigue inglez *Mary Block*, para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C., 62 saccos com 341 arrobas e 10 libras de algodão.

Barca franceza *Havre*, para o Havre, carregam: Tisset frères, 1,307 couros salgados com 77:199 libras, e 200 quintaes de páo-brasil.

Vapor francez *Navarre*, para Europa, carrega: Vicente Ferreira da Costa, 15 caixões com 1 arroba e 13 libras de doce de goiaba.

Importação.

Escuna hanoveriana *Atlantic*, vinda de Hamburgo, consignada a Parente Vianna & C., manifestou o seguinte:

6 caixas e 1 fardo fazendas de lãa e algodão, 1 pacote e 1 caixinha amostras; a Damsyer & Carneiro.

1 caixa fazenda de algodão; a A. C. de Abreu.

4 ditas pianos e mochos; a J. P. Vogely.

30 barricas alvaiade, 10 caixas drogas, 3 ditas vidros; a João da Silva Faria.

1 caixa vidros para relogios; a C. Walter.

2 ditas sapatos, 16 ditas fazendas de algodão, de lãa, de dita e algodão, e de linho, 3 pacotes amostras; a Schafheitlin & C.

2 caixas perfumarias, 1 dita miudezas, 4 ditas espelhos, 34 ditas papel, 2 ditas fazenda de algodão e de lãa, 1 pacote amostras; a Henrique & Azevedo.

1 caixa fitas de seda, 2 ditas lonas, 100 ditas velas; a N. O. Bieber & C.

4 caixas pianos, 2 ditas fitas de seda, 5 ditas espelhos, 50 ditas velas, 50 frasqueiras e 50 garrafões genebra, 1 pacote amostras; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.

2 caixas vidros, 1 dita drogas; a B. F. de Souza.

1 fardo e 26 caixas fazendas de algodão, de lãa, de linho e mixtas, 1 caixa panno de oleado, 7 ditas conservas, 4 ditas objectos de papel, 1 dita ditos de vidros, 1 dita ditos de madeira, 1 barril carne, 3 pacotes e 2 caixinhas amostras; a Linden Wild & C.

1 caixa livros em branco; a Rabe Schmettau & C.

4 ditas fazendas de algodão, 1 dita calçado; a Alves & C.

40 caixas velas, 1 dita salames, 2 ditas couros de lustro, 3 ditas canella, 55 presuntos, 50 gigos cerveja, 1 fardo barbante; a F. G. de Araujo.

1 caixa fitas de seda, 4 ditas couro de lustro, 11 ditas fazenda de algodão, de lãa de linho e mixtas, 2 ditas panno oleado, 1 dita miudezas, 4 ditas crinolinas de aço e de algodão e armações de dita, 14 barricas farinha de trigo; 1 pacote amostras; a Geb. Kalkmann & C.

8 caixas camphora, 22 ditas conservas, 50 ditas velas, 2 ditas mindezas, 4 ditas vinho, 1 dita araruta, 5 fardos papel, 2 ditos chapéos, 6 ditos drogas, oleo de ricino, dito de amendoa, e dito de alfazema; a Christiani.

38 caixas fazendas de algodão, de lãa, de linho, de seda, e mixtas, 8 pacotes e 1 caixinha amostras, 1 caixa piano, 1 dita agulhas, 9 ditas couros, 2 ditas diversos objectos de latão e ferragens. 1 dita impressos; a Wil & Just.

2 caixas couro de lustro; a Izidoro Halliday & C.

11 ditas palitos de fogo, 1 dita amostras, 300 saccos farelo; a ordem.

1 caixa agulhas, 2 ditas cartas de jogar; a Vaz & Leal.

4 barricas farinha de trigo, 25 saccos farelo, 2 ditos avêa, 1 sacco lentilhas, 1 barrica repolhos, 1 caixa sal; a Maternos Lenz.

4 caixas couros de lustro, 3 ditas fazenda de algodão, 3 ditas miudezas, 1 dita missangas, 4 ditas papel, 4 barricas ferragens, 190 ditas e 190 frasqueiras genebra, 36 taboas de pinho, 20 toneladas de carvão de pedra, 1 pacote amostras; aos consignatarios.

3 caixas meias de algodão; a Seve Filho & C.

50 ditas queijos, 4 ditas fazenda de algodão, 3 pacotes amostras; a Daniel Guimarães & C.

1 fardo boquetes, 1 caixa meias de algodão, 1 dita 1 barrica drogas, 60 frasqueiras genebra, 2 caixas papel, 40 ditas velas, 3 ditas garrafas vazias, 1 dita miudezas, 1 dita fazenda de lãa, e 50 saccos farelo; a José Antonio M. Dias & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:055$990

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 3:342$682

Movimento do porto

Navio entrado no dia 1.

Terra-Nova—42 dias, brigue inglez *Mary*, de 237 toneladas, capitão George Debri, equipagem 11, carga 3780 barricas com bacalhão; a James Cabtree & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue nacional *Mafra*, capitão Joaquim Ramos de Oliveira, carga assucar e aguardente.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia, uma casa terrea em armazem, n. 18, sita na rua da Praia; por detraz da rua de S. Francisco, tendo tres portas, sendo a do meio larga, e está dita casa servindo de cavallarice, avaliada por 2:000$; penhorada por execução de João Duarte Carneiro Monteiro, como cessionario de Manoel da Fonseca de Araujo Lima contra o testamenteiro e herdeiros do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O capitão Manoel da Rocha Lins, juiz municipal, segundo supplente em exercicio, do termo da Escada comarca de Santo Antão e provincia de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital de vinte dias de pregão e tres praças virem, que por este juizo, findos que sejam os ditos pregões e prazos; tem de ser arrematado a quem mais mais der e maior lanço offerecer no dia de agosto proximo futuro ao meio dia, e na casa das audiencias deste juizo, os bens que foram penhorados a Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, em execução que lhe move o presidente e directores da caixa filial do Banco do Brasil, e a companhia de seguros maritimos, denominada—Utilidade Publica—cujos bens, são os constantes da respectiva avaliação, existente em poder e cartorio do escrivão, que este subcreve; a qual é do theor seguinte:

A casa aonde foi o escriptorio da companhia, ao pé da estação, avaliada em dezeseis contos de réis; a casa contigua a acima, avaliada em seis contos de réis; a contigua a precedente, avaliada em seis contos de réis; a contigua a precedente em seis contos de réis; a contigua a precedente, em seis contos de réis; a contigua a precedente, em cinco de réis; as tres seguintes a esta ultima, avaliadas por quinze contos de reis, todas tres; a casa se seguinte a acima, em seis contos de réis; a casa do hotel, avaliada em vinte contos de réis; a casa immediata a do hotel, avaliada em doze contos de reis; o sitio da oleria avaliado em seis contos de réis; o sitio de Cachoeira, por quatro contos de réis; todas estas obras de pedra e cal, menos a da oleria e da Cachoeira.

E assim serão os ditos bens arrematados a quem mais der, e maior lanço offerecer no dia e hora acima marcados.

E para que chegue a noticia de todos, mandei ao porteiro do juizo, affixe o presente, no lugar do costume, e que passe a respectiva certidão.

Dado e passado nesta villa da Escada termo da comarca de Santo Antão e provincia de Pernambuco, aos vinte e dous dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e dous, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Mathias de Albuquerque Mello Junior, escrivão o subscrevi.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, manda fazer publico de conformidade com a ordem do thesouro n. 125 de 8 do corrente, que no dia 9 de setembro proximo findo se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1º terem 18 annos completos de idade, 2º estarem livres de culpa e pena e 3º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, ortographia e arithemethica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de julho de 1862.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, manda fazer publico para conhecimento de quem interessar e em conformidade da ordem do tribunal do thesouro n. 125 de 8 do corrente mez, que no dia 18 de agosto futuro, haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares vagos de terceiros escripturarios, entre os praticantes, e na falta destes poderão ser admittidas pessoas de fóra nas condições exigidas no art. 3º do decreto n. 2,549 de 14 de março de 1860. O exame versará sobre as seguintes materias: arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, peso e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações, algebra até equações do 2º gráo, e theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobrada, e suas applicações ao commercio e ao thesouro; devendo as pessoas de fóra que forem admittidas ao dito concurso, não só prestarem exame das materias exigidas, como das do § 1º do art. 6º do dito decreto.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de julho de 1862.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Declarações.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 7 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, vão de novo á praça as rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos orphãos abaixo declarados, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho de 1865, a saber:

Rua da Madre de Deos n. 4 por anno	601$
Dita da Lapa n. 2 por anno	180$
Dita da Cacimba n. 5 por anno	144$
Dita do Burgos n. 19 por anno	168$
Dita dita n. 21 por anno	125$
Dita da Senzala Velha n. 132 por anno	700$
Dita dita n. 134 por anno	700$
Dita da Guia n. 27 por anno	162$
Dita dita n. 29 por anno	168$
Dita do Pilar n. 2 por anno	96$
Dita do Sebo n. 3 por anno	160$
Dita do Rosario da Boa-Vista n. 60, por anno	144$
Dita da Cruz n. 14 por anno	500$
Dita da Moeda n. 21 por anno	300$

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 1.º de agosto de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa casa da misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que entraram de mez no hospital Pedro II o Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis; no collegio das orphãs e casa dos expostos o Sr. Joaquim da Silva Castro; continuando no hospital dos lazaros e collegio dos orphãos o reverendo Sr. Dr. Antonio da Cunha Figueiredo.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 1.º de agosto de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Directoria das obras militares

A directoria das obras militares tendo de mandar caiar e pintar o hospital militar, assim como de concertar uma janella e duas portas na fortaleza do Buraco, convida as pessoas que quizerem emprehender estes serviços, a apresentarem as suas propostas na dita directoria nos dias 5, 6 e 7 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco 1.º de agosto de 1862.—O escripturario, João Monteiro de Andrade Galvinas.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta praça prestou juramento e entrou no exercicio do officio de agente de leilões desta praça, o Sr. Olimpio Ferreira da Silva, para que foi nomeado.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 1.º de agosto de 1862.

Julio Guimarães.
Official-maior.

Obras publicas

ponte de ferro sobre o riacho Brumzinho.

O director das obras publicas competentemente autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, faz publico que os desenhos e orçamento para uma ponte de ferro que se ha de construir sobre o riacho Brumzinho, na estrada de Páo de Alho, de conformidade com o § 5º art. 13 da lei do orçamento vigente n. 544, se acham patentes na repartição das obras publicas, onde serão ministradas todas as informações necessarias aos que pretenderem contratar a construcção desse obra.

As propostas serão entregues no palacio da presidencia até o dia 4 de agosto proximo vindouro, em carta fechada, e abertas no dia 5 a uma hora da tarde em presença dos concurrentes, do director das obras publicas, do inspector e procurador fiscal da thesouraria provincial.

O empreiteiro será obrigado á pagar o sello do respectivo contrato antes de estar este assignado, incluindo-se no mesmo, além das condições apresentadas e ora approvadas a de ser deduzida da importancia total da obra a quantia correspondente aos direitos que devem pagar os objectos importados para a ponte, se porventura o governo imperial permittir a isenção do pagamento de taes direitos como se vai pedir.

O governo não se obriga a aceitar a proposta mais baixa em preço, se tambem não apresentar todas as garantias necessarias a boa execução da obra, além de algumas outras condições que lhe sejam favoraveis.

Directoria das obras publicas, 16 de julho de 1862.—O director, Martineau

Caixa filial.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar o 17º dividendo relativo ao semestre findo, em 30 de junho proximo passado, a razão de 8$480 rs. por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 19 julho de 1862.—O guarda livros, Ignacio Nunes Corrêa.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, pelo presente avisa aos donos, gerentes, ou procuradores de casas commerciaes do bairro do Recife, que continúa o lançamento pelas ruas dos Tanoeiros, Trapiche, praça do Commercio e rua do Vigario, afim de que tenham promptos os seus recibos, papeis de trato eu arrendamentos, para em vista delles ser feito o processo do mesmo lançamento.

Recebedoria de Pernambuco, 26 de julho de 1862.

José J. de Souza Limoeiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante, pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de julho proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de julho de 1862.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Fica transferido para o dia 5 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara a ultima praça dos seguintes bens:

Um sobrado de dous andares na rua da Senzala Velha n. 128 com 16 palmos de frente e 128 de fundo, em chãos foreiros, avaliado por.... 4:000$.

Um dito meiagua n. 28, na rua do Trapiche, de tres andares, em chãos proprios, com 30 palmos de frente e 31 de fundo, avaliado por.... 4:000$.

Uma casa terrea n. 61, da rua da Gloria, freguezia da Boa-Vista, com 20 palmos de frente e 50 de fundo, em chãos proprios com quintal murado, cacimba propria, avaliada por...... 2:000$.

Uma parte na casa terrea n. 45, na rua do Apollo, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, em chãos proprios com 18 palmos de frente e 105 de fundo, com quintal murado, cacimba meeira avaliada por 145$467.

Um sitio denominado Cortume, em o Salgadinho, freguezia da Boa-Vista, com algumas fructeiras, o qual divide pelo sul com o sitio da Tacaruna, pelo norte com a passagem de Olinda, pelo nascente com o rio Capibaribe, e pelo poente com a estrada de Belém, com um sobrado de um andar com 56 palmos de largura e 88 de fundo com capella em um gabinete da sala e chãos proprios avaliado por 5:000$.

Uma morada de casa terrea de pedra e cal com 12 1/2 palmos de largura, e 103 de fundo, com tres quartos, duas salas, quintal murado, a margem do rio da povoação de Beberibe, avaliado em 1:100$.

Uma dita de pedra e cal, com 33 palmos de frente e 103 de fundo, com duas salas, tres quartos, cosinha fóra, quintal a margem do rio, avaliada por 2:000$

Outra dita de pedra e cal, com 17 palmos de frente e 103 de fundo, duas salas, dous quartos, cosinha, quintal a margem do rio, avaliada em 1:000$.

O dominio directo do solo na rua do Cotovello da freguezia da Boa-Vista, em que tem casa terrea n. 7 Francisco Pereira da Silva, avaliado em 89$500.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 9 José Teixeira Bastos, avaliado em.... 92$700.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 11 José Lucio do Carmo, avaliado em 86$300.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 13 Carlota Maria da Conceição, avaliado em 89$500.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 17 a mesma senhora, avaliado em....... 89$500.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 19 Francisco Xavier das Chagas avaliado em 89$500.

Outro dito na mesma rua em que tem casa terrea n. 49 João José de Carvalho Moraes, avaliado em 87$900.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 51 os herdeiros de Manoel dos Santos Nunes de Oliveira, avaliado em 89$500.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 53 Antonio Ferreira Lima, avaliado em 94$300.

Outro dito na mesma rua em que tem casa terrea n. 67 Maria Amalia de Freitas Guimarães avaliado em 74$400.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 69 José Antonio Bittancourt, avaliado em 82$400.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 71 o mesmo senhor acima, avaliado em 76$640.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 73 Antonio Ferreira Lima, avaliado em 76$000.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 75 Anna Joaquina de Sant'Anna, avaliado em 152$160.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 81 Constancia Jacintha da Motta, avaliado em 96$640.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 83 José Antonio Bittancourt, avaliado em 89$180.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 87 Alexandre dos Santos Barros, avaliado em 86$300.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 89 Maria Joaquina d'Annunciação, avaliado em 75$720.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 91 Antonio Fernandes Lima, avaliado em 83$420.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 92 a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, avaliado em 78$800.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 95 Thomaz de Aquino Fonseca, avaliado em 228$.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 88 José dos Santos Nunes de Oliveira, avaliado em 209$.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 4 Jacintho Affonso Bastos, avaliado em 115$.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 6 José Candido de Carvalho Medeiros avaliado em 111$800.

Outro dito na rua de S. Gonçalo, em que tem casa terrea n. 14 José Clemente Pereira dos Santos, avaliado em 111$800.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 16 José Gomes Tavares Junior, avaliado em 108$300.

Outro dito na rua do Cotovello, em que tem casa terrea n. 15 Marianna Dorothéa Joaquina, avaliada em 88$800.

Por execução de D. Marianna Dorothéa Joaquina, contra José Rodrigues do Passo.

E' a ultima praça.

PUBLICAÇAO LITTERARIA

A mulher, a familia e a civilisação.

POR J. GUENEES DA SILVA E MELLO.

(Preço da assignatura 2$000.)

Acha-se no prélo prestes a sahir a luz esta publicação, importante pelo assumpto que encerra. A' sua entrada no recinto do lar domestico é de grande necessidade na actualidade, que a phalange do erro tem levantado os seus acampamentos para guerrear a religião do Christo. Acha-se aberta a sua assignatura na livraria economica, rua do Crespo n. 2; na Universal, rua do Imperador n. 20; na de Antonio Domingues Ferreira na mesma rua n. 69; na mesma rua n. 29; e na casa do autor, rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

O autor deposita extrema confiança no espirito de religiosidade que anima os nossos pais de familia.

CASSINO POPULAR

BAILE

EXTRAORDINARIO
EM
Beneficio da orchestra.

HOJE

Sabbado, 2 do corrente.

O director do Cassino Popular, querendo ser grato aos Srs. professores da orchestra cedeu o mesmo magestoso salão em beneficio dos mesmos senhores, a darem ao publico um brilhante baile; os mesmos esperam que o respeitavel publico lhe será generoso como costuma, com todos aquelles que a elle recorrem implorando protecção.

Estará uma banda de musica a tocar desde ás 8 horas até entrar o baile e para maior brilhantismo os intervallos serão preenchidos com lindas peças de harmonia, sendo as contradanças novas e de apurado gosto, e o quanto estiver ao alcance dos beneficiados.

Será mantida a ordem como de costume; a paga dos cartões será feita á entrada, sendo as damas gratis.

Avisos maritimos.

— Para Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o patacho *Novo Lima*, capitão Luis Antonio da Silva, recebe um resto de carga a frete razoavel: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 5 de agosto é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceará, e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de agosto as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

RIO DE Janeiro.

O brigue «Deolinda» segue sem falta no dia 5 de agosto, pode receber alguma carga miuda; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Ilha de S. Miguel por Lisboa,

sahe até o dia 30 do corrente o patacho portuguez «Lima», de primeira marcha, ainda recebe carga para os portos acima, bem como passageiros, para o que tem excellentes commodos.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió pelas escalas

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de agosto, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Um escravo.

Terça-feira 5 de agosto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Dr. juiz especial do commercio, do escravo Agostinho, pertencente a mesma massa, ás 10 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE 50 barricas com cimento escuro,

Segunda-feira 4 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 50 barricas com cimento escuro desembarcado ultimamente, e será vendido a vontade: segunda-feira 4 do corrente pelas 12 horas da manhãa na arcada da alfandega.

LEILÃO DE 80 caixas com velas de sebo.

Sabbado 2 do corrente, [illegible]

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 80 caixas [...] velas de sebo [...] 2 do corrente pelas 10 [...] lotes a vontade [...] horas da manhãa na porta do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO DE Um sobrado.

Terça-feira 5 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão do sobrado de um andar n. 8 sito no becco do Padre freguezia de Santo Antonio, ás 10 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE

Um piano mecanico em perfeito estado, 1 mobilia de amarello, 1 guarda roupa, 1 tocador com grande espelho, 1 secretaria de jacaranda', 1 cama de ferro com colxões e cortinados, 1 cadeira de balanço, 1 dita poltrona, 1 mesa de charão, 2 pares de lanternas de crystal, 2 pares de jarros, 1 apparelho e 2 salvas de metal fino, 1 estante para livros, 3 venezianas com caixa, 1 violão novo, alguns objectos de ouro, 2 toalhas de labyrintho novas, alguma louça de porcelana, facas, garfos e colheres e muitos outros objectos.

Terça-feira 5 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de um rapaz solteiro que retira-se para Europa e sem reserva de preço, dos objectos acima mencionados, existentes no primeiro andar do sobrado n. 138 da rua da Senzala Velha, as 11 horas do dia terça-feira 5 do corrente.

LEILÃO DE 200 barricas farinha de Trieste SSS e SS.

Segunda-feira 4 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 200 barricas com farinha de Trieste de marca SSS e SS, desembarcada ultimamente a qual será vendida em lotes a vontade dos compradores: segunda-feira 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do barão do Livramento no Forte do Mattos.

LEILÃO DE Um predio em chão proprio na rua do Queimado n. 30.

No dia terça feira 5 do corrente.

Em virtude do respectivo despacho do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento do inventariante e expressas ordens de herdeiros se fará leilão de todo o sobrado de 3 andares, na rua do Queimado n. 30, ás 11 horas do dia na rua da Cadeia n. 45, sendo que da parte correspondente ao espolio da fallecida D. Antonia Maria de Castro logo que seja effectuado o leilão o comprador será obrigado a apresentar a sua importancia para ser recolhido ao deposito publico: portanto os pretendentes se antecipem a examina-lo, afim de aproveitar a opportunidade de comprar um elegante predio, sito em uma das principaes ruas do commercio, por intervenção do agente Ezebio.

LEILÃO DE Uma casa terrea e 8 meia-aguas no fundo.

Terça-feira 5 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão de uma casa terrea sita em chãos proprios na rua do padre Floriano n. 35, com 21 palmos de frente e 60 de fundo, com portão para a rua da Assumpção e tem 8 meia-aguas no fundo, e rende tudo 126$ mensaes, as 10 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Farello de arroz.

Segunda-feira 4 do corrente.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 80 saccos com farello de arroz, no trapiche barão do Livramento no Forte do Mattos, ás 11 horas do dia acima.

Avisos diversos.

— Por vezes temos declarado que os empregados deste *Diario* não estão encarregados de tomar nem iliminar assignaturas, e nem fazer tranferencias de moradas, devendo todas estas alterações serem feitas na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde existem livros para estes lançamentos; e de novo previnimos aos Srs. assignantes, que tiverem de fazer qualquer das referidas alterações, de se dirigirem a referida livraria, não sendo valido qualquer outro lugar ou meio. Igualmente advertimos aos que se acham por pagar, que mandem realisar seus pagamentos, pois o tempo proprio já ha muito passou.

LOTERIA

Hoje 2 do corrente mez será extrahida impreterivelmente a quinta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N.S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Nesta typographia precisa-se fallar a pessoa que representa o fallecido José Joaquim de Lima que foi agente da Parahiba e Rio Grande do Norte.

— Aluga-se a casa terrea n. 27 da rua do Burgos e o primeiro andar da casa n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | ILEGÍVEL | MUTILADO

Asphalto.

Manoel Firmino Ferreira com fabrica de asphalto na rua da Concordia n. 75, offerece ao respeitavel publico este excellente ladrilho para casas de morada, armazens, calçadas, etc., etc.; seu preço pouco ex[illegible] torna-se muito [illegible] excede do ladrilho de tijolo, mas [illegible] mais economico pela sua duração, é preservativo de cupim, dos ratos, formigas, e de humidade. O fabricante garante sua solidez, podendo rodar por cima carros com grandes pesos, pipas, etc. Tambem se prepara para faze-lo de cores, pois já fez encommenda para a Europa dos arranjos para isso necessarios.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é fregueza 80 rs.
Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as castela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

ENSINO
Pratico-Theorico
DA
LINGUA FLANCEZA,
SEGUNDO
O NOVO METHODO
DO
Dr. H. G. Ollendorff
PARA
Aprender uma lingua em seis mezes
POR
[illegible] Peregrino,
Bacharel em direito.

2 *volumes em* 8.º

Sahio do prelo o 1.º volume desta obra, inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director da instrucção publica para servir de compendio nas aulas publicas de instrucção secundaria da provincia, e accommodada ao uso de quantos pretenderem fallar e traduzir com propriedade a lingua franceza.

Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, onde ainda se recebem assignaturas (7$000), até a publicação do 2.º volume; depois do que vender-se-hão a 10$000 os exemplares.

Pateo do Livramento n. 11.
primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

— Arrenda-se uma propriedade em Apipucos tendo casas que se alugam pela festa e que só por si deixam a renda de toda a propriedade, terras occupadas com capim, que rendem de 500 a 900 feixes diarios de verão á inverno, e tendo quem a arrendar a grande vantagem de encontrar tudo quanto é necessario para o serviço da mesma, canôs, ferramentas, cavallos etc., o que tudo pode entrar no arrendamento, conforme o negocio: para informações na rua Nova n. 8.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber-se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

Toda attenção!!

Os abaixo assignados liquidatarios da massa da extincta firma de José Gonçalves Medeiros, rogam aos devedores da mesma e muito particularmente a aquelles a quem se tem entregue contas e cartas as quaes [illegible] responderam ou o fizeram de modo inconveniente, [illegible] quanto antes venham saldar seus debitos, por[illegible] de susceptibilidades está sempre a lei.

J. M. S. Aguiar & C.

Casa para alugar.

Na rua Imperial n. 116, um andar muito fresco para a presente estação que vai entrar: a tratar no largo do Terço n. 141.

Attenção

Felix Venancio de Cantalicio pede a seus freguezes que lhe são devedores em quanto antes venham pagar seus debitos no espaço de 15 dias, do contrario lançará mão dos meios judiciaes afim de lhe pagarem.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

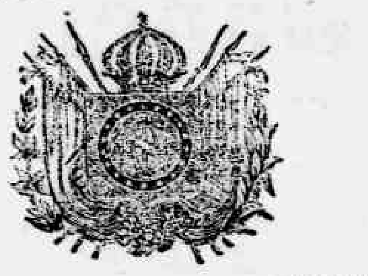
Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.



RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

16--*Rua da Cruz*--16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W. Osborn
Rua do Imperador.

Consultas medicas,

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até as 10 horas da manhãa, menos aos domingos; sobre...

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la, ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados, gratuitamente; porém é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda, e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Deitará olhos artificiaes; para o que se acha prevenido de peças e instrumentos necessarios.

Por meio de experiencias opticas indicará aos doentes qual o grão do vidro que os oculos devem ter para que sua vista fique bem acommodada, e jámais se fatigue quando estiver applicado ao trabalho.

Carvalho & Nogueira

sacam sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel; na rua do [illegible] n. [illegible] primeiro andar.

João da Silva Ramos,
medico pela Universidade de Coimbra,

da consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medico-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Offerece-se um homem portuguez, casado e tem pouca familia, para ser caixeiro de algum engenho perto da praça, ou mesmo para administrador de alguma fazenda, o qual sabe bem ler e escrever, e tem muita pratica de qualquer negocio; quem pretender annuncie para ser procurado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22, na rua estreita do Rosario: a entender-se na mesma rua casa n. 23, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma pequena familia, preferindo-se que compre e engomme: na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Aluga-se o excellente terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 23: a tratar na mesma rua, casa n. 7, ou no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Aluga-se por commodo preço o excellente sobrado n. 7, de tres andares, na rua da Cruz, muito conveniente para os senhores negociantes: a tratar na rua do Imperador n. 85, primeiro andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem numeros 22 e 24.

— Troca-se por outra menor, ou vende-se uma excellente casa terrea sita em uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio, cuja casa tem um grande quintal com portão para boa rua, podendo por conseguinte servir para levantar-se outra casa; na rua do Cabugá n. 18, sobrado, dão-se informações.

— Bernardino Pereira Matta participa aos amantes do bom gosto que tem estabelecido em Jaboatão um grande hotel com todas as qualidades de comida e camas para quem quizer descançar, e juntamente cocheira para guardar cavallos.

— Antonio da Silva Fialho Junior participa ao publico em geral que julga nada dever tanto nesta praça como em outra qualquer parte, mais se alguma pessoa se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de 30 dias afim de serem pagas. Recife 30 de julho de 1862.

— O Sr. Frederico Augusto de Lemos tem uma carta de importancia para lhe ser entregue em mão propria, na rua de Santa Rita n. 15.

— Constando a abaixo assignada que seu marido pretende vender uma sua casa sita na travessa da Mulefa n. 6, faz sciente ao publico que ella se oppõe á venda da mencionada casa.

Romana Vicencia Vieira.

Arremataçao.

No dia 5 de agosto na praça do juizo municipal da primeira vara, depois da audiencia tem de ser arrematada uma parte do sobrado novo de um andar com grande sotão na rua de Santa Rita n. 1, em chãos proprios, com 32 palmos de frente e 90 de fundos, com janellas para a ribeira e com frente tambem para a rua nova de Santa Rita, avaliado todo o predio em 12:000$ sendo a parte que se tem de arremrtar na quantia de 4:047$066 rs., por execução de Bernardino Francisco de Azevedo Campos contra Casemiro Gomes da Silva e sua mulher.

AMA

Ainda se precisa de uma ama de leite; na rua po Cotovello n. 12.

SEGUNDA EDIÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.º A exposição da doutrina homeopatha.
3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.º A preservação das molestias epidemicas.
6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Ao publico,

Uma pessoa que se acha ha muitos annos habilitada nos negocios judiciaes se offerece a tomar conta de qualquer appellação vindo de fora ou mesmo desta praça e de qualquer questão que se haja de propor de novo e lhe dará o devido andamento com todo o zelo e actividade tudo por preço commodo: quem se quizer utilisar de seu offerecimento dirija-se a rua do Queimado n. 9, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Castello Branco n. 61, das [illegible] horas do dia ás 3 da tarde.

— O abaixo assignado faz publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio José da Rocha, desde o dia 28 do corrente, e approveita esta occasião para cordialmente agradecer ao mesmo senhor o bom tratamento que delle recebeu durante o tempo que o servio. Recife 30 de julho de 1862.—Antonio Alves de Amorim e Souza

— Aluga-se o segundo andar da casa da travessa do Queimado n. 1; a tratar na taberna por baixo do mesmo.

— Precisa-se de tres a quatro contos de réis a premio sobre hypotheca de uma propriedade de mais valor: quem quizer dar procure na rua Augusta n. 65, que se dirá quem pretende.

Attenção.

No dia 5 de agosto, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, as 11 horas da manhãa, vai á praça por venda o sobrado de tres andares e sotão na rua da Cruz n. 10, pertencente ao finado João de Pinho Borges, avaliado em 16:000$, cujo escripto se acha em mão do porteiro do mesmo juizo.

RUA NOVA NUMERO 11
Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricos lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$ [illegible] casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 2[illegible] ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, [illegible]s saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pr[illegible] s de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tam[illegible] hos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento [illegible] colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, palet[illegible] brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario [illegible] e estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos. [illegible] fundam com os de

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não s[illegible] con[illegible] prietario tem tomado nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; pro[illegible] rados como falsificados a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser c[o]nside[rados] que os mandar comdos todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa [illegible] Mosozo e em paprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo [illegible] pel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas [illegible] nit[illegible] o e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhec[idos] [illegible] os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarã[o] [illegible] o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e an[illegible] que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou [illegible] precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promp[tidão] [illegible] como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

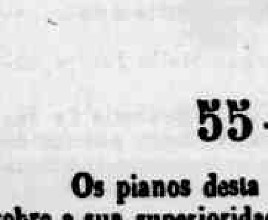
A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgado[s] [illegible] tras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura[r] [illegible] hãa até 11 horas de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa c[illegible] se poderão entender rua da Glia n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo*.

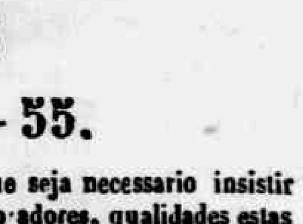
ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa [illegible] todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade [illegible] zes para o que tem um dos melhores professores. [illegible] de. [illegible] eita de fregue- 5$000

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a	
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda preto e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000		2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Seroulas de brim de linho a 2$	[illegible]980
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	4$500	Ditas de algodão a 1$600 e	1$[illegible]
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	4$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Calças de ganga de cores e	2$000	Ditos de algodão	$500
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000



FABRICA



DE
PIANOS
DE
I. VIGNES
55 — *Rua do Imperador* — 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e dor isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

Associação Typographica Pernambucana

Amanhãs haverá sessão ordinaria do conselho as 10 horas da manhãs, e a assembléa geral ao meio dia para satisfazer o preceito do § 2 do art. 18. A sessão terá lugar na rua Direita n. 127.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 1º de agosto de 1862.
O 1º secretario interino,
José Luiz e França Torres.

AVISO.

O abaixo assignado morador na cidade do Rio Formoso, já tendo avisado protestado por este jornal de 11, 12 e 13 de ho de 1860 a todos e contra todos, que se diz illegalmente senhores de uma legua e meia terra, que por justos e valiosos titulos pe ce ao abaixo assignado, de novo se aprese scientificando a todos em geral, e a cada de per si, que o abaixo assignado é o legitimo nhor e possuidor por justo e bom titulo da digua e meia de terra na freguezia d'Agua-Pre qual começa do lugar denominado—Caxoeecca—na ribeira do rio Una, seguindo pela re do riacho—Pirangi grande acima. Declara conhecimento de todos que dita legua e de terra demarca pelo norte com o rio U pelo poente com o riacho—Pirangi grande o sul com terras do Catende e pelo nascente terras do engenho Japaranduba e outra sita annexo: que os illegitimos posseiros forsamados a conciliação para entregarem a propde do abaixo assignado e saberem que só mo abaixo assignado é o legitimo senhor ssuidor da referida legua e meia de terra, já foi competentemente registrada, e a quove por sismaria de 1782, que lhe foi traspa e cedida por compra aos legitimos sism: pelo que os illegaes posseiros logo que fohamados a conciliação abandonaram as ojue em algumas partes do dito terreno est fazendo.

E aproveitando a oo declara mais que tambem é senhor e le possuidor de uma legua de terra em quque foi concedida por S. M. Fidelissima em de sismaria a João Leandro Soares de Ar sua mulher D. Lourença Isabel da Visita fallecidos, e por estés vendida ao finado io de Una Vicente Ferreira de Mello e Si pelos herdeiros deste, instituidos no resp testamento solemne, foi vendida ao abaixoado, como tudo consta do testamento e esas existentes, em a qual estão indevidam dificados o engenho Souza e mais dous dea freguezia de Agua-Preta, sendo que desta de terra em quadro só foi vendida um a parte no sitio do riacho—Catembre—fepião no dito sitio e passagem do rio Pirai para que ninguem se chame ao enganc po algum ainda pelo presente se protest quaesquer outros, que, por se apossar terras alheias, estão sugeitos as penas dos, que se descrevem no titulo 3º cap. 1 e rte 3ª do cod. penal; sendo que por motivo molestia o abaixo assignado tem deixado r effectivo seus direitos, o que far logessem taes motivos. Rio Formoso 15 e ji 1862.
Antonies de Macedo.

Nov atista.

Rua do Crespo meiro andar, tiram-se retratos pelo sy eguerreotypo por modicos preços; vão e retratos de pessoas mortas dentro e fo ade.

— Alugam-se a terreas n. 105 da rua de Santa Rita e n. a dos Burgos, e o 1º andar da casa n. 1 a Imperial: a tratar na rua da Aurora.

Casa alugar.

Aluga-se uma casa de um andar, no Monteiro: a trat da Cruz n. 57.

Tod tenção.

Custodio José imaraes avisa ao respeitavel publico mente a todos os seus freguezes e amig se mudou da loja da aguia de ouro d abugá para a rua do Crespo n. 7, pa conhecida e antiga loja de miudezas qu llecido João Cego, hoje será conhecida o vigilante,—e pede ao respeitavel pub seus freguezes e amigos, que o queiram io dito estabelecimento, onde acharão u sortimento de miudezas, que affiança ser vender por menos dez ou vinte por c que em outra qualquer parte.

— Precisa-s ama de leite para criar uma recemnas tar na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

— Precisa-s ma escrava que saiba cozinhar, paga-s msaes agradando: na rua da Aurora n. 8 anr.

— O al signado thesoureiro das loterias, lde ir a Europa por interesse p l, aonde pouco se demorara', p ao respeitavel publico que dei gencia de seus negocios tanto loteris como particulares, e sob sua onsailidade, a seu irmão e procura José Rodrigues de Souza. Recife 26 julho de 1862.
An o José Rodrigues de Souza.

— Preci e alugar duas negras que saibam vender na frucias e hortalice; na rua da Cruz n. 56.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Empresta-se 1:300$ com hypotheca em predio nesta cidade: rua Direita n. 82, primeiro andar, até as 9 da manhãs, e depois das 3 da tarde.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fora da mesma: as pessoas que precisar dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, em carta fechada com as iniciaes A. S. F. J.

— Aluga-se a sala com duas alcovas do terceiro andar da rua do Crespo n. 18, proprio para dous moços solteiros: a tratar na mesma loja.

— O abaixo assignado declara ao publico e ao commercio que apartou amigavelmente a sociedade que era Bastos & Costa, ficando o Bastos responsavel por todo activo e passivo de hoje em diante. Recife 30 de julho de 1862.—Manoel Costa Rabello Junior.—Bernardo Souza L. Bastos.

— O abaixo assignado roga ao Sr. José de Oliveira Campos o favor de lhe entregar os documentos que em 30 de abril de 1861 lhe confiou para cobrar, dos quaes tem realisado a cobrança de parte delles, e como até o presente não tenha dado solução alguma, adverte-se-lhe que a policia lhe fara' dar, se este aviso não for sufficiente. Recife 30 de julho de 1862.
João Pereira Moutinho.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:
Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.
Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna da rua de S. Miguel dos Afogados n. 74, com o Sr. Paulino Rodrigues de Oliveira; se alguem se julgar com direito a mesma, annuncie por este jornal no praso de tres dias, a contar de hoje. Recife 30 de julho de 1862.—Antonio Alberto de Souza Aguiar.

Gabinete para barbiar e cortar cabellos na rua do Rangel n. 18,

trabalha de porta fechada, os preços são os mesmos dos que trabalham de porta aberta, sangra, tira dentes, aluga bichas, ventosas, amolla ferramentas, pode ser procurado a qualquer hora, assim como tem afiadores de cortiça muito superiores.

— Sabbado 2 do corrente mez de agosto se ha de arrematar por ser a ultima praça de renda triennal a casa e sitio n. 4 da rua do Pires da freguezia da Boa-Vista.

— Quem tiver generos recolhidos neste trapiche do Ramos, de qualquer natureza que elles sejam, queiram vir recebe-los nestes 3 dias e trazer ao competente armazem hoje.

Francisco Mamede de Almeida, tendo de mandar celebrar no dia 2 do corrente, as 7 horas da manhãs, na ordem terceira de S. Francisco, uma missa pelo eterno repouso de sua mui presada mana Ignez Maria de Almeida Braga, esposa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Braga, fallecida em Portugal, convida tanto aos seus amigos como aos do seu cunhado, para assistirem a dita missa, ficando desde já assas agradecido aos que lhe fizerem o favor de comparecer.

— Precisa-se de um menino para caixeiro que tenha 10 a 12 annos de idade, que seja portuguez dos ultimamente chegado: na rua da Imperatriz n. 78.

— Ensina-se a traduzir, fallar e escrever grammaticalmente o inglez e francez em bem pouco tempo: informa-se na botica do Sr. Luiz P. das Neves, no Recife, rua da Cruz, ou na loja de cera do Sr. Fortunato.

— Precisa-se de 1:500$ ou 1:300$ a premio, dando-se por hypotheca algum predio; quem quizer dar annuncie por este Diario aonde se deve procurar para se tratar do negocio.

AVISO.

Arrenda-se o engenho Pixão, situado na freguezia de N. S. da Luz, distante desta cidade seis legoas, com um bom vapor, o qual tem forças superiores, e só tem tirado duas safras, boa distilação montada de novo com alambique de cobre e cubos, estufa nova, bons partidos para plantação de canas, sendo quasi todos de varzea, os quaes chegam até a bocca da fornalha, obras de pedra e cal, casa para morada retificada de novo, muito bom cercado todo de valado, podendo este engenho safrejar 2,000 pães para mais, conforme a força que tiver o rendeiro, tendo o dito engenho todas as condições que é preciso para ser bom: os pretendentes dirijam-se aos Afogados, passando a ponte o primeiro sobrado, o qual foi do fallecido Vianna, que acharão com quem tratar.

AMA.

Aluga-se uma crioula escrava que sabe perfeitamente cozinhar, engommar e lavar, fazer doces etc. etc., com a condição de não sahir por forma alguma á rua: quem a pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 15.

— Precisa-se de quatro a cinco contos de rs. a juros sobre hypotheca em um predio de maior valor, pagando-se os juros mensalmente e pelo tempo de quatro annos; a quem convier, annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do Nogueira n. 9, que achará com quem tratar.

— Precisa-se da quantia da 2:000$ sobre hypotheca em tres escravos; na rua do Imperador numero 81.

Gonçalo de Lagos Fernandes Bastos, profundamente magoado pelo prematuro passamento de seu muito amado pai, o desembargador André Bastos de Oliveira, e seu avô o visconde do Icó, fallecidos na villa do Saboeiro, pretende mandar celebrar uma missa pelo repouso eterno de tão charas pessoas, no dia 2 do corrente, ás 7 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista: roga aos seus collegas e amigos e aos do seu fallecido pai o obsequio de assistirem á esse acto pio e caridoso.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira e lavadeira: quem precisar, dirija-se a rua do Rangel n. 60, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Os Srs. Paulino Antonio de Azevedo e Antonio Silveira Maciel Junior tem cartas no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— José Yriate, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bem leite, sem filho, paga-se bem; na rua Nova n. 52, e na rua da Praia n. 13.

— Antonio José Gomes do Correio tem para alugar a casa terrea em que morou o coronel Higino José Coelho, na cidade nova de Santo Amaro.

Aluga-se

uma negra boa cozinheira e propria para todo o serviço de uma casa; a tratar na rua da Cruz numero 57.

— Precisa-se da quantia de 2:000$ a premio de 1 0|0 com segurança em um predio desembaraçado nesta cidade, cujo predio val 6:000$000: quem quizer annuncie para ser procurado.

— O tintureiro da travessa da rua das Cruzes n. 2, mudou-se para a rua do Rangel n. 38, aonde continua a tingir com asseio, promptidão e commodo preço.

Casas para alugar.

Uma grande casa terrea com sotão, quintal, cacimba, deposito de agua de chuva, na rua da Concordia n. 75.
Uma loja com duas salas, 4 quartos, cozinha fora, quintal e cacimba, na rua da Palma n. 49 a tratar na rua da Concordia n. 73 com Manoel Firmino Ferreira.

Archivo Pitoresco
JORNAL
De recreio e instrucção.

Publica-se semanalmente este interessante jornal em Lisboa, o qual é illustrado de numerosas gravuras e collaborado pelos mais distinctos escriptores, como sejam, A. Herculano, F. de Castilho, Latino Coelho, Rebello da Silva, A. Corvo, Palmeirim e muitos outros. Cada anno forma um volume de paginas. Já se acham publicados 4 volumes completos e parte do 5.º vol. Assigna-se a 6$ por anno, na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Na rua do Sol n. 21 ha para alugar um escravo por 5$ semanal, proprio para trabalho de enxada.

— O Sr. Christovão Santiago do Nascimento queira apparecer na botica da rua do Cabugá n. 11, a negocio de seu interesse.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Roupa lavada e engommada de Ramos & Pimentel.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos ns.: 209, 119, 128, 112, 211, 210, 132, 187, 63, 97, 123, 102, 71, 3, 60, 134, 10, 8, 25, 88, 51, 77, 127, 49, 48, 205, 20, 31, 86, 182.

— Aluga-se uma casa grande com sotão e bastantes commodos para grande familia e com sitio, lado da sombra, e no melhor lugar dos Afogados: no pateo da Paz n. 88, a fallar com o capitão Antonio Gonçalves de Moraes no mesmo pateo.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua Nova n. 26; a tratar na mesma rua numero 39.

— Aluga-se um moleque de idade de 16 annos que serve para todo o serviço: a tratar nas Cinco Pontas n. 63.

— O abaixo assignado, gerente e unico liquidatario da firma Rodrigues & Ribeiro, decididamente autorisado pelo Illm. tribunal do commercio, convida todos os senhores que se acham devendo á mesma firma a que venham quanto antes realisar seus debitos, pois contra os que forem remissos terá o annunciante de proceder judicialmente. Recife 1.º de agosto de 1862.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

— Offerece-se uma ama para casa de familia, capaz de tomar conta de uma casa de familia, cozinha qualquer um banquete, engomma muito bem, sabe manietar qualquer menina que queira se dismamar: a tratar na rua das Flores n. 33.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para tomar conta de uma padaria na villa de Campina Grande, faz-se bom interesse: a tratar na rua do Livramento n. 4.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pessoa; na rua das Aguas-Verdes n. 35, segundo andar.

O Futuro.

Periodico litterario, historico, scientifico, artistico, biographico, etc., etc., do qual é redactor e principal editor responsavel
FAUSTINO XAVIER DE NOVAES.
Collaboradores ás primeiras capacidades scientificas e litterarias do Brasil e Portugal.
Sahirá de 15 em 15 dias, no formato da Revista Contemporania de Lisboa, tendo cada folheto 32 paginas de impressão.
Afiança-se a publicação por um anno e não se recebem assignaturas por menor praso.
Publica-se na côrte aonde custa 15$, e nas provincias 17$.
Recebem-se assignaturas na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., e na rua do Crespo, loja dos Srs. Guimarães & Villar.

— José Joaquim Lima Bairão tem a honra de participar ao corpo do commercio e particularmente aos seus amigos, que continua em seu nome nos mesmos ramos de negocio de que outr'ora se ocupava a extincta firma de Pinto de Souza & Bairão, da qual fazia parte o annunciante. Recife 2 de agosto de 1862.

Aos irmãos da ordem terceira do Carmo.

Previne se aos irmãos da ordem terceira do Carmo desta cidade, que não acreditem em certas figuras, que, com calumnias e subterfugios andam solicitando assignaturas para requererem ao Exm. inter-nuncio a separação da ordem do convento, querendo por este meio reduzi-la a simples irmandade. Confiamos pois, que os verdadeiros irmãos terceiros de Nossa Senhora do Carmo não caiam na ratoeira.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ultimo aviso.

Ainda esta vez se pede aos foreiros do morgado do fallecido José Themoteo Pereira Bastos, que venham pagar os foros atrasados ao respectivo procurador, pois nestes tres dias se começam os recebimentos judiciaes. Recife 1.º de agosto de 1862.

— O Dr. José Sergio Ferreira avisa a quem interessar possa, que não obstante estar por causa de seus incommodos de saude residindo em Olinda no pateo de S. Pedro Novo, junto ao Sr. conego João Baptista, com tudo pode ser procurado nesta cidade todos os dias, menos nos domingos e dias santificados, das 10 da manhãa as 3 da tarde, em a sua casa da praça da Boa-Vista numero 21.
Aquelles de seus clientes que nas horas em que está em Olinda precisar de soccorros medicos, podem, para os casos repentinos, chamar aos Srs. Drs. Pitanga, Gonçalves de Moraes e Sá Pereira, que em obsequio ao annunciante se prestarão a qualquer chamado, e para qualquer dos bairros.
Afora dos casos imprevistos os chamados ser-lhe-hão feitos por escripto, e entregues na sua casa da praça da Boa-Vista, ou na botica do Sr. A. F. das Neves na mesma praça da Boa-Vista. Os moradores de Olinda e sua circunvisinhança que precisarem dos serviços medicos do annunciante devem procura-lo até as 9 da manhãa, e de tarde das 4 em diante, certos de que serão promptamente attendidos.

— O abaixo assignado tendo alugado ao Sr. Caetano de Assis Campos, no dia 27 do mez proximo passado, um cavallo preto pelo preço de 15$, com a condição de ser o cavallo entregue ao annunciante no dia 28, acresce que até a data deste não tenha apparecido o mesmo Sr. Caetano, pelo que o abaixo assignado protesta desde já contra essa demora, bem como receber o preço dos dias de excesso, até a entrega do mesmo cavallo ou o seu valor no caso de qualquer damno ou extravio. Recife 1 de agosto de 1862.
Manoel Tavares de Aquino.

— Fugio no dia 30 do mez proximo passado, a escrava de nome Luzia de nação, idade de 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, um tanto desfeita do corpo e foi escrava do Sr. José Duarte das Neves, e consta que a mesma escrava anda pela Estrada Nova, e tem apparecido pela rua do Caldereiro, por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que hajam de aprehende-la e levar a rua da Cruz n. 44, ou na Capunga a seu senhor Manoel Antonio S. T. Lessa.

— Precisa-se de um homem de idade para criado de uma casa, o qual se sugeite a todo o serviço: na rua da Cruz n. 44.

— Fugiram do sitio dos Buritis do Arraial dous bois um dos quaes se dirigio para a estrada de Beberibe e outro por um dos sitios visinhos: quem os achar mande-os entregar que será devidamente remunerado.

— Quem precisar de um portuguez para comprar e cozinhar e mais serviços, sendo pelo modico preço de 12$ mensaes: a tratar na rua larga do Rosario n. 48.

— José Joaquim Lima Bairão scientifica ao respeitavel corpo do commercio e com especialidade aquellas pessoas com as quaes está relacionada a firma de Pinto de Souza & Bairão, que tendo hontem expirado o prazo de seu contrato social, entra desde hoje a mesma firma em liquidação sob a gerencia do annunciante por muito acordo de ambos os associados. Recife 2 de agosto de 1862.

Archivo pitoresco

Pede-se aos Illms. senhores assignantes de mandar receber quatro cadernetas (de março a junho) do 5.º volume, chegadas ultimamente no vapor inglez; na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de um copeiro escravo; na rua da Cruz n. 38.

— Quem precisar de afinação de piano, e mesmo leccionar a principiantes por commodo preço: dirija-se a rua de Hortas n. 27.

Compras.

— Compram-se diarios para embrulho: na rua larga do Rosario ns. 17 e 19.

— Compra-se uma mucamba de 18 a 20 annos, que seja de bom natural e entenda do serviço domestico: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar.

— Compra-se a collecção completa dos periodicos *Imprensa*, *Liberal Pernambucano* e *Constitucional* e do *Diario do Recife* de abril a setembro do anno proximo findo: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira e costureira e de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compram-se dous escravos de boa conducta, sendo um perfeito official de carpina e o outro de ferreiro: a tratar no grande armazem de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 49.

Vendas.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.
Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.
Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas
com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras
de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.
Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.
Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.
De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.
A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.
De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.
Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.
A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.
Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Chitas largas a 200 rs.
Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.
Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.
Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1|2 peça com 13 1|2 varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba
Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.
Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1|2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.
Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.
Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.
Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bordados baratos.
Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

70,000.

Vende-se por 70$ os seguintes objectos tudo em bom estado um fardão para guarda nacional (caçadores), banda fina, borretina, adragonas (alferes), fiel para espada, por este preço para quem precisa é aproveitar-se: na rua Nova n. 8.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com cinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores par meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramoia do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Rua do Imperador n. 15.

O proprietario deste estabelecimento que é typographia e encadernação, scientifica aos seus freguezes que abre as 9 horas da manhãa e fecha as 4 da tarde, até annuncio: assim como que continúa a ter á venda cartas de ABC, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, traslados, tanto avulsos como em collecções, Simão de Nantus, pautas, cartas de enterro e para officios, compendio doloroso, manual da missa e da confissão, augmentado com a novena da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas, novena, officio, salve, e versos de N. S. do Carmo, e tambem a exposição sobre o escopulario, o livro religioso, contendo muitas e diversas devoções, apadautas, procurações bastantes e especiaes, caminho do céo, registos de muitas e differentes imagens, bilhetes diversos para botica, e tambem em branco para nelles escrever se o que se quizer, rituaes de Paulo V, manual da missa por Roquet, diccionarios francezes e de Roquet, ditos de Fonseca, e outras muitas cousas que na occasião se mostrará.

CALÇADO
45 -- Rua Direita -- 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$600
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobras	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$250

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de baler	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.
Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.
Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

É pechincha.
Na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 8,

vendem-se cortes de chitas largas escuras, de cores fixas, de 10 covados, a 2$ o corte, cassas de cores fixas, fazenda que sempre se vendeu por 640 e 800 rs. a vara, a 240 o covado, e outras muitas fazendas por preços baixos que só á vista.

Na rua da Imperatriz numero 20.
Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

— Vende-se uma taberna na rua das Cinco Pontas, propria para principiante; a tratar na mesma rua n. 69.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua [illegible] n. 53, terceiro andar.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas dastas pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas
Caimbras
Callos.
Ancores.
Cortaduras
Dores de cabeça.
—das costas.
—dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Ditas de anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
Inflammação da bexiga
—da matriz
Lepra.
Males das pernas.
—dos peitos.
—de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Polmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
—do figado.
—das articulações.
Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.
Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.
O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Desinteria.
Dor de garganta.
—de barriga.
—nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidade no ventre.
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enchaqueca.
Herysipela.
Febre biliosa.
Febre intermitente.
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades de menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Abstrucção do ventre.
Phtysica ou consumpção pulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.
Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.
O deposito geal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorpheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preco 3$.

Attenção o Vigilante

Que acaba de receber os lindos collares com caracolsinhos de marfim inteiramente cousa nova, propriamente para pescoço, que se vende pelo baratissimo preço de 1$000 a 3$000, não haverá pessoa alguma que deixe de comprar cousa tão elegante; tanto para senhoras como para crianças: só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se as casas terreas n. 19 na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 19 na rua de Santa Rita, ns. 14 e 16 na rua nova de Santa Rita, e n. 18 no becco do Arial nas Cinco Pontas, sendo esta meia-agua, podera' quem as quizer comprar dirigir-se a rua da Cruz do Recife segundo andar da casa n. 45, das 6 horas da manhãa as 9, e das 3 horas da tarde em diante, sendo a entrada da casa pelo becco das Crioulas.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO | ILEGÍVEL

PARA A FESTA
DE
S. ANNA
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amenduas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Batatas novas em caixas com duas arrobas por 2$560 e em libra a 50 rs.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$000 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas altimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Massa de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz obatimento.

Palitos de dentes lixados os maisbem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bello francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 1$500.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$000, dito mais baixo a 260 rs. e 7$800 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs. a libra, e em arroba o 12$000..

Azeite doce refinado a 800 rs, garrafa e e em caixas a 9$000

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado propio para miss 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panentellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muita limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500,

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz do Maranhão a 120 rs a libra, e 3$400 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que étendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a..............	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lãa para meninos, a	200
Varas de bico das Ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a..........	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a................	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a........................	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça pratesdo muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a.. .	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a..........	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobresalente, a.	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

— Vende-se uma porção de barris de cal de Lisboa propria para obra de pedreiro a 4$ o barril; no armazem do Teixeira, caes da alfandega.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas,
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camursa brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornem-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da oppertunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 3[illegible] 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, [illegible] a 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., [illegible] veques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meia[illegible] seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

MENOS DEZ
Por cento
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C
36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36
9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens particip[illegible] aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nopropria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos os os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem ser[illegible] e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na ru[a das] Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, è que devem indereçar os portadores, pois muito se [illegible] com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas uniciaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do me[rcado] a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a [illegible] rs. a libra e em barril a 600 rs.

Bollo francez em cartões chegados no ultimó vapor a [illegible]

Peras seccas em caixinhas de 4 libras muito novas [illegible] a 4$ a caixinha, e a 1$280 rs. por libra.

Milho alpista e painço a 160 rs. a libra.

Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$8 [a] libra.

Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$ libra.

Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra 600 o ordinario.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$[illegible]0.

Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e inteiro a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$ rs. a libra.

Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 libra.

Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes rs. a libra muito novas

Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 li[bras] [illegible]

Marmelada superior a melhor do mercado em lata lib[illegible] 700 rs. a lib.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão

Latas com frutas em calda como pecego, [illegible]inja, ameixas e alperxe a 600 rs.

Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 [illegible]

Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidade[s] do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino. Nector, Carcavellos, F[illegible] Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. [illegible]

Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 50[illegible] rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 [illegible] chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o me[lhor que] se pode desejar a 900 rs. a garrafa.

Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a [illegible] um.

Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso merca[do] [fr]ascos grandes a 2$000 cada um.

Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda [illegible]$800

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$[illegible] [can]ada.

Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a [illegible]

Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 lil[bras] [illegible]00 e 700 rs. a libra.

Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.

Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletra [illegible]

Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pe[vide] [illegible], a 6$000 e 640 rs. a libra.

Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a [li]bra.

Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.

Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.

Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra do novo, e 280 rs. do velho.

Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.

Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.

Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.

Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.

Café do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.

Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas e 5$000.

Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.

Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.

Bolaxinha de soda em latas a 1$400

Lentilhas francezas o melhor legume para sopa e guizado a 200 rs. a libra.

Presuntos fiambre os melhores do mercado a 640 rs. a libra.

Massa de tomate das melhores qualidades em latas de 1 libra a 700 rs., em 500 rs., e em potes de vidro a 700 rs. cada um.

Bolachinha Cracknel em latas com 8 e 16 libras a 2$500 e 4$500 e a 400

Balaios francezes de diversos tamanhos de 320 a 600 rs. os maiores e maracás para meninos a 80 rs. cada um.

Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.

Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. á garrafa,

Arroz em saccos de 5 arrobas do vermelho a 2$500.

Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temo para menos.

Alem dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a estes estabelecimentos. Os proprietarios scientificam que estes preços só serviram para aquelles Snrs. que mandarem seu competente importe e todos os demais freguezes de livro teram de sujeitar-se pelos preços accostumados, salvo aquelles de fim de mez.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a ... réis, brancas e pretas : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos finos com 20 massinhos, por 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas : na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a ... réis ; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis : na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200 : na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 rcis o par, que tambem servem para manguitos de senhora : na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis : loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500 : loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600 ; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500 : na loja do beija flor : rua do Queimado numero 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos : na rua do Queimado n. 51.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sebo do Porto

em caixas de uma arroba ; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Batatas.

Batatas novas a 60 rs. a libra ; no largo do Terço n. 23.

— Vende-se pixe para fabrico de embarcações a 100 rs. a libra : na rua da Concordia n. 75, armazem de Manoel Firmino Ferreira.

Milho a 3,000 saccos de 22 cuias.

Rua da Madre de Deos n. 12.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

— Vende-se uma grande casa com commodos para grande familia e para negocio, com grande quintal, etc., no lugar do Peres, confronte ao engenho, em frente a estrada publica, por preço commodo ; a tratar na villa da Escada com José Martins da Cruz, ou no Recife, pateo do Paraizo n. 10, e ahi se darão todas as informações vantajosas.

— Vendem-se dous bancos e uma porção de ferramenta que foi de carapina, dá-se por todo preço : no largo da Ribeira n. 1, esquina de Santa Rita.

— Vende-se uma armação para escriptorio : a tratar na rua Direita n. 68, officina de marcineiria.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, bastante alta e bom corpo, de 20 annos de idade, cozinheira, engommadeira, e cose, tambem se troca por outra, o motivo deste negocio é porque a mesma escrava não quer servir a senhora ; na rua Bella n. 25, casa terrea.

Rival sem igual.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Enfeites
pretos e de cores muito bons a 5$.

Sintos.
Sintos dourados a 1$600 e 3$
Ditos fitas de velludo e fivella de aço a 1$500.

Tesouras finas
com pequeno toque de ferrugem a 400 rs.
Ditas limpas muito bonitas a 800 rs.
Ditas ordinarias a 30, 60, 120 e 240 rs.

Escovas.
Para limpar unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para cabello a 800 e 1$.
Ditas para roupas a 400, 800, 1$ e 1$200.

Meias.
Para senhoras a 2$400 a duzia.
Ditas para homem a 2$400, 2$600 e 3$500.

Flores.
Ramos de flores artificiaes a 1$ e 1$200.

Colheres
de metal proprias para o diário a 1$200 a duzia.
Ditas de metal principe a 4$500 a duzia.
Ditas ditas ditas para chá a 2$400 a duzia.

Botões
para punho muito bons a 120 e 160 rs.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho : no largo do Corpo Santo n. 19.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio : isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Para liquidação troca-se por preço barato um sanctuario com as respectivas imagens e mais as seguintes : de Sant'Anna, S. Joaquim, S. José, S. Antonio, e do Menino Jesus ; na rua do Vigario n 9, primeiro andar.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte : no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

Uma cocheira importante a venda.

Na rua do Imperador n. 12 existe uma cocheira que pela sua posição e commodidade é a melhor desta cidade, com a qual se faz todo o negocio ou com cavallos e carros todos novos ou sem elles, e a mesma se acha livre de impostos atrasados ; tambem se inclue no mesmo negocio com permissão de seu dono a melhor vacca tourina que tem vindo a esta terra ; a tratar na dita casa a qualquer hora.

Attenção.

Vende-se uma forge de ferreiro com todos os pertencentes a mesma arte ; quem precisar, dirija-se a rua da Praia n. 58, que achará com quem tratar.

— Vende-se a afamada taberna para fazer negocio, sita nos Quatro Cantos da cidade de Olinda, por seu dono não poder continuar por falta de saude : a pessoa que quizer fazer este negocio, dirija-se a mesma taberna, que achará com quem tratar.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor ; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado : na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500 : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão de 2 larguras.

Vende-se superior algodão monstro com 2 larguras, proprio para lençoes e toalhas de mesa a 700 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se 16 traves de boas qualidades, com 12 pollegadas de grossura e 40 de comprido : a tratar na travessa do arsenal de guerra numero 7.

— Vende-se queijo do sertão de muito boa qualidade : na rua do Queimado n. 13.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um : nesta typographia se dirá.

— Vende-se uma machina de coser toda a qualidade de costura, tem muito pouco uso, e vende-se por precisão, por isso dá-se em conta : na rua das Aguas-Verdes n. 14, sobrado.

Chapeos de sol com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todos, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma ; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes :
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Attenção ao barateiro que está queimando.

Vende-se manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, dita franceza a 640 e 720 rs. a libra, cha hysom muito superior qualidade a 2$880 e 3$200 a libra, toucinho de Lisboa muito superior a 320 rs. a libra, arroz a 120 e 140 a libra, aletria 320 e 400 rs. muito superior, macarrão a 320 e 360 a libra, vinagre de Lisboa muito superior a 320 e 360 rs. a garrafa, arroz do Maranhão a 120 e 140 a libra, azeite doce de Lisboa de primeira qualidade a 750 e 800 rs. a garrafa. dito de carrapato a 360 a garrafa, charutos varetas muito finos a 20 rs. fazendo-se differença em caixa, vinhos muito superiores a 560, a 640 e 800 rs. a garrafa, e outros muitos mais generos, que ávista dos compradores se venderão por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Nogueira n. 49.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antoni Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo ; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Ainda pechincha

Na rua do Crespo loja de 4 portas n. 8.

Peças de madapolão largo muito fino com pequeno toque de avaria sendo fazenda limpa de 6$500 vende-se por 5$ a peça, ditas de dito mais baixo tambem por 4$500.

Queijo do sertão.

Queijo de manteiga a 500 rs. a libra, e de coalha a 400 rs., manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 640, banha refinada a 440, em barril a 400 rs., gomma de araruta a 100 rs., em arroba a 2$800 : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se o superior rapé princeza Brasil chegado pelo ultimo vapor inglez «Oneida» ; na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

Predio á venda.

Vende-se um sobrado na rua do Amorim, com tres andares e sotão, chãos proprios, com duas lojas por ser bastante largo ; trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cocheira a venda.

Vende-se a cocheira da rua do Imperador n. 25, com 2 carros, 1 cabriolet e 10 cavallos, tambem se faz negocio somente com as bemfeitorias a dinheiro ou a prazo : a tratar na rua do Crespo n. 14.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha ; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500. 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Para noivas.

Botinas de setim branco, chegadas de novo, assim como perfumarias das mais finas que tem vindo : na loja do vapor rua Nova n. 7.

Vende-se uma escrava.

Vende-se uma mulata de 16 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem defeito algum, e tem muito bons principios de cozer, engommar e cozinhar : trata-se na rua do Queimado n. 46, loja.

Novidades da chuva, da Arara,

Fazenda com avaria da chuva para os freguezes da Arara,

RUA DA IMPERATRIZ N. 56.

Vende-se cortes de cassa de babados a 1$600, 2$000, e 2$500 o corte, pessas de cambraias de salpiquinhos com 8 1|2 varas a 2$500, lenços brancos finos a 200 cada um, ditos de cores a 80 rs., ditos para rapé a 120, e 160 rs. rs. cada um ; na rua da Imperatiz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Fazendas sem defeito, da Arara.

Vende-se cortes de chita finas com 12 1|2 covados a 2$500, ditos de cassa de cores a 2$500, ditos preta a 2$500, chales de merinó estampados a 2$500, golinhas para senhoras a 500 rs., manguitos e golas de linho a 2$000 ; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Babadin da Arara.

Vende-se babadin com listras de seda, fazenda muito nova para vestido a 500 rs. o covado, dita com palmas soltas de seda, de largura de 4 1|2 palmos a 640 rs. o covado, lanzinha para vestido a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 e 640 rs. o covado ; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Chitas da Arara e cassas.

Vende-se chitas a 160. 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs. o covado, cassas a turca a 280 rs. o covado, cassas francezas a 280 e 300 rs. o cavado, ditas organdin a 320 rs. o covado ; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Arara vende fustão.

Vende-se fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, lenços de seda escuros para rapé a 1$600, pessas de cambraias lisas a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000, massos de palitos finos para dentes a 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Madapolão da Arara.

Vende-se pessas de madapolão infestado a 3$, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, cobertores de algodão a 1$000, ditos de pello a 1$500, roupa feita, palitós de panno preto a 6$500 e 8$000, calça preta de cazimira a 4$500 e 5$500, seroulas de linho a 1$600 e 2$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000 ; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

— Vendem-se tachas de ferro coado do autor mais acreditado : na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Liquidação

de fazendas, na rua do Crespo loja n. 14.

Cheguem ás pechinchas antes que se acabem.

Cortes de vestidos de barege com babados a 4$, ditos de seda com babados de quadros a 8$, ditos de grosdenaples de côres com tres babados com pequeno toque a 20$, ditos pretos com babados a 12$, merinó de superior qualidade, proprios para montaria de senhora a 2$ o covado, merinó setim preto azul e verde a 600 rs. o covado, grosdenaples de côres a 300 rs. o covado com toque de mofo, ditos lavrado a 500 rs. o covado, bombazina azul rôxa e verde escura enfestada a 800 rs. o covado, lenços de garça de seda com franja a 500 rs., polainas de brim de linho muito fino para militar a 500 rs. o par, casaveques de cambraia de salpicos e de filó preto a 1$500, toalhas de linho adamascada para mesa a 5$000, guardanapos de linho grandes de superior qualidade que se vende por 12$, a 8$, mantas para cavallo a 1$ cada uma, riquissimos tapetes avelludados para piano que se vende por 25$ a 12$, vestuario de fustão branco e de côr para criança a 1$500 e 2$, palitots de brim pardo a 2$500, ditos brancos a 3$, ditos de alpaca de côr e merinó setim a 4$, chales de croché a 4$, ditos de seda preta superior qualidade a 12$, ditos de cassa brancos a 300 rs., manguitos com camisinha e golla a 2$, fustão branco fino a 400 rs. o covado, chapéos para senhora a 1$, ditos para meninos a 500 rs., enfeites para senhora a 500, um completo sortimento de transa de diversas côres, gredes franjas, bicco de seda branco e preto, botões que se vende por todo preço para acabar, e outras muitas fazendas que se vende pelo barato.

Queijos do sertão.

Vendem-se frescaes queijos do sertão em porção e por preço commodo : na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens.

Superior vinho do Collares

Esta excellente pinga que tem sido apreciada por todos vende-se em barris de quinto : no armazem da rua do Vigario n. 7.

NOVIDADE NO Torrador.

23--*Largo do Terço*--23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição : que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

Gratificação 50$.

O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que em data de 18 do mez de julho corrente, ausentou-se de seu poder o seu escravo de nome Francisco, que de ordinario é conhecido por Francisco Pacheco, com os signaes seguintes : altura regular, corpo reforçado, rosto redondo, olhos acastanhados, nariz chato, orelhas pequenas, sem barba, bocca pequena, cabellos carapinhos ; levando em si camisa branca de algodãozinho e calça de panno azul de algodão, já alguma cousa trapilha, cujo escravo é natural da Goianna, e julga-se ou presume-se que elle refugiou-se dentro desta mesma cidade, ou em algum dos arrabaldes da mesma, ou então seguiria seu destino para Goianna, intitulando-se por forro ou liberto, seguindo talvez para alli por terra ou em alguma barcaça ; notando-se que esse escravo é assás ladino : portanto recommenda-se a todas autoridades policiaes, capitães de campo e ao registro do porto, que a terem conhecimento do dito escravo de o capturar e leva-lo a praça da Boa-Vista n. 22, ou então em seu sitio no Campo-Verde, que receberão a gratificação supra, sem perda de tempo.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

Escrava fugida.

Do engenho Sant'Anna, no dia 25 de julho corrente, fugio uma escrava mulata, de nome Simplicia, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes : alta, cheia do corpo, rosto redondo, com uma cicatriz em um dos lados do queixo inferior, mãos grandes, pés regulares, cabello carapinho, costuma andar calçada e é dada a beber pelas tabernas, foi comprada ao Sr. Bernardino Domingues Moreira : roga-se portanto a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que della tiverem conhecimento a hajam de aprehender e levar ao pateo do Terço n. 44, ao Sr. capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que se recompensará devidamente.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes ; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos ; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou : quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrasio, preto, idade 35 annos, estatura baixa, e tem por signal um pequeno lobinho acima da sobrancelha, tem sido visto nesta cidade pela rua Direita, aterro dos Affogados, povoação deste nome, e pela Soledade : quem o apprehender leve-o a rua da Imperatriz n. 42, que será bem recompensado. Manoel Alves Guerra.

— Fugio da casa do Dr. Francisco Domingues da Silva a sua escrava de nome Iris, parda, de estatura regular, e secca do corpo, tendo 24 annos, pouco mais ou menos ; roga-se a pessoa que a encontrar, a faça conduzir a seu senhor, que satisfará o seu trabalho, e protesta contra qualquer que a occultar

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo : quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

Litteratura

O vampiro do Vale da Graça.

CAPITULO VII.

(Conclusão.)

Madama Kanali hesitou muito em fazer esta pergunta que julgava essencial, porém muito delicada tambem. Lutava entre seu respeito por sua filha e a necessidade de convence-la entretanto até a mais incisiva precisão que ella entregára seu amor a um vampiro.

— Martha, replicou ella com esforço, quando os labios deste maldito te tocavam....

— Basta! interrompeu o doutor Kanali basta! Digo-te, pela terceira vez que não quero que leves até o dilirio a imaginação de nossa filha, quando se trata simplesmente de declarar-lhe que este amor que ella contra a nossa vontade, tem a este mancebo, é um amor sem resultado; sem fim, sem futuro para ella, porque eu não consentirei nunca em casa-la com este homem a quem já a recusei! Portanto não lhe incutas terrores inuteis.

— Terrores inuteis! exclamou madama Kanali terrores inuteis! porém se eu não fallasse a Martha sobre isto, ella não saberia porque razão se recusava, e a quem amava, a quem vae agora aborrecer e maldizer tanto quanto o amava.

— Não poderei nunca aborrece-lo, disse Martha.

— Que! não o detestas? perguntou madama Kanali admirada e a ponto de desfallecer por esta singular maneira de sua filha approvar o que ella acabava de affirmar ao doutor.

— Ah! bem pelo contrario!

— Então, proseguiu madama Kanali no mesmo tom de ingenua admiração, então não nos promettes esquece-lo?

— Não prometto isto, respondeu Martha apezar do medo que parecia experimentar.

— Porém um similhante amor será a tua morte.

— Pois será a minha morte, respondeu Martha tremendo.

— Uma morte lenta.

— Serei feliz mais tempo.

— Elle te roubará!

— Então serei feliz sempre.

— Então, juro que o materei!

— Serei feliz mais cedo, porque morrerei com elle, disse a inflexivel joven, apesar do terror que sentia.

— Oh! exclamou madama Kanali, eis como são todas as infelizes que cahem sob a influencia destes malditos que começam por fascina-la, e rouba las depois a ternura de seus paes, á vista de Deus, e á salvação de sua alma.

Depois desta ultima fraze contra os vampiros, madama Kanali, sibylla e mãe, exaltada e desesperada, cobriu os hombros e a cabeça, com o seu chaile, e deixou a fatalidade fazer a sua vontade, sem esquecer o juramento que acabava de proferir, o juramento fanatico de matar Cesar, e de mata-lo de uma vez.

— Já empregastes todos os meios possiveis, disse o doutor a sua mulher para tranquillisa-la, e nada produziram; eis agora o meu. O doutor voltou-se para mim:

— Senhor Morel, disse-me elle, faça favor regular as despesas que temos feito nesta casa, a qual deixaremos d'aqui ha alguns dias para irmos a America. Veremos se os vampiros atravessam o oceano.

Vinte dias se tinham passado depois do singular encontro do doutor Kanali com Saint-Aimable e Michelin na cremeria Myrrha; estava pois chegado o momento em que os dous coveiros lhe prometteram entregar João Paulo Desormeaux, o popular orador da sala Martel. O doutor esperava com impaciencia a hora desta entrega para proceder a embalsamação.

Elle tinha tanto mais pressa de apoderar-se, de gosar do successo desta operação, successo certo infallivel e immenso, quanto tinha resolvido em seu espirito affastar-se immediatamente de França depois do seu triumpho, e assim como me havia dito ir para a America com sua filha Martha, que queria a todo o preço arrancar a este fatal amor por Cesar Casanova, amor tomado por um concurso de acontecimentos naturaes ou sobrenaturaes a perturbação e delirio da familia.

Ha em muitas familias destes duellos de morte entre os desejos dos filhos e as exigencias dos paes, destas lutas marcadas por um ultimo dia, por uma ultima catastrophe em que os laços da affeição do respeito, e do sangue, despedaçam-se ao choque de uma paixão injustamente concebida ou injustamente repellida. Pois bem! este ultimo dia, esta ultima catastrophe soára para a familia Kanali.

Cinco dias depois da apparição e desapparição quasi magica de Cesar, M. Kanali, vindo pela alléa dos *Convalescentes*, dirigia-se para mim, parecia ora alegre, ora distrahido.

Eu acabava de trazer o *Jornal dos Debates* ao director, e ia levar a *Presse* ao senhor esmoller. Sobre a phisionomia do doutor Kanali brilhavam e fulguravam por intervallos alegrias subitas. Certamente, sentimentos de egual força, porém de diversa natureza, occupavam seu coração; algumas vezes um submergia o outro, outras vezes encontravam se, e então, como nos eclipses a luz e a sombra appareciam sobre seu rosto e lhe davam um aspecto singular.

A alléa dos Convalescentes era muito longa, e eu tive tempo de reparar em sua phisionomia.

Dirigi-me para elle, pois tinha de fallar-lhe de seus proprios interesses, e provavelmente de uma de suas preoccupações.

— Doutor, disse-lhe eu em distancia, nada sabe de novo.

— Ah! é o senhor. Então, nada soube a respeito deste mancebo?

— Nada.

— Todavia, depois da noute em que o perseguimos, quero dizer depois de cinco dias, elle já tem vindo quatro vezes.

— Sim, elle já tem vindo quatro vezes, e apezar da minha vigilancia empregada para todas as astucias que elle podesse empregar, tem sido sempre impossivel saber como elle entra aqui, nem como se retira.

— Quatro vezes, repetiu o doutor, irritado, quatro vezes! Não tornou a ver minha filha, é verdade; porque não a deixamos descer a noute ao jardim, nem ficar só em seu quarto; sua mãe ahi installou-se, porém não obstante elle veiu, e quatro vezes, tenho a prova disto. Na primeira vez, elle poz sobre sua janella um bouquet no qual, encontrei um bilhete com estas palavras:

« *Espera, querida Martha, d'aqui ha quatro dias estaremos reunidos!* »

No dia seguinte outro bilhete, desta vez atado ao pescoço da coruja, que não podendo entrar no quarto de Martha, visto ella não se achar mais neste quarto, circumstancia ignorada pelas pessoas de fóra, voltou ao quarto de madama Kanali, esta viu-a, e lêu o segundo bilhete que continha estas palavras:

« *Espera sempre, querida Martha, mais tres dias.* »

O miseravel persiste, continuou o doutor. Que plano será o delle? ...... Eu prosigo:

No dia seguinte, que foi hontem, deitaram terceiro bilhete por baixo da porta quando julgavam madama Kanali adormecida:

« *Espera sempre, Martha só temos dous dias a esperar.* »

Então o que diz, senhor Morel, sobre esta impertinente segurança, desta certeza com que todos os dias renova sua affirmação? ......

Finalmente, esta manhãa achei este quarto e ultimo bilhete pregado sobre a cadeira em que minha filha se assenta na capella; ei-lo, tenho-o aqui, acabo de acha-lo sobre a cadeira.

E o doutor lêu este quarto bilhete cujo conteúdo era o seguinte:

« *Espera mais que nunca, querida Martha, esta noute seremos reunidos: o chloroformio que te mandei servirá para adormecer tua mãe, e então deixarás o quarto sem receio de desperta-la. Esta noute espera me no lugar do costume. Tu me disseste que para seguir me não recuaries diante de meio algum para sahir desta casa; está chegado o momento de realisares a tua promessa; porém o meio e terrivel, não tenho occultado, nem te occulto. Terás animo?* »

De sorte que se eu não achasse este bilhete, continuou o doutor, esta noute quando minha mulher estivesse adormecida pelo chloroformio, minha filha sahiria, viria aqui ao jardim juntar-se a Cesar, e partiriam juntos. Porém isto é para fazer crer, replicou o doutor batendo violentamente com o pé no chão e com o punho sobre uma arvore, é para crer, como minha mulher nos vampiros e nos duentes, ao ver-se este infatigavel perseguidor de minha filha, perseguidor do nosso repouso, ensinuar-se nesta casa, sem que nunca se chegue a conhecer por que meio sobrenatural, por que caminho inaudito, por que brecha fantastica do muro, por que porta, por que astucia; pois o senhor ha cinco dias que nada tem podido descobrir?

— Nada, e todavia affirmo-lhe sobre minha palavra de honra, que tenho feito todos os lugares por onde seria possivel entrar alguem: jardins, pateos, adegas......

— Entretanto, senhor Morel, elle não é um espirito, uma chama, ou um relampago!

— Ora, disse eu ao doutor, porque razão, reprimindo algumas repugnancias que concebo e admitto, porém, que não admitto eternas para com um homem de juizo como o senhor, não consente em dar sua filha a este mancebo cuja honra e intelligencia já me tem gabado, e que herdará um dia, se me não engano, de um tio muito rico, um mancebo, que alem de tudo é medico como o senhor?

Mr. Kanali não me deixou acabar.

— Pergunta-me porque não o quero para genro? Não o quero justamente porque elle é medico, ou antes porque tendo o titulo e a sciencia de medico, não tem as qualidades necessarias a este titulo, não tem a primeira qualidade: o animo. O medico é um soldado, em muitas occasiões o soldado está destinado a elevar-se até o heroismo. O perigo faz parte da nossa nobre profissão. No campo da batalha o medico corre por entre as balas, guiado pelo clarão das bombas, e vae tratar dos feridos, e levantar os mortos. Em nossas cidades elles penetram a todos os instantes na athmosphera das febres mais mortiferas; elle as respira, e inocula-se pelo contacto.

Do braço envenenado do doente que elle trata, salta muitas vezes uma gotta mortal que lhe tira a vida. E em nossos hospitaes, ninguem o sabe melhor que o senhor, não existe constantemente o perigo sob todas as fórmas, e em todos os lugares? Quem recua, quem hesita diante destas condições impostas á nossa profissão, não é digno de exerce-la, nem de possuir-lhe o titulo. Pois bem, este mancebo sobre que me falla, e que se admira que eu não queira para genro, proseguiu o doutor; é máu soldado, tem medo dos tiros da molestia. Não o queria em nossas fileiras, não o quero para minha filha. Que vá tremer em outra parte; não me falle mais em toma-lo para genro! Prefiro ver minha filha sahir daqui em uma destas carruagens sinistras, que me causam sempre que as vejo um tremor invencivel, não obstante ser medico; do que dá-la a Cesar por mulher. Porém o que tem o senhor? perguntou o doutor admirado por me ver recuar alguns passos, e empallidecer as ultimas palavras que elle pronunciára. Experimentára por ventura algum incommodo?

— Nada, nada, disse-lhe eu, soffro sómente do moral; emquanto me tranquillizo, o que não custará muito, leia este jornal.... tenho depois que fallar-lhe.... necessito reflectir durante alguns instantes.

CAPITULO XV.

Ainda que o doutor nada comprehendesse do meu subito desfallecimento, suspeitou que se tratava de algum facto, de alguma cousa que dizia respeito a conversação que tiveramos a respeito de sua filha. Assentou-se sobre o banco e começou a ler o jornal que eu acabava de dar-lhe, emquanto eu entregava-me ás minhas reflexões.

— Ah! grande Deus! o que li! exclamou Mr. Kanali. Não, nunca pessoa alguma soffreu tão cruel decepção.

— O que é então?

— Oh! abominação!

— Porém o que é? perguntei segunda vez ao doutor. Parece inquieta-lo por alguma nova terrivel: o que lhe noticia este jornal?

— Estou desesperado! desesperado!

— Se eu soubesse porque motivo....

— Vae sabe-lo, vae sabe lo já....

O doutor estava suffocado: parou um instante para respirar; e depois disse:

— O senhor lembra-se, me disse elle, deste homem da sala Martel, do orador politico que trouxeram uma noute para aqui, moribundo ha um mez, pouco mais ou menos,... por uma noute de tempestade?

— João Paulo Desormeaux, creio...

— Sim, João Paulo Desormeaux. Eu havia concebido o projecto de fazer-lhe uma segunda immortalidade embalsamando-o por um processo que o tornaria aos olhos de seus partidarios fanaticos tão bello como nunca o fôra. Passo sobre as particularidades relativas aos diversos ensaios deste genero que tenho já tentado com felicidade, e que me promettiam um feliz successo.

— Particularidades que já sei, disse eu.

— Esta noute, replicou o doutor, esta noute mesmo eu devia operar a milagrosa transformação; tudo estava prompto para isto. Local, isolamento, agentes chimicos.

— Então o jornal fez-lhe presentir alguma difficuldade imprevista?

— Se não fosse mais que uma difficuldade! exclamou o doutor, amassando o jornal entre as mãos. E' uma impossibilidade, uma impossibilidade radical! Que scelerado!

— Porém quem é o scelerado?

— Elle!

— Elle quem? A indignação obscurece-lhe as idéas, e suas palavras....

— Elle!... digo-lhe eu.

— João Paulo Desormeaux?

— Ouça esta passagem do jornal.

Prestei toda a attenção possivel. O doutor leu com voz tremula e agitada o paragrapho seguinte:

« Com grande admiração do partido republicano acaba-se de descobrir que um dos mais populares oradores do club da sala Martel, o celebre João Paulo Desormeaux tinha relações diarias com a policia, á qual pertencera sempre.

« Condemnado na edade de vinte annos como falsario, esteve cinco annos em Melun, onde sua educação, sua localidade, e raras aptidões para todas as cousas o distinguiram dos outros presos.

« Ao expirar sua sentença, a policia considerou-o como uma pessoa da qual se poderia tirar muito partido. Primeiramente deram-lhe um outro nome, troca na qual nada tinha a perder, e sob seu novo nome elle pôde sem causar desconfianças ao partido republicano, tão injustamente desconfiado, dar todos os dias á policia de Paris uteis informações, sobre os membros e intenções deste partido. Assim dizem que elle prestou, nestes ultimos tempos de crise, grandes serviços a administração da rua Jerusalem.

« A sala Martel foi o campo em que elle exerceu com mais successo em proveito daquelles a quem elle pertencia, o reconhecimento sob a fórma de dous mil francos por mez. Era ahi que elle se mostrava mais intimamente ligado com o partido republicano, que nunca suspeitára que lobo haviam introduzido em seu redil, se todavia é permittido usar-se desta expressão com os senhores do partido republicano.

« Julgue-se, pois, da indignação que elles experimentam ha dous dias que circula esta noticia.

« Comprehendemos o horror que deve inspirar um traidor, qualquer que seja o partido que elle venda. O silencio do desprezo é o unico castigo que se deve infringir, sobretudo quando a morte já roubou-o aos golpes de seus inimigos. »

E agora, replicou o doutor Kanali, quer que vá embalsamar um traidor? Oh! dar animação, expressão e colorido a um espião! E' um projecto destruido, um negocio desmanchado! Olhe, senhor Morel, disse o doutor, não se deve deixar passar mais de quarenta e oito horas entre a morte de um homem e sua resurreição. Tres dias depois é já muito tarde; o grande homem torna-se um bandido, é reconhecido um espião, um traidor, um ladrão, um falsario, ou um scelerado. Porém o que vou eu fazer agora?

— Não ha mais nada a fazer, disse o doutor encolerisado. Já por duas vezes tem sido frustradas as minhas tentativas. A fatalidade está aqui, não recomeçarei minha luta; este paiz me é contrario. Vamos, pois, a outro paiz. Deixo a França! Parto immediatamente. Meu partido está tomado. E' meio dia; partirei as tres horas no caminho de ferro para Dieppe. Passo a Londres onde estarei amanhãa pela manhãa com minha familia. Depois d'amanhãa embarco-me em Southampton para New York. Levado pela excitação, o Dr. Kanali levantou-se; ia immediatamente executar o seu projecto.

— Doutor, disse-lhe eu, peço-lhe que espere até amanhãa.

— Até amanhãa, e para que?....

— Até amanhãa somente.

— Porém porque motivo, quando o meu destino força-me a affastar-me?....

— Tenho o presentimento, repliquei eu, que um facto decisivo se apresentará d'aqui até amanhãa, que o fará mudar de resolução.

— Em minha vantagem?

— Se assim não fosse, eu não lhe proporia....

— Não, é impossivel que o quer que seja venha d'aqui até amanhãa melhorar uma situação agravada ainda pelo grande pezar de familia que o senhor já conhece. A unica consolação possivel que eu poderia ter na confusão de idéas em que me acho, minha unica consolação, minha filha, afflige-me, e a sua mãe, como tudo o mais. E' um naufragio de familia. Não, acredite-me, não me peça uma inutil delonga, deixe-me partir.

— O senhor não experimentará, espero o contrario disto, se consente no que lhe peço.

— Que projecto é o seu?.... O senhor tem na voz e no olhar, preoccupações, sentimentos, que não deixou presentir no principio da nossa conversação.

— Uma palavra que lhe escapou, respondi ao doutor, foi para mim um raio da luz no meio da obscuridade. Espere até amanhãa, acredite-me.

— Pois bem, esperarei até amanhãa.

— Não é só isto ainda. Eu não posso fazer tudo só.

— Falle, o que espera ainda de mim?

— Volte a capella, d'onde tirou o bilhete que Cesar escreveu a sua filha e colloque-o no mesmo lugar. E' provavel que ella o encontre e o leia, e que responda durante o dia. Sua resposta é já sabida, ella aceitará; e achar-se-ha esta noute no lugar marcado para a entrevista. Nós ahi estaremos tambem. O senhor, madama Kanali e eu. O desfecho desta obscura intriga apparecerá logo. Haverá um desfecho para todos; para o senhor, para madama Kanali, para mademoiselle Martha, para aquelle cujas pretenções sobre o coração e a vontade de sua filha tornaram-se uma perseguição que madama Kanali partilha e que augmenta todos os dias, a todos os instantes com os terrores pessoaes da sua crença. Esteja portanto prompto esta noute. A hora costumada em que falla Cesar, e a meia noute. Eu irei busca-lo um quarto de hora antes. Durante o dia o senhor prevenirá madama Kanali, e reunidos depois todos tres, desceremos em silencio ao jardim.

Depois destes ultimos esclarecimentos, o doutor retirou se para executar o que haviamos convencionado.

Eu reflecti muito depois que elle retirou-se.

Attrahi sobre mim uma grande responsabilidade, promettendo esclarecer esta familia atormentada por tantas paixões diversas. Porém isto interessava-me muito, e eu estava sinceramente convencido que neste negocio assim como em todos os mais, era preciso mais reflexão e bom senso, do que esforços para affastar a desgraça. Não é preciso um continente aos pés daquelles que se affogam; basta muito menos que isto; e é muitas vezes em um fragmento de naufragio que elles se salvam. Este fragmento era para mim Cesar Casanova, em meu pensamento elle estava destinado a trazer o ramo de oliveira. Porém onde estava Cesar? Viria elle assim como o promettera? A astucia que elle empregava para entrar no hospital, e que eu julgava ter descoberto, e que era a pedra angular em que se concentravam todas as minhas esperanças, não falharia precisamente no dia em que importava mais para o bom exito dos meus calculos, que ella conseguisse o grande resultado a que se propunha? Admittamos que esta astucia não fosse contrariada, que Cesar entrasse no hospital, assim como o promettia, estaria tudo nisto? Que outro meio tinha eu depois de faze-lo aceitar como genro por um pae e uma mãe, irritados ambos contra elle? Os acontecimentos que vão seguir-se, dirão se o meu meio era bom.

As circumstancias apresentaram nas melhores condições possiveis, e como eu mesmo as teria previsto e arranjado se fosse a ordem invisivel deste mundo.

Deixamos Martha fazer sua mãe respirar o cloroformio, a qual estando prevenida, teve o cuidado de não respirar em quanto teve o frasco diante do nariz, e deixamos depois a joven descer ao jardim com toda a confiança. Descemos tambem ao jardim, e nos collocamos sem ser vistos, nem suspeitados, no lugar em que deveria passar-se a ultima entrevista dos dous amantes.

Fiz conhecer a Mr. Kanali e a sua mulher o motivo que eu tinha em reuni-los. Não me convinha representar mysteriosamente com elles.

— Sua filha, lhes disse eu, está ali; d'aqui a alguns instantes Cesar estará com ella, e se desta vez não me enganei sobre o meio, segundo penso, que elle tem para entrar aqui, será facil, qualquer que seja sua habilidade e ligeireza de fugir, apoderarmo-nos delle. O meio é este: Cesar, para entrar aqui, deve infallivelmente tomar o lugar do carroceiro que conduz aqui todas as noutes a tapeceira. Só havia isto a suppor, e eu o supponho.

Sim, sob a blusa deste carroceiro cuja funcção elle compra, ignoro porque preço, por algumas horas, traz o uniforme de official que lhe temos visto.

Assim que entra aqui tira esta blusa, e deita-a sobre o braço, fingindo capa, e depois de sua entrevista torna a vestir a blusa, e sóbe a carroça. Procure então o official, elle terá desapparecido.

Eis o habil jogo que elle representa todas as vezes que aqui vem, e é com este auxilio que elle nos tem escapado. Não nos escapará esta noute; porém sejamos prudentes.

Quando eu acabei de fallar observou-me com a admiração que eu mesmo tivera, quando me veiu a idéa este meio inventado por Cesar para entrar occultamente no hospital. Admirou-se com tanta mais razão quanto elle conhecia melhor que ninguem o medo que este mancebo experimentava.

Que amor! que paixão não tinha elle por sua filha, pois que apezar deste medo sem limites como o infinito, elle se fazia conductor de fantasmas, para aproximar-se della:

— Lutar com tal medo, é quasi o animo, murmurou o doutor.

Madama Kanali não dizia nada: ella esperava dos acontecimentos a decifração deste enigma: para ella, Casanova era sempre um vampiro.

Pouco depois das ultimas vibrações de meia noute ouvimos abrir a grade do hospital, e depois ouvimos o rodar da tapeceira.

No fim de alguns minutos, appareceu uma sombra na alléa em que se achava Martha.

— Qualquer que seja a sua impaciencia, disse eu muito baixo ao doutor, contenha-se.

Era Cesar quem se aproximava.

Depois de ter agradecido a Martha o ter vindo a uma entrevista que não se assemelhava a nenhuma das outras, elle lhe disse:

— Minha querida Martha, só temos dez minutos para estarmos juntos, escuta-me com solemnidade, porque o que vou dizer-te é solemne.

— Falla, respondeu Martha um tanto surpreza por este modo de fallar de Cesar, que em suas conversações sempre fôra mais amoroso que grave.

— Já te preveni que só poderias sahir daqui, acceitando o meio pelo qual eu entro.

— E já não te disse, que consentia em tudo para seguir-te?

— Sim, já m'o disseste muitos vezes.

— E' porque eu te amo, meu amigo, replicou Martha, cuja voz, menos firme que na precedentes entrevistas, tinha uma certa emoção, proveniente da influencia muito recente exercida sobre ella, por sua mãe.

— Bem! replicou elle depois do protesto de dedicação de Martha, e todavia eu ainda duvido que me queiras acompanhar.

— Do que duvidas? perguntou ella.

— De que tenhas animo para cumprir a tua promessa.

— E todavia tenho-te dito que terei animo para seguir-te a toda a parte para onde me queiras levar.

— A toda a parte?

— A toda a parte, repetiu Martha.

— Até no tumulo?

Esta expressão tirada do vocabulario usado, porém sempre novo dos amantes, que não preoccuparia a Martha em outra qualquer occasião, nesta, causou um medo involuntario, nervoso, e subito; por causa do que ouvira de sua mãe; ella via em Cesar, o que o medo lhe fazia ver, sua alvura pareceu-lhe mâte, imitando a immobilidade do marmore, e as mãos que ella tinha entre as suas pareceram-lhe frias como lha dissera sua mãe.

— Oh! não é precisamente ao tumulo que eu quero levar-te, replicou Cesar sorrindo-se; porém tem muita semelhança.

A esta resposta de Cesar, que vinha como que affirmar sua natureza e intenções aos olhos de madama Kanali, esta fez um movimento para precipitar-se sobre elle; eu a retive, e suffoquei-lhe um grito que estava prestes a sahir-lhe dos labios.

Cesar proseguiu:

— Se soubesses, Martha, se suspeitasses sómente porque meio venho aqui......

— Dize-m'o, é tempo, replicou Martha com voz breve e suffocada.

— Sim, é tempo, querida Martha, continuou Cesar, de dizer-te porque meio venho aqui, e por consequencia pelo qual deveremos ir-nos.

Casanova disse então as singulares cousas que se vão lêr.

CAPITULO XVI.

Depois de ter sido expellido daqui como falso doente, disse Casanova não sabia porque meio viria aqui de novo. Desesperado, e desanimado, girava constantemente ao redor desta casa.

Uma noute, a meia noute, estava eu diante da grade, vi entrar a fatal carroça, que conheces...... a sinistra tapeceira, e logo veiu-me a idéa,—como não me veiu ella mais cedo,—de procurar entrar, subindo de vagar pela parte de traz da carroça.

Julguei a idéa feliz.

Passei logo a execução; eis-me caminhando pé ante pé atraz de dous homens que seguiam a carroça e occulto pelas suas sombras. Não fui muito longe. Fui logo visto e repellido por não sei quem que lá estava; a grade fechou-se-me na cara, e eu fui atirado para a rua.

Foi então, e quando tudo parecia acabado para mim, que concebi o projecto que vou dizer-te, e cujo ousadia tornar-te-ha a principio incredula, sem duvida, porém que por fim serás obrigada a acreditar.

E este projecto, disse eu,—é Morel quem falla—ha de ser aquelle em que penso, o que elle acaba de dizer me confirma na minha opinião.

Sim, minhas previsões erão justas, elle tomou para entrar aqui o trajo e o lugar do carroceiro.

— E logo, replicou Cesar para que não se occupassem mais comigo, fiz-me passar por morto; nada mais facil nesta occasião; eu mesmo fui a municipalidade onde não sou absolutamente conhecido, e inscrevi-me na lista dos mortos. Depois para melhor affastar as indagações ainda que ninguem tivesse interesse de fazê-las sobre mim, vesti um uniforme de official de guarda mobil que me emprestou um amigo meu ao lado do qual batti-me contra os rebeldes o anno passado na praça do Pantheon, e na barreira da Italia.

Graças a este uniforme, sempre respeitado, pude percorrer os arredores do Vale da Graça, foi-me facil entrar em todos os pateos, como se fosse um official do posto visinho, encarregado de manter a ordem naquelle quarteirão.

Uma vez feito isto,—infelizmente não era este o ponto mais difficil,—pensei realisar o projecto em questão, a idéa que me assaltára como uma inspiração, diante da grade do hospital.

E' tempo de dize-lo. Paris têm um serviço organisado de carroagens especiaes que partem das dez ás onze horas de diversos lugares das barreiras para vir alliviar os hospitaes da capital que estão cheios de uma certa população, aquella que regulou definitivamente suas contas com a vida. Conheci durante o meu tempo de serviço no Vale da Graça todas as particularidades do itenerario seguido a noute por estas carruagens—nechrologicas.

Sei, por exemplo, que a carroça que faz seus carregamentos entre outros no hospital do arrabalde de S. Diniz parte de Bicetre as dez horas e vae logo ao Vale da Graça fazer o seu primeiro carregamento.

Foi por esta que eu esperei pela primeira vez ha oito dias. Eu via chegar com precaução da barreira de S. Jacques. Entrou no Vale da Graça e parou na escada do pateo interior. Foi neste momento que eu esperei ver, como de costume, o carroceiro e os dous homens encarregados de andar atraz da carroça, como escolta, entraram no hospital e deixarem o campo livre durante alguns minutos.

O que eu esperáva falhou completamente: os tres homens em lugar de entrarem, como de costume no estabelecimento para ajudarem seus camaradas em seu trabalho, ficaram da parte de fora; dous de sentinella atraz da carroça na abertura pela qual se introduzim os cadaveres e que os dous guardas fecham depois com o auxilio de uma forte travessa de ferro; e o outro carroceiro collocou-se a frente de seus cavallos.

Esta mudança admirou-me tanto, quanto me contrariava. Não pude deixar de perguntar ao carroceiro a razão disto. Respondeu-me, que na noute precedente os cavallos entregues a si, sahiram do pateo e ganharam o campo pela barreira de S. Jacques, e foram parar a sua casa, na aldeia d'Iwy, onde não causaram uma surpreza muito agradavel entrando com o seu carregamento caracterisco no meio da festa da aldeia. Tal foi a explicação que recebi do carroceiro e que em nada modificou a minha situação.

Estas palavras de Cesar não quadravam mais com a minha supposição. Qual era pois o seu projecto?.. Como havia elle entrado no hospital?...

Feito o seu carregamento, continuou Cesar, a carroça sahiu do Vale da Graça para ir completa-lo em outros lugares. Ei-la de novo a caminho.

Eu segui-a maquinalmente, e sem fim; porque parecia-me não poder mais realisar o meu projecto visto os tres homens não deixarem mais seu posto de vigilancia.

Elles continuaram seu caminho e pararam em frente de uma loja de bebidas da rua *Frois Canettes*, onde entraram, todos tres. Engano-me, o carroceiro não entrou; de pé diante da porta elle conservava-se de sentinella, e sua attenção ficou dividida entre o seu dever e o seu prazer.

Esta maldita vigilancia, tornava o meu projecto tão impossivel de executar-se. Eu fiquei desesperado. Como desviar esta importuna vigilancia?

Vi passar uma joven que trazia uma guitarra sobre o braço. Chamei-a, ella veiu; disse-lhe que fosse collocar-se em frente da loja de bebidas, e que cantasse as mais bellas canções que soubesse.

« Canta-as com transporte, disse-lhe eu, de maneira que faças parar os passageiros.

— « Sei somente uma, respondeu-me ella, porém sei-a com perfeição:

— « Dou-te trinta soldos, vae canta-la. »

A joven aceita e corre a preencher as condições do nosso rapido negocio.

Canta e toca, inspira-se pelo dinheiro que eu lhe havia dado, e reunem-se os grupos. O carroceiro parece distrahido.

A distração leva-o ao enthusiasmo, a vigilancia diminue; abaixa se para a joven [illegible] a quem dá alguma cousa, sem duvida o ob[illegible] da admiração.

Aproveito-me deste momento que o absorve, e entro na carroça, cuja entrada conserva-se aberta para as necessidades do serviço.

— Entraste na carroça, exclamou Martha, e te encerraste com os mortos?

Julgue-se pois se, ouvindo Cesar, a idéa sempre presente de vampiro, atravessou o cerebro de madama Kanali, e se a palavra vampiro correu sobre seus labios agitados.

Cesar continuou:

— Apenas achei-me dentro deste esquife movediço e mal suspenso, apoderou-se de mim um tremor nervoso, como se eu tivesse cahido em um poço d'agua gelada. Revolto-me, e quero lutar: combate violento e desesperado entre o terror que me opprime cada vez mais, que me faz bater os dentes, e o meu amor por ti, Martha meu amor, que me fez envergonhar do meu medo, que me curva e me retem em meu lugar. Ignoro ainda neste momento se foi o amor quem venceu o medo, ou se o medo quem venceu o amor; porém quando eu ia talvez sahir como louco, da sinistra carroça, ouço abrir-se a porta do fundo. Só tive tempo de atirar-me para traz e de imitar a immobilidade rigida dos corpos que ahi se achavam.

Figura a minha situação, querida Martha; eu estava em uma completa obscuridade, e só podendo mover-me difficilmente no meio dessas massas inertes e mal arrimadas. Querendo a todo o preço ver, e respirar, lembrei-me de abrir uma fenda na carroça com o auxilio de uma faca que felizmente trazia comigo.

O trabalho não seria difficil se podesse mover-me. Entretanto, no fim de alguns minutos [illegible] segui abrir a fenda e distingui então os pas[illegible] ros que fugiam com repugnancia apena[illegible] nheciam o caracter particular de nossa equipagem.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

VI

(Continuação do n. 176.)

A criada do Sr. Kemenaer estava occupada em espanar os moveis do salão. Com a mão esquerda segurava em uma cadeira, e com a direita agitava o espanador.

Esse trabalho, porém, não era o que mais occupava a sua attenção, porque de instante em instante tornava-se immovel e prestava ouvidos com muito cuidado ao sussurro de vozes que de vez em quando chegava até onde ella estava através da dupla porta de uma saleta visinha.

O que alli se dizia era de muito interesse para a criada, ao que parecia; porque a sua phisionomia mudava segundo o que ouvia, exprimindo ora o receio e a tristeza, ora a esperança e a alegria.

Algumas vezes esquecia-se completamente do que estava fazendo, e então como se de facto tomasse parte no que se passava alem daquella porta murmurava phrases entrecortadas.

— Pobre D. Laura! Como deve soffrer! O Sr. Kemenaer tem razão: o amor sem dinheiro é o mesmo que uma candeia sem azeite. E a nossa amasinha como é resoluta! Mas qual! nada consegue. Agora lá está chorando; ha de morrer por certo.... Porém a voz do Sr. Kemenaer tornou se mais branda.... Cederia ao pedido? Acho impossivel! O que é que ella diz? Quer retirar se a um convento?...... Parece que desmaiou..... Não, lá está outra vez fallando.... Afinal elle promette reflectir ainda no negocio.... da-lhe esperanças. Ora, então já está meio inclinado... Quem tal diria? Calaram-se... o que será isso? Creio que se retrataram.....

E a criada continuou ainda a escutar sem nada ouvir: aproximou-se da porta, em cuja fechadura ia applicando o ouvido, quando a chave gyrou, e o Sr. Kemenaer, commovido pela conversação animada que tivera com sua filha, entrou no salão.

— O que fazes aqui? perguntou elle com olhar ameaçador.

— Estou espanando a sala, respondeu a criada assustada. Não sei de onde vem tanta poeira para aqui! E preciso que a gente esteja todos os dias correndo a casa com o espanador.

— Retire-se, vá para junto de minha filha que está na sua camara, e póde ter precisão dos seus serviços, replicou Kemenaer com aspereza e impaciencia. Se apanho-a outra vez a espreitar o que fazem os seus amos, deito-a daqui para fóra. Não caia em segunda, percebe?

Sem dizer uma palavra a criada sahiu do salão.

O Sr. Kemenaer sentou-se n'uma cadeira junto á janella, e encostou a cabeça no punho como para reflectir no que acabava de passar-se com sua filha.

Estava triste, e sobretudo parecia fortemente contrariado; porque de vez emquando mordia os labios, e trahia a sua impaciencia por movimentos convulsivos.

Afinal ergueu-se da cadeira, e se poz a passeiar de um lado para outro, dizendo:

— E' incomprehensivel que Bertholdo fosse desherdado! Monck, habil e astuto bregeiro, possuidor dessa immensa fortuna! Ora, eis aqui o que elle queria: fez-se poeta, alimenta-se de illusões, vive nas nuvens, e afinal deixa-se supplantar pela astucia de um escrevente! Foi bem feito para não ser imbecil! Se tivesse cuidado nos seus interesses, não lhe succederia semelhante cousa. Não gosta do dinheiro, o dinheiro vingou-se, procurou aquelle que delle gosta: assim são todas as cousas. E querer ser meu genro! Elle—pobre fazedor de versos, visionario desprovido de bom senso, que nem mesmo tem a precisa razão para tomar um lugar em algum escriptorio, e dedicar-se aos negocios commerciaes! Seria realmente estranho! Era motivo para que toda a gente sizuda zombasse de mim.. Porém esse Monck—quem diria?—aduiador e vil, miseravel escrevente, tornar-se assim de repente millionario! E' muito mais finorio do que o era o velho Robyn: e Deus sabe que thesouros não amontoará com o tempo! Agora ha de querer impor, ha de ser estimado, adulado e considerado: fidalgos, negociantes, financeiros, etc.—todos hão de na sua pessoa venerar o dinheiro que possue, sem quererem saber de onde lhe veiu esse dinheiro, e como delle se apropriou!.. Monck millionario! Que lance de fortuna!

O Sr. Kemenaer se tinha aproximado da mesa, junto a qual se sentou, proferindo essas palavras. Em silencio proseguia o curso de suas reflexões, quando foi pouco a pouco prevalecendo uma commoção que não podia dominar. Sacudia a cabeça emar de duvida, e de vez em quando um suspiro se escapava de seus labios.

— Pobre Laura, disse affim pensativo e com voz internecida, como soffre! Ingenua menina, que por amor seria capaz de unir-se para sempre á sorte de um pobre poeta! Talvez venha a cahir doente, e morrer de tristeza... tem um caracter tão estranho! E' de uma sensibilidade tão activa, de uma natureza tão impressionavel! Se com effeito o seu amor para Bertholdo houver já criado taes raizes no coração, que não possa ser dalli arrancado sem despedaça-lo? E se lutando contra esse amor eu for abrir-lhe n'alma uma chaga incuravel? Quem sabe se eu não a verei, como ella mesma o disse, definhar-se e perecer a meus olhos? A sua constituição não é das mais robustas... A minha filha unica, a minha querida Laura! Oh! meu Deus! Em que colisão me veiu pôr esse acontecimento?

O Sr. Kemenaer conservou-se mudo por algum tempo olhando ao acaso: ora deixava escapar gestos de impaciencia, ora murmurava palavras incomprehensiveis. Afinal a sua excitação pareceu modificar-se, e elle surrindo-se replicou:

— Devo ser prudente com ella, dar-lhe sempre alguma esperança, e ir pouco a pouco combatendo esse amor com a duvida. E' uma questão de tempo: um homem que não possue um soldo de seu ha de mui depressa perder os meios de seducção. Se Laura por si não renunciar á sua fatal paixão, Bertholdo me fornecerá os meios de cura-la. Lembrar-lhe-hei de tempo em tempo a sua pobreza, far-lhe-hei sentir que se tolero a sua presença em minha casa—é por condescendencia para com o capricho de uma joven, e sómente até que esse capricho passe. Isto o offenderá, e no seu orgulho elle ha de por si mesmo retirar-se. Ora bem, as cousas vão melhor do que eu pensava.

A sineta da porta da entrada soou naquelle momento com extraordinario arruido.

— Será Bertholdo! exclamou Kemenaer. Mas qual! Um homem desherdado não toca com tanto animo... Quem será? Póde ser que a agitação.....

A criada appareceu no limiar da porta e disse:

— O Sr. Monck deseja fallar-lhe.

— Monck! Monck! repetia Kemenaer ao passo que um sorriso de benevolencia expandira-lhe a phisionomia. Pelo amor de Deus, Rosalia, não o faça esperar ... Vá depressa, peça-lhe que me desculpe; conduza-o á sala das visitas, e tenha o vinho á mão para quando eu lh'o pedir. Corra, não se esqueça de cousa alguma.

Kemenaer, dirigiu-se logo para a sala indicada poz no lugar conveniente a mais bonita cadeira, foi ao espelho endireitar a sua gravata, e revestindo o semblante de um ar alegre voltou-se para a porta afim de receber o antigo escrevente do Sr. Robyn.

Apenas abria-se a porta, adiantou-se com os braços abertos ao encontro do velho, á quem disse com os maiores signaes de verdadeira sympathia:

— Oh! meu charo Monck, que prazer me dá com a sua visita! Felicito o cordealmente. Era um excellente homem aquelle Sr. Robyn! Até nisto teve tacto: não podia collocar o seu dinheiro em melhores mãos do que nas do seu velho companheiro de trabalhos. A' que feliz acaso devo a honra da sua feliz visita?

Monck parecia completamente transformado pela herança que usurpára. Os seus vestidos de luto do mais fino panno davam-lhe assim uma certa destincção, que era ainda augmentada pelas frescas luvas em seus dedos magros e aduncos.

O seu semblante, á que faltavam, como já dissemos, pestanas e sobrancelhas, conservava ainda alguma cousa de repellente: os seus labios accusavam sempre a astucia e a baixeza; mas a consciencia do que era pela sua fortuna imprimia-lhe á phisionomia um ar imponente, uma expressão de contentamento e segurança de si, que dava-lhe uma certa apparencia superior ao que poderia ser um homem tão pouco favorecido das vantagens physicas.

Ao cordeal acolhimento, e á pergunta de Kemenaer elle respondeu com affabilidade:

— Quiz ser o primeiro á annunciar-lhe que o Sr. Robyn instituiu-me seu legatario universal.

— Oh! E' muita honra e bondade de sua parte, murmurou o pae de Laura.

— Porém vejo que já o sabia. Bertholdo teve por acaso o arrojo de apresentar-se em sua casa?

— Veiu-me aqui, estando eu ausente, e deu a noticia á minha filha.

— Estou certo que o senhor havia de ter-lhe prohibido a sua porta . . . . .

— Reflectia justamente nisto quando o senhor entrou. Mas queira assentar-se, meu charo Monck. O que deseja tomar? Um copo de Madeira?

— Nada, nada; agradeço-lhe.

— Prefere o Malaga, o Paxarete?

— Nada, não se encommode, meu charo Kemenaer.

— Entretanto devemos tomar alguma cousa em honra desse feliz successo.

— Como quizer.

Kemenaer tocou a campainha, e deu ordem á criada de trazer as diversas qualidades de vinho já annunciadas. Monck accommodou-se n'uma cadeira, e poz-se a bater com o pé no tapete, como um homem perfeitamente satisfeito de si, e á sua vontade: todavia estudava os gestos de Kemenaer, e nos seus labios se deslisava um sorriso em que se via de envolta a astucia e a ironia.

A criada trouxe a garrafas pedidas, e alguns copos de differentes fórmas.

— Agora diga, meu estimavel amigo, quer sempre o Madeira? perguntou Kemenaer.

— Sim, tomarei o Madeira.

— Pois vou beber á sua saude e á sua felicidade. Oxalá que a fortuna lhe sorria sem cessar, corôe sempre a sua habilidade, e augmente ainda mais as suas riquezas!

— Obrigado: o senhor é um excellente homem. Desejo sobretudo ficar sendo sempre seu amigo, e que as circumstancias permittam fazê-lo participar das minhas mais vantajosas emprezas. Sinto um verdadeiro desejo de ligar-me mais estreitamente com o senhor; e agora que tambem sou rico queria ter occasião de mostrar que estou muito ao seu serviço.

Estas palavras orgulhosas, e pronunciadas com um ar de protecção arrancaram á Kemenaer um movimento de despeito: porém dominou immediatamente o seu máu humor, e respondeu com muita pollidez:

— Bem sei, Sr. Monck, que o senhor é generoso; e ser-lhe-hei extremamente reconhecido, se se apresentar occasião de aproveitar-me do seu offerecimento.

Monck conservou-se calado por alguns momentos, tocou no seu copo com a ponta dos beiços, e olhou fito para Kemenaer:

— O Senhor quer dizer-me alguma cousa? perguntou-me este ultimo.

— E' verdade, respondeu Monck; porém já não me lembra o que . . . . Ah! sim: disse-me ha pouco que estava reflectindo sobre o que deveria fazer a respeito de Bertholdo . . .

— Oh! Quanto á isso, acho-me n'uma posição difficil, replicou Kemenaer com esforço.

— Pois admiro-me! Creio que não ha de ter a imprudencia de hesitar um só momento sobre o partido á tomar. Bertholdo já não possue um soldo sequér; e está reduzido á morar n'um quarto miseravel com o musico que aqui encontrei algumas vezes.

— Chegou á este estado? perguntou Kemenaer estupefacto.

— Chegou, sim; e não supponha que se póde delle esperar mais alguma cousa. Quiz dar-lhe cinco mil francos por commiseração: recusou, acompanhando a sua recusa de palavrões tão enfeitados, quanto vasios de sentido. E' um orgulhoso, um louco que despresa o dinheiro!

— O que acaba de dizer-me contrista-me meu caro Sr. Monck.

— Porque?

— Não sei o que faça: Laura acha-se n'um estado tal capaz de enternecer um coração de pedra.

— Então o que quer ella?

— Custa-me até dize-lo: casar-se com Bertholdo, apezar de tudo.

— Ah! ah! ah! exclamou Monck rindo-se ás gargalhadas. O senhor está brincando!.... E' impossivel! A Sra. D. Laura, sua filha, esposa de um poeta! Então não sabe que elle só possue a roupa que tem no corpo?

— Sabe, sabe tudo.

— Porém o que diz para justificar uma idéa tão extravagante?

— Que ama a Bertholdo.

— Amores! disse Monck ironicamente. Isso é bom para as novellas: é onde se vê princezas casarem-se com pobres rapazes sahidos do hospicio dos engeitados, e banqueiros offerecerem suas fortunas ás filhas de algumas viuvas miseraveis. Mas na vida real não se dão semelhantes despropositos. E o Sr. Kemenaer, que conhece tão bem o mundo, póde vacillar um só instante a tal respeito?

— Acho-lhe razão; e é por isso mesmo que esse negocio me affige muito. Tratemos de outra cousa.

— Nada; devo pelo contrario como amigo desvia lo de consentir em semelhante loucura. O senhor deve fechar a sua porta a Bertholdo.

— Não ha duvida; hei de faze-lo mais para diante: por emquanto é impossivel. Minha filha, minha querida Laura cahiria doente e talvez morresse de pezar. Devo procurar ir suavisando a sua dôr até vêr se comsigo pouco a pouco extirpar-lhe do coração esse amôr louco por Bertholdo.

— Neste caso elle continuará a vir ainda á sua casa? perguntou Monck com uma colera mal contida. Pois então o senhor vê-me aqui pela ultima vez. Sinto muito ter occasião de romper com um amigo tão apreciavel; mas devo dizer-lhe que fui gravemente insultado por Bertholdo, por esse atrevido que é até capaz de querer alardear de meu inimigo; e eu não ponho os pés n'uma casa em que é elle recebido.

— Será unicamente por poucas semanas, e farei as cousas de maneira que o senhor nunca o encontre. Ora tenha a bondade de ceder; quando nada por compaixão de minha pobre Laura.

— Por compaixão da Sra. D. Laura não ha sacrificios que eu não faça: mas tambem por amizade a ella, e pelo respeito que me é devido, devo abrir-lhe os olhos. O que o senhor quer fazer é uma imprudencia muito grande. Supponhamos que D. Laura não deve ser esposa desse poeta condemnado á miseria, e o senhor é o proprio a reconhecer a impossibilidade desse casamento, porque amanhãa não haverá quem ignore que Bertholdo foi desherdado, que nada possue que se acha reduzido a partilhar do aposento de um tocador de rabeca! Ora se perceberem que elle continua á frequentar a sua casa o que dirão? As pessoas sensatas zombarão do senhor; a boa e virtuosa D. Laura será o objecto de todas as conversações; a sua reputação ficará compromettida; e se apparecer ainda na boa sociedade, evitarão a sua pessoa, por isso que terá ella faltado ás leis da conveniencia, contrahindo relações que ninguem póde approvar.

— Isso que o senhor diz é a pura verdade, respondeu Kemenaer suspirando, sei muito bem: porém as lagrimas de minha pobre filha me tornam indeciso. Algumas vezes chego mesmo a pensar se não seria melhor casa-los logo, e acabar com todas essas lamurias. A minha fortuna, comquanto não seja colossal, todavia é sufficiente para assegurar-lhes uma vida isenta de saudades, sobretudo se quizerem ser economicos.

Monck bateu com o pé no assoalho de impaciente.

Offendido ao mesmo tempo no seu orgulho, e nos seus sentimentos paternaes, Kemenaer replicou logo com voz altiva e acrimoniosa:

— Sr. Monck, pois não sou senhor de dispor de minha filha e de minha fortuna como bem me aprouver sem disso dar contas a alguem?

— Como o seu espirito tão judicioso póde illudir-se a esse ponto, meu caro Kemenaer! exclamou Monck. Um poeta economico! Admittindo mesmo que elle não disperdice o seu dinheiro, ainda assim não ficará menos sem elle. Despender sem conta, deixar-se enganar por todo o mundo, e cahir na miseria sem o esperar, eis a sorte que o aguarda: mas poupar, ganhar dinheiro, augmentar os seus bens, achou-o muito louco e simplorio para isso. E qual seria a consequencia da sua inconcebivel resolução, dado o caso que o senhor a executasse? Bem sabe que todos somos mortaes: ora figure-se um homem que com o dinheiro que o senhor deixaria á sua filha levasse uma vida desregrada, sem medida, um homem que não conhecesse o valor do dinheiro e por isso o atirasse ahi a qualquer que o lisongeasse ou illudisse, um homem finalmente que sempre e de continuo fosse esvasiando o cofre sem nelle deitar um soldo sequer: ora diga-me—que tempo poderia isso durar? Responda. Sua filha, sua querida Laura, não cahiria na miseria? Com a cabeça curvada ao peso da humiliação, morrendo antes de tempo acabrunhada de remorsos e pesares, não accusaria o senhor de ter sido por sua condescendencia a causa de tanta ruina e desgraça? (*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO